CINEARTE

PERGUNTE-ME OUTRA

PETER (Rio) — 1.° — Não posso fornecer. Enderece aos cuidados desta redacção, rua Sachet, 34, que chegará ás mãos delle. 2.° — Pedindo-lhes. Janet: Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal; Charles: RKO-Radio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. 3.° — Passou pelo Rio com destino a Buenos Ayres, mas volta...

NOTLIN EMORY (Bahia) — 1.° — Não sei se foi verdade, talvez tenha sido publicidade. 2.° — De grande metragem, sim. 3.° — Não conheço e nunca trabalhou naquelle studio. 4.° — Ainda não está escolhido o titulo.

SONIA PEREIRA (Recife) — Interessantissimo o principio da sua carta, você é notavel! Vou transcrever aqui o trecho da sua carta, sobre o Gilberto, porque elle gosta de conhecer a opinião dos leitores sobre os seus trabalhos: "O Souto sempre satisfazendo plenamente, com suas entrevistas. Ninguem nota o minimo vislumbre de bajulação ou exaggero, Mantem aquelle estylo delicado, suave de descrever, com elegancia e espirito. Merecem que todos o estimem". E para que elle entreviste depressa Fredric March, transcrevo tambem a sua opinião sobre Fredric: "Este artista, na tela, faz cocegas no coração... "Mas cartas como as suas, podem ser... Film em series. As suas cartas tambem têm... electricidade. O album voltará".

JUJANE (Rio) — 1.° — E' difficil saber, pois muitas dellas têm existencia ephemera. 2.° — Cinédia e Brington são as principaes. 3.°, 4.° e 5.° — Depende de cada gosto e opinião.

MEYRNA (Piracicaba) — Depende de opportunidade. Envie o seu retrato e dados, para os nossos studios. Elles é que podem responder-lhe, chamando-a quando o seu typo fôr necessitado... E' o unico conselho que posso dar-lhe e bem sincero, como aliás já tenho dado a muitas outras. Dahi, não sei mas dou-lhe o da Cinédia: rua Abilio, 26, Rio. Não se precipite, "Meyrna"! O seu desejo não é impossivel, mas só póde ser realizado com o tempo. Até logo!

MAURICIO VASCONCELLOS (Rio) — Tem trabalhado em varios Films, entre elles: "Black Beauty", da Monogram. E' mexicano e está noivo de Marilyn Miller aquella estrellinha de "Sally" e "Her Majesty Love", que ainda não vimos. Barry: Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Viu-o, ha pouco, em "Transantlantico de luxo" Madge: M. G. M. — Studio, Culver City, Cal. Duncan parece que não tem trabalhado. Rosita já passou.

CARLOS FERREIRA MOURA (Rio) — Só respondo por aqui. E endereços particulares de artistas é cousa que não se sabe. Enderece para M. G. M. — Studios, Culver City, Cal.

SVEN (Curityba) — Interessante como sempre, a sua carta. Grato pelas noticias brasileiras. Como já deve saber, Roulien é o principal, sim!

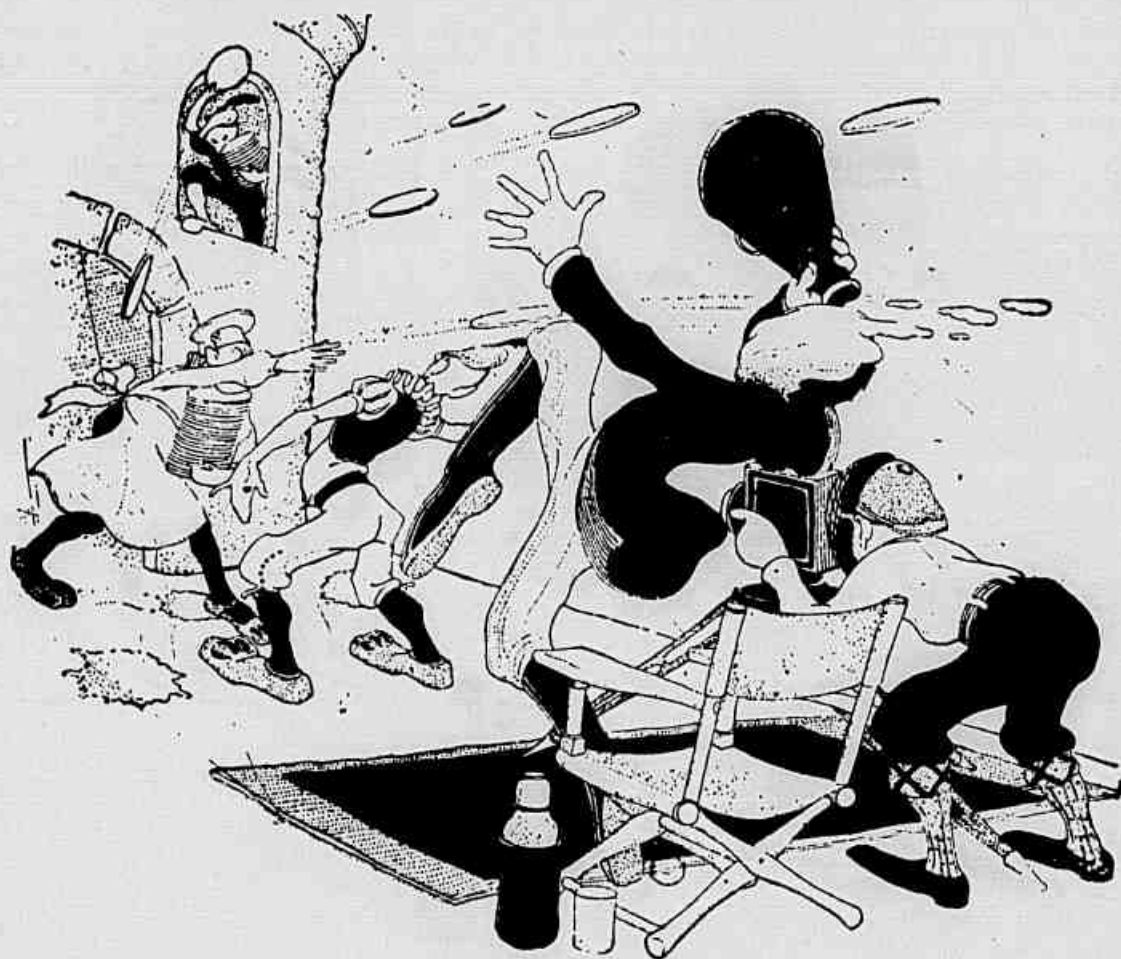
ALICE M. ALVES (S. Paulo) — Enderece para M. G. M. — Studios, Culver City, Cal.

ZÉZE' (Jacarehy) — Interessantissimo o seu artigo sobre "Myself". Talvez seja publicado. Approvo o "you"...

G. SCHETTINI (Florianopolis) — Muito obrigado. Continue enviando estas noticias.

GUILHERMINA MACHADO (São Paulo) — O Gonzaga agradece e pergunta se não poderia enviar esta noticia.

B. N. T. T. (Rio) — Não, o galã de Greta Garbo em "Rainha Christina" será John Gilbert?... E o director: Rouben Mamoulian...

JOÃO C. SANTOS (Bahia) — Não sei. E' para vêr, depois reclamam que os artistas brasileiros não enviam photographias... Este caso de pedirem dinheiro e cousa velha, meu caro... Não tenho o endereço de Lupe (ninguem fornece o seu endereço particular) e quanto a Adrienne, escreva-lhe para "Paramunt-Studios, Marathon Street Hollywood, Cal."

H. REIS (Rio) — Nao envie dinheiro algum! Greta — M. G. M. — Studios, Culver City, Cal. Não custa tentar, mas ella não "liga" á ninguem...

LECY BARBOSA DE BARROS (Rio) — Só posso fornecer o endereço de cinco artistas de cada vez... Cary — Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Ramon e Joan — M. G. M. — Studios Culver City, Cal. Charles — RKO-Radio-Studios, Gower Street, Hollywood. Cal.

HUMBERTO CALIXTO (Parahyba do Sul) — Então o Cinema da empreza Nicolau Visconte só possue apparelho movietone? E' pena, mas custa-me a crêr que não tenha vitaphone, quando em geral os Cinemas não possuem é movietone... Mas sendo, como diz, porque não exhibe outros Films de systema movietone?

DIANA (Blumenau) — Willy: Universum-Film-Film-Aktiengesellschaft, Neubabelsberg, Berlin. Donald: Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Não sei o estado civil, nem a nacionalidade de Donald. Quando tivermos publicaremos.

DURVAL SELVA (Nictheroy) — Boa a sua critica sobre o Film. Será exhibido muito breve e vae fazer successo... Ainda não está decidida a filmagem. Tambem ainda não foi escolhido. Aquelle titulo era provisorio. Poderia enviar-me o seu endereço? Até logo, "Durval".

KARL HEINDRICH (Belem) — Poderia enviar-me o seu endereço, "Karl"?

JAY (S. Paulo) — Tem direito sim, mas esperando sempre a publicação das respostas para escrever de novo... e só cinco perguntas de cada vez. 1.° — Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. 2.° — Não respondem e nem sempre enviam retratos, mas não custa nada pedir...

BILL HART (Bahia) — Morreu, sim. A estatistica foi official, mas isso não impede que tivesse enganos. As "reminiscencias" voltarão. A carta será enviada. Obrigado pelas noticias. Continúe. Na sua proxima carta, envie-me o seu endereço.

H. (Rio) — Sempre que conseguirmos publicaremos as letras, doravante. Vou informar-me dos nomes das canções que pede e se conseguir sahirão na respectiva secção. Talvez seja publicidade para o Film, entretanto leia o artigo que a respeito vamos publicar.

Um optimista espera que algum dia um dos pastelões das comedias dos ditos tomem esta direcção: A cara do director.

Lembram-se de Boris Karloff em "Os dous cavalleiros arabes"?

Futuras estréas

NO MARRIAGE TIES (Radio-R. K. O.) — Aqui está o Richard Dix dos velhos tempos, em que nos dava optimas e esplendidas comedias, quando Gregory La Cava o dirigia na Paramount. O Film revela os incidentes de um reporter, que, uma vez despedido, entra pelo campo da publicidade, lançando campanhas de propaganda com enthusiasmo e... velhacaria. Dix está melhor do que nunca, Agradará cem por cento a todos os seus admiradores. J. Walter Ruben dirigiu e no elenco sob suas orden estão: Elizabeth Allen, inglezinha, graciosa e elegante; Doris Kenyton, sempre distincta e encantadora. Allan Dineheart. David Landau. Hobart Cavanaugh e outros.

BEST OF ENEMIES (Fox) — Este Film tem uma historia complicada. Foi escripto e dirigido por Frank Craven, um dos artistas contractados da Fox e que vocês viram em *Feira de Amostras*. Uma vez completado, o trabalho resultou máo. A Fox ordenou modificações na historia e o Film foi quasi que refeito e James Cruze o dirigiu. Terminado, voltou elle a *retakes* sendo accrescentadas ao original novas scenas e mudado um dos artistas. Rian James se encarregou desses ligeiros reparos e ganhou credito pela direcção. O Film, uma comedia, serve de pretexto a Buddy Rogers para que o sympathico artista faça a sua volta ao cinema. Elle, entretanto, pouco tem a fazer. O Film, realmente, pertence a Frank Morgan (que foi indicado para essa parte, depois das modificações que a historia soffreu) e Joseph Cawthorn. Ambos, como dois "amigos-inimigos", levam o Film todo brigando e discutindo. Elles merecem todos os applausos. Marion Nixon, Greta Nissen, Arno Frey e William Lawrence, num pequeno papel, mas que elle torna excellente, completam o elenco.

Douglas Fairbanks que está agora em Londres, em companhia do filho, vae fazer tres Films na Inglaterra. O primeiro será estrellado por Douglas Junior e Elisabeth Bergner e a historia é baseada na vida de Pedro, o Grande e Catharina... O segundo, estrellado por Douglas pae, será "Exit Don Juan"... E o terceiro reunirá pae e filho, mas ainda não tem titulo.

* * *

Vivienne Segal, a heroina de "Noites viennenses", tem um dos principaes papeis de "cat and the Fiddle", da Metro, com Ramon e Jeanette Mac Donald.

* * *

O elenco de "Only Yesterday" foi accrescido de Huntley Gordon (lembram-se?), Lita Chevret e Léo White, aquelle camarada que sempre apparecia como costureiro francez em todos os Films... recordam-se delle?

* * *

"The Prise Fighter and the Lady", da M. G. apresentará, no Cinema o "King-Kong" do "ring" — Primo Carnera e mais estes outros boxeurs conhecidos — Santa, Dempsey e Max Baer — e — Myrna Loy e Walter Huston.

Santa já trabalhou num conhecido Film da Ufa, por signal ao lado de Max Schemmling.

* * *

O Cinema francez vae refilmar... "O amigo Fritz".

* * *

Já vimos "La marche au soleil". Agora, na Italia, a "Itala" vae filmar "Le chant au soleil". O director é o nosso conhecido Max Neufeld.

* * *

Robert Montgomery será o galã de Constance Bennett em "Moulin Rouge", da T. C.

* * *

Lyda Roberti estará em "Cruise to Nowhere". E Helen Twelvetrees e George Raft em "The Trumpet Blows", ambos os Films da Paramount.

* * *

Alice Brady, Lionel Barrymore e o veterano Conway Tearle serão os principaes em "The Vinegar Tree", da Metro.

* * *

Ricardo Cortez assignou longo contracto com a Warner Bros e vae ser o galã de Bette Davis em "The Shakedown".

* * *

Joe E. Brown foi eleito presidente do conhecido club das mascaras.

* * *

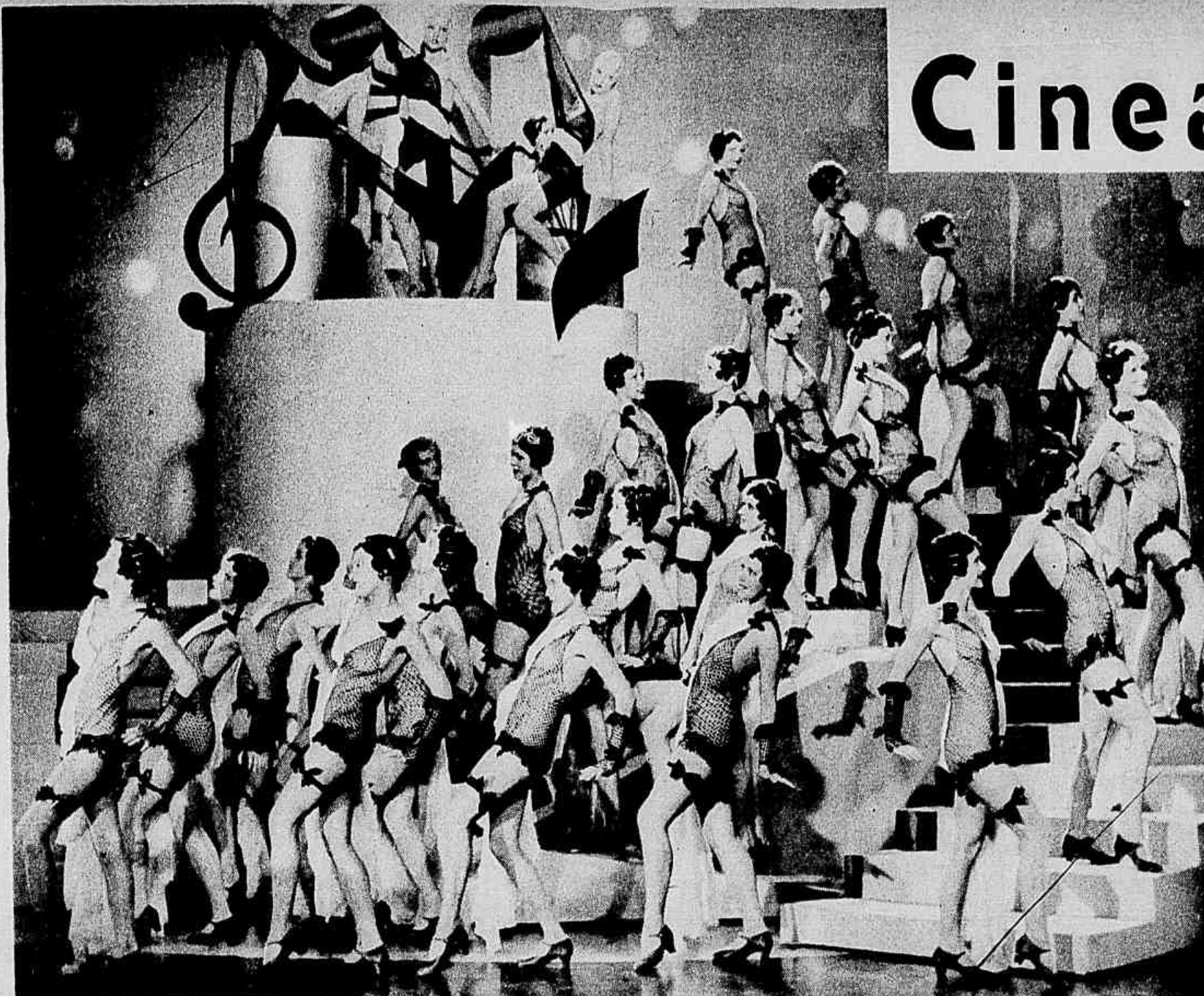
Lembram-se de "Tillie and Gus", ou melhor: "Tem boi na linha" com W. C. Fields e Doris Hill? A Paramount vae refilmar com o mesmo Fields, Allison Skyworth e Jacqueline Wells.

* * *

A proxima comedia de Stan Laurell e Oliver Hardy será dirigida pelo conhecido William Seiter.

* * *

Corinne Griffith está representando no palco, em Washington na peça de Noel Coward — "Design for Living", que a Paramount está filmando em Hollywood, dirigida por Lubistsch.

Cinearte

Scena do Film "Her Bodyguard" da Paramount

A EMPRESA V. RAMOS DE CASTRO continua a trocar os titulos dos Films que exhibe. A lista é enorme. "O terror dos pampas" passou a chamar-se "Os invasores". "Intriga da fronteira" teve o titulo mudado para "Rapido como relampago"! "Dansa redemptora", "O crime do terraço". "O Orphão millionario", "Lutando sempre", "Zaroff, o caçador de vidas" foi passado nos Cinemas da Empresa como "Mensageiro da morte" e "Rasgos de sinceridade" como "Cavalleiro destemido". Não acabariamos mais se fossemos fazer outras citações. Ainda não sabemos bem qual o motivo que a Empresa V. Ramos de Castro assim procede. Desconhecemos mesmo esta technica de bilheteria. Para enganar o publico que se trata de um Film novo, não pode ser.

"Zaroff, o caçador de vidas" foi um Film que despertou curiosidade quando passado no Broadway. Teve a sua reclame e bem grande.

O publico do Popular é differente dos Cinemas da Avenida e teria curiosidade de assistir ao Film, mas talvez tivesse perdido.

Ha um grande numero de frequentadores fluctuantes no Popular. Não comprehendemos tambem como empresas distribuidoras, tão escrupulosas em outros casos, negligenciam sobre estes.

Perante a Commissão de Censura, porém, é que tudo isso não está certo. Exigem-se tres metros de Film com a photographia do certificado de censura que tem o titulo, na ponta de cada Film, justamente para sua identificação e ordem de serviço. Mas os Cinemas, ás vezes, nem o exhibem!...

* * *

A COMMISSÃO DE CENSURA está cumprindo outro artigo do decreto de 4 de Abril do anno passado, incluindo nas pontas dos Films uma legenda de propaganda de alimentação. E' provavel que muita gente não possa escolher alimentos porque não tem e depois não sobra para o Cinema...

E' um letreiro curto que passa depressa e poderá influir mesmo na alimentação de alguns cavalheiros, não duvidamos. Mas o Cinema é tão importante que um metro de fita inutil de diversão parece um Film de series. Os exhibidores já se interessaram junto a Commissão de Censura para que este letreiro fosse apenas mostrado uma vez num programma. Apenas nos Films de grande metragem estaria bem porque em todos os complementos e jornaes realmente e exaggero...

Mas alguns Cinemas do Quarteirão Serrador possuem umas cor ınas que só abrem depois do letreiro da boa alimentação ter passado... e esta resolvido...

A COMMISSÃO DE CENSURA DEVIA ser apenas um departamento de uma especie de Ministerio ou Commissão Cinematographica Geral que tratasse não só desses pequenos casos, conciliando todos os interesses, como tambem de outros bem mais importantes. O Cinema no Brasil merece maior attenção do governo, sob todos os seus aspectos e angulos. Um representante que fosse, encarregado de controlar todos os casos e problemas Cinematographicos do paiz, já seria um grande passo inicial.

No ultimo Convenio houve mil e uma propostas, más e boas, mas esparsas.

Nós mesmos não sabiamos que se poderia fazer uma proposta de conjuncto como fez o Dr. Teixeira de Freitas, não esquecendo um detalhe do vasto programma Cinematographico, tendo apenas suggerido a Commissão da Censura como entidade chefe o que não esmos de accordo, não porque a ella faltasse capacidade, mas porque a Censura constitue apenas uma parte, uma secção do Cinema.

Ha muita cousa a fazer, tratar, resolver, e a estudar sobre Cinema no Brasil.

Marlene, George Ralf, Sylvia Sidney, Jack Oakie, Claudette Colbert e Chevalier...

Já estamos em tempo de pôr o "Snobismo" sobre Cinema de lado. Cinema não é nenhuma futilidade.

O Cinema encerra Commercio, Arte, Industria, Educação, Propaganda, etc.

* * *

TODOS OS DIAS eu encontrava no "hall" do Halifax aquelle homem velho, cansado, calvo. Apenas, alguns fios de cabellos grisalhos. Não sabia onde já o tinha visto. Foi o tapete do "living-room" que já devia ter sido leão da Universal ou marca registrada da Goldwyn que me fez lembrar de quem se tratava.

— O Tarzan! — exclamei, deixando a telephonista a olhar-me desconfiada durante cinco dias. Sim o Elmo Lincoln, dos tempos em que Films de Tarzan eram exhibidos nos Cinemas populares e eram considerados Films pueris...

Hoje, os Tarzans são almofadinhas e com tantas habilidades que só dando razão á ultima comedia de Charles Chase... os seus Films passam em sessões chics e as platéas cultas, e citados nas sessões sociaes dos programmas modernos de Cinema, vão depois tomar chá na Americana e commentar o "maravilhoso" Film que acabaram de ver...

As platéas que viravam o nariz para os cartazes de Marie Walcamp vão ver "King Kong" e todos os Films em que apparecem a "Elen" e todas aquellas leôas cortadas, que C. B. Murphy, na Universal guarda com tanto carinho...

São artistas baratos. Um kilo de carne não dá nem para o buraco de um dente de Greta Garbo...

E na verdade, trabalham melhor do que muitos artistas mesmo. E' uma comparação classica, inevitavel.

A pilheria mais velha do Cinema é que o fallecido gato "Pet" de Mack Sennett trabalhava melhor do que Marguerite Clarke... e que "chic", o chimpanze da L-KO. Superava John Barrymore...

E se elles soubessem pegar numa penna, naturalmente que escreveriam melhor do que muita gente ou deixariam registradas idéas mais interessantes...

Não digo que assignariam melhores chronicas do que os membros da Academia de Letras, porque fazer pilheria com os immortaes já está mais cacete do que anecdota de sogra..

Mas voltemos ao Tarzan, o Elmo Lincoln, o Elmo Invencivel, o celebre ferreiro dos "Corações do mundo", o homem que só faltava comer parallelepipedos é palitar os dentes com um trilho de bonde.

Elmo Lincoln hoje é um velho magro, calvo, fraco e que deve apenas viver da saudade das "matinées" infantis, dos tempos em que o Cinema era glorificado como diversão sem ser preciso ir buscar na caricatura camondonguinhos, e gatinhos sonoros...

Elmo Lincoln hoje, só pode ser atirado numa scena de taverna, ao lado de Francis Ford...

Barbados, duros, cabeças cahidas, a olhar para um copo vasio e outro cheio num angulo bem torto de machina, ainda poderão offerecer uma scena subjectiva que poderá consagrar algum director... "vanguardista"

Imaginem Harpo Max cantando...

E Slim Summerville numa canção de amor...

George Raft vae cantar em "Midnight Club" da Paramount.

Astrid Allwyn

Lupe Velez

SOM

NO disco Brunswick n.° 500-240, Mae West canta duas musicas do seu curioso Film: **Uma Loura para Tres.** São elles: **I Like A Guy What Takes His Time** e **Easy Reader.** Um disco, naturalmente, sensacional para os **fans** desta loura originalissima.

Canções da **Rua 42,** estão gravadas em discos Victor. E ha uma: **I'm Young and Healthy**, que está gravada em Brunswick e cantada pelo já popular Bing Crosby.

Henri Garat, no disco Polydor n.° 516-547 apresenta um **pot-pourri** das musicas dos seus seguintes Films: **Princeza ás suas ordens, Um Casal Alegre. Le Chemin du Paradis e Flagrant Delict.** Chama-se o disco: **Allô, voila mes films!**

E no disco Parlophone n.° 22953. Lillian Harvey canta os seus numeros musicados no Film da Ufa. **Moi et l'imperatrice.**

CAVADORAS DE OURO (Warners.) — Este novo Film-revista no genero da **Rua 42,** traz muita musica. Eis ahi algumas dellas: **I've Gotta Sing a Torch Song. Remember My Forgotten Man,** um blue lento cantado por Joan Blondell. **Pettin in the Park** — fox — e **Shadow Waltz** são cantados por Ruby Keeler e Dick Powell e côro.

SERÁS MINHA MULHER (Ufa) — Comedia allemã com Willy Fritsch e a querida linda Camilla Horn. Elles cantam **Was ist denn dabei,** tango. E **Stundenlang, tagelang,** valsa. Composição de Bernauer-Samek.

AMOR DE MANDARIM (M.G.M.) — O dramatico Film de ambientes chinezes apresenta Ramon Novarro e Helen Hayes em notaveis caracterisações. E apresenta-os tambem, cantando uma **Original Music** de Anselm Goetzl-Herbert Stothart. Ramon canta:

Not till the sun is low, sings the night-in-gale
Not till the breezes blow will the dream boat sail
Not till heavens opens will the sunlight shine
Not till you are in my arms will I know you are mine.

You are like a silver sea
The dream of my sweet dream
How can I forever be a lovely mountain strean

Evely river meets the sea
Promise you will welcome me...

E Helen Hayes tambem canta:

Who goes in my garden go, sir, pray
Do not frightened all my little birds away
Do not touch the silk worms in my tree
Do not pass my wall sir, please, please, please.
Do not touch my silk worms in my tree.

A SEVERA — Outro bonito fado deste Film portuguez, cantado pela interessantissima Marianna Alves, no final. Chama-se **Arraial de Santo Antonio.**

Cheira a rua a alecrim
A berlinda passa a trote
Vae a noiva de palmito
Vae o noivo de capote

Nem uma te escapa
meu Santo Antoninho
põe a tua capa
mete-te ao caminho

Já lá tem lençóes de renda
A alfazema está a arder
para divertir um homem
não ha como uma mulher

Nem uma te escapa, etc.

A menina vae deitar-se
que a benzeu o padre cura
é melhor lá estar em casa
que espreitar á fechadura

Nem uma te escapa, etc.

Ai, o capote encarnado
ai, o lenço de cambraia!
Ai, a luz que se apagou
quando ia cahir-lhe a saia...

Nem uma te escapa, etc.

A VERDADE SEMI-NUA (RKO-Radio) — Vocês já viram a collosal Lupe Velez cantando **El Manisero,** e ha poucos mezes cantando uma apimentada cançoneta em **Quente como pimenta...** Agora nesta comedia da Radio vão ver esta irrequieta mexicana cantando o fox: **Mr. Carpenter.**

Hey, man!
Say, man!
I've been looking for you
What's the idea passing me by?
Did-n't you hear me cry?
Could you
Would you
Do some work for me too?
Bring your tools up here and begin
Turn the knob and walk in...

Oh! Mister Carpenter
I've wondered where you were
Oh! Mister Carpenter
I've got a big job for you

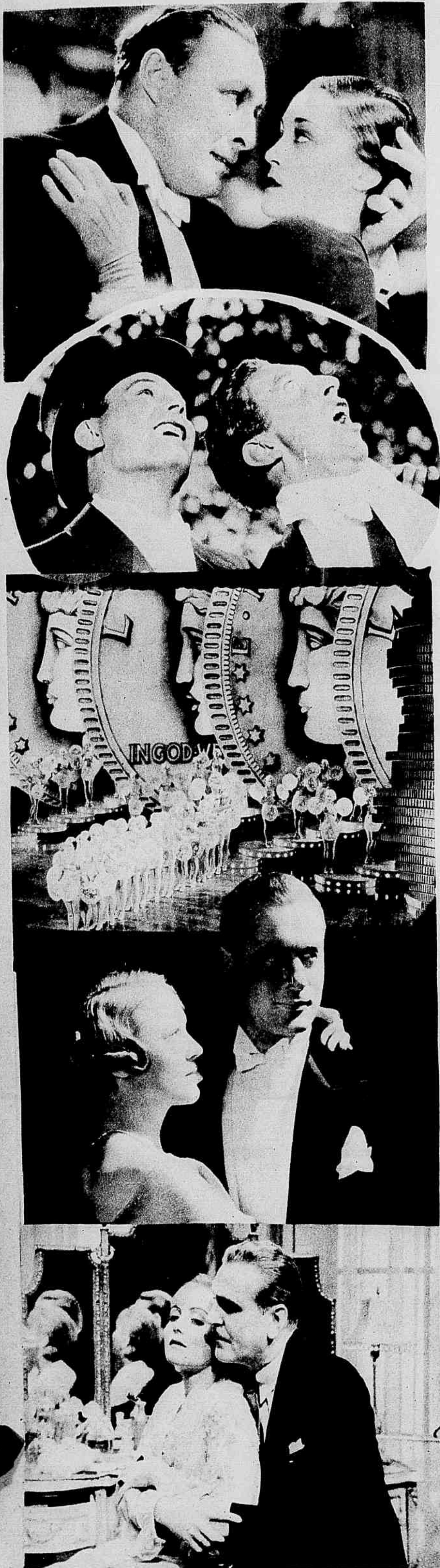
My hammock does n't swing
My door bell does n't ring
My bed has no more spring
You ought to know what to do!

I've heard about your labor
My neighbor
Tell me you work for her
You better say good bye now
You're mine now
You chiseling carpenter
So if you ain't too high
And if you satisfy
Each day when you come by
I'll have a new job for you

UM CASAL ALEGRE (Ufa) — Outra canção desta deliciosa comedia musicada com os esplendidos artistas, Lilian Harvey e Henri Garat. **Je suis comm'ça** é uma canção de Jean Gilbert cantada por Lilian, logo no inicio.

Je suis comm ça:
C'est mon caractère,
On ne me chang'ra pas,
Je suis comm'ça:
Quand on veut me plaire
Il faut marcher au pas
Se montrer doux,

(Termina no fim numero).

4 SUCESSOS
Espera-me, coração
(ESPERAME)
Um filme de paixão, ao som das tipicas melodias argentinas, com
CARLOS GARDEL
o az incontestavel do tango, e
GOYTA GUERRERO
A Bella Desconhecida
(THE GIRL IN 419)
Tão bela que, mesmo adormecida, inspirou a paixão que levou um medico a uma sobre-humana batalha contra a morte!
GLORIA STUART — SHIRLEY GREY e JAMES DUNN
Cabeleireiro para Senhoras
(COIFFEUR POUR DAMES)
Mariô, o famoso artista "coiffeur", revive a historia da sua vida, dedicada ás mulheres e aos seus encantos.
FERNAND GRAVEY, com Mona Guya — Irène Brillan — Diana — Simone Heliard, etc.
Os dragões da Morte
(THE AEGLE AND THE HAWK)
Os homens o glorificaram como herói! Mas ele preferiu a morte a essa glorificação que repugnava á sua consciencia!
FREDERIC MARCH — CAROLE LOMBARD — JACK OAKIE — CARY GRANT.
Paramount
Pictures

CAVADORAS DE OURO (Gold Diggers of 1933) — Warner Brothers. — Producção de 1933.

Todas as revistas que fizeram successo no inicio do Cinema falado estão sendo refilmadas e outras que haviam sido archivadas, soffrem a acção benefica do espanador e "retakes", como acontece com uma da Metro, e são exhibidas com successo porque não é o caso de dizer-se que a "moda voltou"... e sim porque estas novas versões têm sido infinitamente melhores do que as anteriores: não são theatraes com a preoccupação de só mostrar "numeros" de "show", como "Rua 42" que tinha um final silencioso, recordando aquelle Cinema que tanto falava á nossa alma de "fan"... E, depois, não só os quadros de revistas agora são mais Cinematographicos como tambem não vemos mais aquelles eternos dansarinos acrobaticos e sapateadores que não sahiam mais de scena...

A metamorphose tem sido notavel. Estas revistas são diversões de primeira qualidade, onde tudo é rapido, Cinematographico, até na apresentação das pequenas, cujos encantos requerem para que o "fan" não os perca, de uma attenção instantanea, egual áquella que usavamos no tempo dos letreiros grandes, quando elles eram "curtos"...

"Cavadoras de ouro" é Filmado pela terceira vez pela Warner Brothers e a segunda versão que foi a primeira falada e era colorida, tinha no elenco: Winnie Lightner, Nick Lucas, Albert Gran, Helen Foster, William Bockwell, Nancy Welford, Conway Tearle, Ann Pennington e Armand Kaliz. E tambem houve, um velho Film da Paramount, explorando este mesmo assumpto, se não me falha a memoria...

Sob o ponto de vista artistico, gostei mais de "Rua 42". Tinha lindas observações e o estudo do papel de Warner Baxter fazia pensar um pouco... "Cavadoras" é apenas uma interessantissima comedia, entremeada de trechos da representação de duas revistas, com um inicio allucinante para os olhos e ouvidos, naquelle "numero" de Ginger Rogers...

Mas "Cavadoras" dava margem tambem para um estudo. E aliás este estudo existe: a crise das coristas, as difficuldades financeiras do empresario e o eterno problema do preconceito... de novo representado no casamento do rapaz de familia pudica com uma artista do palco, já se sabe contrariado com a ameaça delle perder a mesada... mas o director Mervyn Le Roy, tratou tudo apenas como diversão, reservando para o final do Film duas cousas bonitas e artisticas: a mordedora (Joan Blondell) que termina apaixonada pelo homem que explorou — e — aquelle "numero" de revista do "Heróe desconhecido", onde Joan canta um lindissimo "blue" e ha ironia amarga no relaxamento da prisão do antigo soldado.

Tambem ha uma optima observação na teimosia de Warren William em continuar contrariando os amores de Dick Powell e Ruby Keeler, mesmo depois de apaixonar-se por Jean.

Mas "Cavadoras de ouro" foi tratado em geral como comedia e como tal é uma das melhores do anno, fertil em momentos gosadissimos com Aline MacMahon e Guy Kibee, este agradavel como talvez não esteve em nenhum outro Film.

Aline é uma comediante de recursos proprios, cheios de um espirito unico, principalmente aquella sua risadinha, que faz pensar em Lubitsch... E ella tambem prova como póde exhibir "it" e "sex" na scena em que apparece para Guy Kibee e Warren William...

Os seus idyllios com Guy, são notaveis de comicidade e o "gag" do cachorro deante do espelho, fazendo lembrar áquelle outro de Chevalier no seu ultimo Film, com o garoto, é uma das maiores gargalhadas do Film.

Warren William como puritano é uma boa piada. Elle proprio o desmente, se enamorando da corista... mas maior piada ainda é a sua bebedeira!

Dick Powell e Ruby Keeler é um parzinho adoravel. Elle é um dos melhores "juvenilles" e ella é uma ingenua de personalidade differente.

Busby Berkeley prova mais uma vez o seu bom gosto e imaginação curiosa na apresentação dos bailados.

Alguns delles são conhecidos, mas renovados com detalhes novos, inclusive o "cantando na chuva", que tem quadros interessantissimos e aquelle garoto a espalhar boas doses de pimenta... Mas aquelle das moedas no inicio é espectaculoso e o outro — das violinistas é inedito e de um bellissimo effeito feerico.

Ned Sparks, já se sabe, é o empresario, desta vez com a novidade de não apparecer sempre com o charuto kilometrico no canto da bocca, a mastigal-o... desta vez elle o fuma e tambem está mais natural do que em "Rua 42", principalmente quando se surprehende com as canções de Dick Powell.

Pat Wing, a lindissima morena irmã da loura Toby, no meio de Ginger Rogers, Adrien Brier, Ann Hovey, Barbara Rogers, Maxine Cantway, Loretta Andrews, Renée Whitney e outras pequenas notaveis, quasi passa despercebida, no inicio do Film, que como disse, reclama muita attenção dos olhos... mas Pat está destinada a um lindo futuro e talvez "It's Great To Be Alive" (em que Toby tambem apparece) a mostre mais demoradamente ao publico.

Robert Agnew (lembram-se?), Clarence Nordstrom, Tamany Young, Sterling Holloway e Ferdinand Gottschalk, figuram. De uma novella de Avery Hopwood. Adaptação de Erwin Gelsey e James Seymour, com dialogos de David Boehm e Ben Markson. Photographia admiravel de Sol Polito.

Não percam as "Cavadoras". E' uma das melhores revistas do Cinema.

Cotação: — MUITO BOM.

Do alto para baixo: "Vingança diabolica", "A voz do meu coração", "Cavadoras de Ouro", "Feita na Broadway" e "O Beijo deante do Espelho".

VIVAMOS HOJE! (Today We Live) — M. G. M. — Producção de 1933.

Joan Crawford num Film digno da artista de "Possuida" e que aproveita todas as faculdades dramaticas de seu temperamento.

E' um Film sombrio, triste e pungente. Mas suas scenas são intensas e emocionantes. Reune artistas esplendidos e é um espectaculo que se grava na memoria, pela sua belleza e o seu grande sentimento.

A historia daquellas vidas jovens, arruinadas pela guerra, é linda. O inicio é bonito e cheio de sentimento. E depois que a guerra envolve no seu turbilhão Joan e os tres homens na sua vida, o Film apresenta momentos tragicos esplendidos nos quaes a "estrella" de "Redimida" está inesquecivel.

Scenas notaveis: Robert Young dizendo a Franchot Tone que elle e Joan não puderam esperar... Bob e Franchot observando Joan adormecida. A entrevista de Gary e Joan na chuva, com os accordes de um piano em surdina...

A amisade de Franchot Tone por Bob Young e a affeição de ambos por Joan. Quanta cousa linda apresenta este Film!

Os seus momentos mais fortes são sempre intensificados pelo ambiente sombrio e chuvoso. E que expressão pungente, tem ahi a chuva... Dialogos bonitos. Aqui e ali surgem observações alegres e espirituosas que não chegam a diminuir a intensidade do drama, mas provocam contrastes e tornam-no real como a vida...

O Film compõe-se de um drama amoroso, desenrolado sobre um fundo de guerra. E não fosse elle dirigido por Howard Hawks — o homem que fez "Patrulhas da Madrugada" — para apresentar esplendidos apanhados de aviação e combates aereos...: Aquelle bombardeio ao acampamento inimigo lembra muito uma scena identica em "Patrulhas"...

Howard Hawsk soube combinar admiravelmente o drama da alma dos personagens do Film, com a tragedia da guerra. Interessantissimo o convite de Gary Cooper para o vôo e depois a "revanche" que Franchot Tone lhe faz, num passeio na lancha. Linda ahi, a scena em que Robert Young sente a vista lhe fugir.

Joan Crawford em "Vestidos modernos..." apresenta um trabalho magnifico e só mesmo em "Possuida", ella surgiu uma artista tão perfeita e vibrante como aqui. Ha cada "close-up" seu, cheios de uma expressão, uma belleza tragica, indescriptiveis! Gary Cooper realça sua figura mascula com um desempenho calmo e impressionante. Vae optimamente. Robert Young tem um papel esplendido que vive com muita graça e depois, na cegueira, com expressão e scenas lindas.

Mas Franchot Tone — que admiravel, que soberbo artista! Aquella scena em que Bob Young declara-lhe não mais amar Joan, é dessas que não podem ser esquecidas!

Roscoe Karns e Louise Clesser Hale, contribuem com optima comedia. E' pena que esta caracteristica tão valiosa tenha fallecido. Hilda Vaughn e Rollo Lloyd figuram. Historia de William Faulkner. Adaptação de Edith Fitzgerald e Dwight Taylor. A photographia de Oliver Marsh tem momentos de immensa belleza. Direcção estupenda de Howard Hawks. Vejam o trabalho de Joan Crawford e Franchot Tone. E vejam como um assumpto velho como a guerra, póde ser tão bem aproveitado num drama admiravel.

Cotação: — BOM.

O MARIDO DA GUERREIRA (The Warrior's Husband) — Fox. — Producção de 1933.

Uma interessantissima satyra ao feminismo ao mesmo tempo que é uma piada de muito espirito com a mythologia...

E' uma idéa optima com uma realização que mantem a sua originalidade. O Film focalisa o reino de Pontus, governado pelas Amazonas e vemos ahi cousas impagaveis como a mulher conquistando o homem e outras extravagancias assim.

Como reconstituição o Film apresenta bonitas montagens mas como "côr local" é que não convence muito... Sendo uma comedia, entretanto, não é para ser levado a sério este pormenor. E como comedia o Film é esplendido, tem piadas e muita pimenta... tanto nos dialogos, quanto em diversas scenas.

Ha momentos de boa comicidade, scenas com espirito fino e sal grosso.

As primeiras imagens, logo no inicio, na apresentação dos letreiros do Film, são muito suggestivas. O acompanhamento musical é de primeira ordem e a musica é de uma ironia esplendida, em diversas sequencias.

A volta das guerreiras no inicio, o julgamento das duas guerreiras que invadem o quarto dos solteirões, a apresentação de Ernest Truex á rainha e os seus methodos de seducção, são alguns dos impagaveis momentos do Film, que tem ainda observações e detalhes de uma graça unica. A apresentação de Hercules (Tiny Saanford) é outra "bola" engraçadissima.

A phrase de Hyppolyta no final, dizendo que "levará annos para desfazer tudo isto"... é uma interessante observação.

Elissa Landi surge fascinante, nervosa, flexivel... Como Antiope sua belleza adquire um fulgor novo, uma seducção inedita... Sabiam que este papel foi uma creação de Katherine Hepburn nos palcos new-yorkinos? Marjorie Rambeau é a rainha das Amazonas, e vive seu papel com aquelle estylo todo seu. David Manners continúa um bom galã. Ernest Truex como Sapiens, encarrega-se de fornecer grande numero de gargalhadas. Maude Eburne, com a viseira do seu capacete, tambem. John Sheehan na exclamação: "What a War!" está um numero. Claudia Coleman, Helen Ware, Ferdinand Gottschalk, Helen Madison e Lionel Belmore figuram.

Adaptação de Ralph Spence sobre a peça de Julian Thompson. Continuidade de Sonya Levywn. Operador: Hal Mohr. Direcção de Walter Lang, interessantissima. Excellente diversão, proporcionando optimas gargalhadas.

Cotação: — BOM.

A VOZ DO MEU CORAÇÃO (Be Mine Tonight) — Gaumont British. — Producção de 1933. — (Distribuição da Universal).

Um encanto para os olhos e os ouvidos, este Film musicado inglez que a Universal distribue.

Baseando-se numa historia sobre falsa identidade, elle tem a finalidade de apresentar a voz do tenor polaco Jan Kiepura — e o faz bem.

Com uma boa direcção e um excellente scenario, a camera corre á vontade e mantém uma acção viva e sempre interessante.

Ha scenas encantadoras de romance e comedia entre ellas, aquella em que Kiepura canta por Sonnie Hale — lembrando muito uma situação egual em "Céo de Amores" de Ramon... Mas o melhor do Film é a esplendida musica que traz, tanto os trechos lyricos da "Traviata", "Rigoletto" e "Bohème" quanto a canção thema "Tell me Tonight" — simplesmente deliciosa e que merece ficar. Muito bem applicadas ao desenrolar do Film, ellas são interpretadas pela voz estupenda de Kiepura.

Os scenarios naturaes que envolvem a historia, são paysagens verdadeiras da Suissa, quadros adoraveis apanhados pela camera — enchendo de mais encanto o Film.

Jan Kiepura, uma das melhores vozes ouvidas na tela, como artista não vae mal.

EM REVISTA

Ao contrario — agrada. Só algumas attitudes um tanto theatraes prejudicam sua representação.

Magda Schneider como sua heroina é dona de uma graça, um maneirismo todo pessoal. E' uma artista deliciosa que só tem contra si a maquillage. Sonnie Hala, dos palcos londrinos, é pouco photogenico mas tem recursos agradaveis como comediante. Athene Seyler, a esposa do prefeito, é um numero! Mas este (Edmund Gwenn) é um tanto exaggerado. Betty Chester e outros desconhecidos figuram.

A direcção, aliás muito agradavel, é de Anatol Litwak. Uma encantadora diversão este Film inglez, que é muito bem feito, tem personalidade, romance, comedia e uma adoravel belleza pictorica.

Cotação: — BOM.

TRANSATLANTICO DE LUXO (Luxury Liner) — Paramount. — Producção de 1933.

No mesmo genero do "Transatlantico", da Fox, mas não tão valioso quanto este. O Film que Lothar Mendes dirigiu analysa a psychologia do transatlantico sob um outro ponto de vista e toma o seu partido, apresenta uma opinião... Não quero, porém, dizer com isto que a pellicula não tenha valor. Absolutamente. E' um optimo trabalho, com momentos esplendidos, mesmo. Film muito bem tratado e apresentado com luxo, o que não é para admirar sendo uma producção Paramount.

O Film passa-se todo no interior de um desses navios luxuosos, desde a sua sahida de Bremen até á chegada a New York. A partida está muito bem feita, em detalhes e a atmosphera cosmopolita do transatlantico — bem mantida.

Mas o que ha de mais valioso e original, é a série de caracteres curiosissimos e humanos que a historia reune. E sobretudo, os contrastes alegres e tristes que estabelece entre os mesmos, suas differentes posições sociaes e situações.

Ha momentos um tanto lentos mas outros em que o Film se eleva. E alguma philosophia bem feita. Não me agradou muito o caracter de Frank Morgan, assim como o de Vivienne Osborne e a precipitação do final...

O elenco é de primeira e apesar do interesse estar muito espalhado, os artistas conseguem brilhar pelos seus respectivos desempenhos.

George Brent cada vez melhor, interpreta optimamente a sua parte dramatica. Zita Johann é a admiravel artista que sempre faz do seu papel algo notavel — na sua belleza calma e seu desempenho perfeito. A scena em que relata a George Brent, toda a tragedia do seu passado, é uma maravilha de arte e emoção. Alice White, reapparecendo depois de uma longa ausencia, é sempre uma artista interessantissima. Sua parte tem observações bonitas. A garota da terceira classe que ambicionava viajar na primeira, Alice faz com uma viva cidade adoravel.

Verree Teasdale como uma cantora lyrica em viagem, é uma nota de elegante e irresistivel fascinação... Vivienne Osborne, muito "chic" e artista, irradia a formosura de seus olhos e seu rosto. Frank Morgan, um bom artista. C. Aubrey Smith, tambem agradavel num papel cheio de observação. Barry Norton (que tambem volta á tela), Billy Bevan, Leni Stengel, Theodore Von Eltz, Edith York, Henry Victor, Barbara Barondess, Joyce Compton, Jeanne Keith e outros figuram.

Adaptação de Gene Markey e Kathryn Scola sobre uma novella de Gina Kaus. Boa a direcção de Lothar Mendes.

Cotação: — BOM.

AMANTE DE SEU MARIDO (Ex-Lady) — Warners Brothers. — Producção de 1933.

Bette Davis surge adoravel no seu primeiro Film como "estrella" que, de passagem seja dito, nada tem de extraordinario... a não ser Bette, é logico!

E' uma historia com theorias modernissimas sobre o casamento, como já temos visto em outros Films.

Casar ou não casar, eis a questão. Bette Davis, uma pequena de hoje, com idéas ultra-modernas, acha que o casamento arruina o amor e prefere-o sem convencionalismos. Mas Gene Raymond não concorda e ambos casam-se combinando uma vida independente. O ciume, porém, entra em scena... E o Film termina não definindo bem as duas suggestões que apresenta. Se o casamento não é perfeito ao menos é a melhor solução para os que se amam pois assim soffre-se menos... Ao mesmo tempo o final deixa transparecer que foi para contentar a moral da platéa...

O Film é um tanto indeciso no seu thema. Pelo menos foi esta a impressão que tive... No mais é uma producção luxuosa, elegante, com uma lindissima photographia — uma verdadeira festa para os olhos, incluindo Bette Davis.

Boa comedia. Observações humanas, detalhes interessantes e muitas verdades sobre a vida conjugal. Tem "it" o episodio em Havana e a rumba tinha que entrar em scena... E entre muitas outras boas scenas, interessante e ironica aquella na casa de Frank Mac Hugh, com angulos originalissimos quando a cantora se faz ouvir.

Bette Davis na sua primeira aventura como "estrella", usa vestidos sensacionaes e além de lindissima, surge uma artista fina, intelligente, cheia de um pedantismo adoravel... Gene Raymond, frio e mal adaptado. Kay Strozzi faz uma "sereia"... Frank Mac Hugh vae bem na comedia e Claire Dodd, encantadora como sua esposa. Monroe Owsley um villão elegante. Ferdinand Gottschalk, Gay Seabrock, Bodil Rossing, Alphonse Ethier e outros, figuram.

Historia de Edith Fitzgerald e Robert Riskin. Adaptação de David Boehn. Robert Florey dirigiu mais ou menos bem.

Cotação: — BOM.

O BEIJO DEANTE DO ESPELHO (The Kiss Before The Mirror) — Universal. — Producção de 1933.

Um drama invulgar sob diversos aspectos e com muitas qualidades para emocionar.

Trata-se de um argumento sobre a infidelidade conjugal com a curiosidade de apresentar dois angulos sobre a vingança do marido enganado. E isto mostrado com muita habilidade pela direcção subtil e intelligente de James Whale.

O tratamento de todo o Film, prima pela sua grande delicadeza ao mesmo tempo que as scenas vêm impregnadas de um grande "suspense".

Nancy Carroll que nunca esteve tão frequente nas nossas telas como agora, continúa muito "chic" e bonita. Mas está um tanto fóra do seu genero, aqui.

Frank Morgan e Paul Lukas, como os dois maridos, esplendidos. A loura e bonita Gloria Stuart tem um pequeno papel, assim como Donald Cook, Walter Pidgeon e Jean Dixon.

Adaptação de William Anthony Mc Guire sobre a peça de Ladislau Fedor.

Cotação: — BOM.

VINGANÇA DIABOLICA (Murders In The Zoo) — Paramount. — Producção de 1933.

Optimo Film no genero, com a originalidade de combinar scenas de animaes ferozes com momentos de "horror".

O Film desenrola-se em parte num Jardim Zoologico mas o seu "plot" é o ciume doentio de Lionel Atwill. As vinganças que elle planeja e executa, são os trechos emocionantes da pellicula.

Muito bem feito e apresentado, o Film desde o crime inicial até o final (tragico e comico ao mesmo tempo) tem momentos de grande "suspense" e emoção indisfarçavel.

Lionel Atwill que está ficando nos papeis deste genero, vae optimamente na sua parte, com "close-ups" sinistros. A sua morte, é uma scena impressionante.

Charlie Ruggles fornece uma agradabilissima comedia e quasi "rouba" o Film. Kathlen Burke, a "mulher panthera", cada vez mais bonita e interessante. Gail Patrick é outra linda principiante e uma grande promessa como artista. Randolph Scott, John Lodge e Harry Beresford, bons. Ernest Haller photographou.

Phillip Wyllie e Seton Miller são os autores da historia. Edward Sutherland dá um bom trabalho de direcção.

Para os "fans" dos Films "de horror", este drama sinistro com retoques de comedia, contém emoções das melhores.

Cotação: — BOM.

NEGOCIO E' NEGOCIO (Employees'Entrance) — First National. — Producção de 1933.

Warren William neste Film nos dá mais um grande trabalho, num papel semelhante em muitos pontos com o que viveu em "Alma de Arranha Céos".

O Film explora a vida intima de um grande estabelecimento commercial, os seus dramas diarios e reune typos e caracteres interessantissimos ao redor de um, o de Warren, que é bem estudado.

A's vezes surgem alguns exaggeros no desenrolar da historia, mas em compensação ha observações admiraveis de ironia e sentimento. Os dialogos são muitos e os letreiros são poucos. A historia do homem ambicioso que dirige com egoismo e dureza a vida dos seus empregados, está bem tratada pela direcção de Roy Del Ruth, que faz do Film um bom trabalho, com situações humanas e um sentimento real.

Warren William num trabalho forte, domina o elenco como faz no Film com a vida dos seus subordinados. Mas quando Alice White entra em scena... é perfeitamente independente!

Alice voltou ao Cinema interessante como nunca e cada apparição sua no Film, é um trecho de adoravel comedia.

Loretta Young, como sempre muito bonita. Wallace Ford apesar de um tanto deslocado, vae bem. Albert Gran, Allen Jenkins Marjorie Gateson, Ruth Donnelly, Hale Hamilton, Frank Reicher, Charles Sellon, Berton Churchill e Oscar Apfel figuram. A historia é de David Bolham. Adaptação de Roland Presnell. Operador Barney Mac Gill.

Cotação: — BOM.

FEITA NA BROADWAY (Made in Broadwaay) — M. G. M. — Producção de 1933.

Mais uma pequena humilde que attinge a gloria de "estrella" na Broadway, e Sally Eilers e Robert Montgomery estão esplendidos neste Filmzinho despretencioso mas com certa personalidade e um espirito vivo animando suas scenas.

Madge Evans usando uns chapéoszinhos muito interessantes e Jean Parker tambem figuram.

Direcção de Harry Beaumont.

Cotação: — BOM.

AMOR DE MANDARIM (The Son-Daughter) — M. G. M. — Producção de 1932.

Clarence Brown tem andado ultimamente afastado daquelle seu genero fino e elegante de "Mulher de brio" e "Possuida".

"O futuro é nosso" requeria um Frank Lloyd, e "Amor de Mandarim", mais uma historia de revolução chineza, sem faltar o Warner Oland... é outro assumpto ingrato.

Assim mesmo elle faz uns idyllios interessantes de Ramon e Helen Hayes e dirigiu com grande delicadeza a heroina de "Adeus ás Armas", que está adoravel na pequenina Lien Wha e empresta lindo realismo a sequencia do assassinato de Warner Oland.

Ramon canta pouco e como chinez não desagrada. Mas as suas admiradoras gostarão mais do seu outro principe em "Uma noite no Cairo"...

Lewis Stone é uma pilheria como o Dr. Dong e a mallograda Louise Closser Hale está um "numero" como chineza.

E' boa a sequencia do leilão e tambem aquella em que Ralph Morgan obriga H. B. Warner a tomar chá... amargo.

O inicio sem "shots" de Film natural e esperemos o novo Film de Clarence Brown, com "ambientes" argentinos... Os "chinezes" de Hollywood é que não convencem.

Cotação: — REGULAR.

SABBADO ALEGRE (Hot Saturday) — Paramount. — Producção de 1932.

Nunca consegui saber por que razão afastaram Nancy Carroll das comedias. Lembro-me bem que um de seus maiores successos foi em "Agua Viva", uma adoravel comedia...

Aqui neste Filmzinho futil, sobre os mexericos e os preconceitos de uma cidade pequena, assumpto que não é desconhecido... Nancy está "chic" e encantadora como poucas vezes, mas nada faz o Film pelo seu valor artistico.

E' sómente uma pellicula divertida. Ha, comtudo, alguma cousa bem observada, como a propagação dos mexericos pela cidade. Mas o effeito dos mexericos sobre a vida de Nancy, não está mostrado como na realidade é..

Lilian Bond, bonita e interessantissima como sempre. Cary Grant figura mas Randolph Scott vae melhor. Rita La Roy mostra sua belleza numa "ponta". Edward Woods, William Collyer Sr., Oscar Apfel e Jane Darwell figuram. Arthur Todd foi o operador. Novella de Harvey Ferguson. Agradavel a direcção de William Seiter.

Cotação: — REGULAR.

A MULHER QUE AMOU (Lover Come Back) — Columbia. — Producção de 1931. — (Programma Matarazzo).

Jack Mulhall, cuja mocidade no Cinema se enfileira ao lado da de Hedda Hopper e Marion Davies... e é uma das grandes saudades da velha Universal, amando Constance Cummings e Betty Bronson, desta vez como "vampiro"...

Uma fitinha para os admiradores da pequena "Peter Pan".

Cotação: — REGULAR.

ESTANCIA EM GUERRA (The Range Feud) — Columbia. — Producção de 1931.

Mais um Filmzinho de Buck Jones, desta vez tendo como sua heroina a linda moreninha Suzan Fleming.

John Wayne que agora está em evidencia como "cow-boy" na Warner e na Monogram, toma parte.

Cotação: — REGULAR.

GINETE FURACÃO (The Hurricane Horseman) — Willis Kent. — Producção de 1931

Far-west com Lane Chandler, nosso velho conhecido Walter Miller, toma parte. O cavallo "Raven" tem intelligencia...

Cotação: — REGULAR.

O HOMEM SEM LEI (Sparks of Flint) — Arrow — (Programma Argus).

Um velho Film de Jack Hoxie, que tem feito Films modernos na "Majestic" ultimamente.

Dorothy Holmes é a pequena. Sendo da Arrow, vocês podem calcular a velhice deste Film...

Cotação: — FRACO.

A ENDIABRADA AMAZONA (The Pals) — Marilyn Mills Prod. — Producção de 1925.

Um Film velhissimo produzido e estrellado por Marilyn Mills, sobre corridas de cavallos...

Cotação: — MEDIOCRE.

NOS BASTIDORES DO SPORT (Madison Square Guarden) — Paramount. — Producção de 1932.

Historia de "box" com Jack Oakie, que afinal de contas merece a gratidão dos "fans" por ter posto Toby Wing no Cinema... Marian Nixon, de cabelleira loura, é a heroina. William Boyd, o villão. Noel Francis numa "pontinha".

Este Film exhibido no Parisiense, foi exhibido antes no Popular sob o titulo de "Punhos de ferro", mas o seu nome verdadeiro é "Nos bastidores do sport".

Cotação: — REGULAR.

O MONSTRO DE AÇO (Milano-Films).

Um velhissimo Film italiano que não merece commentarios e que registro aqui por não ter certeza se já passou no Rio.

André Deed, o conhecido comediante da antiga Pathé e sua esposa Valentina Frascaroli, casal que o Rio conhece pessoalmente, são os principaes.

Não percam tempo! Film atrazado em technica e direcção.

Cotação: — MEDIOCRE.

Perguntas indiscretas a Jean Harlow

— Pensa que as "estrellas" de Hollywood se julgam superiores ás demais pessoas?

— Não. A maioria dellas são terrivelmente acanhadas!

— Conheço um rapaz que tem seu retrato em todos os quartos da casa delle, e gostaria de saber se você aprecia tal admiração por parte de seus "fans"?

— Certamente. Estes são os unicos applausos que uma actriz da tela póde ter!

— Tem difficuldade para aprender as partes que lhe são destinadas?

— Algumas vezes eu as acho muito difficeis, quando requerem grande concentração.

— Pensa que ainda não tenha tido uma parte digna de seu talento?

— Espero sómente que o meu trabalho tenha sido proporcional ás partes que tenho tido.

— Tem V. alguma interferencia para que os seus vestidos sejam tão justos? E é verdade que não usa roupas brancas?

— Não é verdade! Isso provêm de algum jornalista tagarella, e constitue exaggero. Quanto aos meus vestidos, a responsavel é a modista...

— Como você penteia seus cabellos?

— Uso cabellos longos *à la garçonne*, e cacheados nas pontas, partindo-os ao meio.

— E' necessario que todos os artistas da tela tenham bons e vistosos dentes?

— Que pergunta!

— Se você amasse um homem cheio de ambições, porém com pouco dinheiro, casar-se-ia com elle ou preferia um homem rico, de posição social independente de amal-o?

— Amando um homem, casar-me-ei com elle independente de sua riqueza ou posição.

— Certas "estrellas" dizem que o melhor meio de entrar para o Cinema é pelo palco. Como succedeu a você?

— Eu jamais trabalhei no palco, e cousa alguma sei a esse respeito, assim não me sinto com autoridade para responder a essa pergunta.

— Se você se casar novamente, será com um profissional ou um não profissional?

— Não posso responder essa pergunta com acerto, porém, casando-me novamente, a profissão de meu marido nada tem com o caso.

— Gostaria de fazer muitos Films com Clark Gable?

— Não ha ninguem com quem eu mais goste de trabalhar.

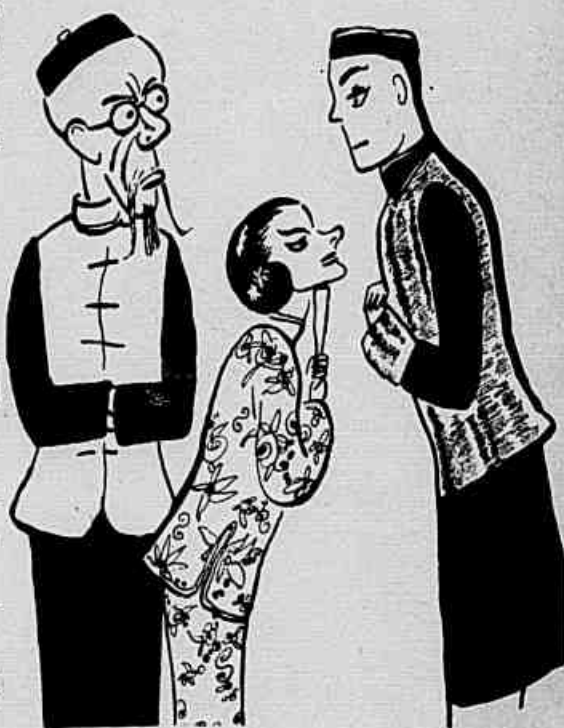
— Já amou algum marinheiro?

— Por emquanto não.

— Como os directores julgam as moças para o Cinema? Precisam ellas ser muito bonitas?

— A belleza não é tão importante como a personalidade. A maior parte das moças que estão sendo contractadas agora, estão sendo recrutadas nos theatros.

— Por que as "estrellas" do Cinema, frequentemente tornam-se muito indifferentes ás pessoas communs? E' porque muitas dellas perdem a felicidade e paz, em suas vidas privadas?

— A natureza humana é a mesma em todas as partes do mundo. A industria do Cinema absorve todo o tempo e a vitalidade do artista; sendo assim, é natural que as velhas amisades sejam por vezes interrompidas, mas ellas não são esquecidas. Eu não creio que as "estrellas" sejam mais infelizes do que qualquer outra pessoa. E quanto ao resto, é porque as suas infelicidades são mais publicadas.

Os cabellos castanhos claros de Muriel Evans...

Cabellos bonitos

NUNCA tiveste algum apaixonado que escrevesse um soneto sobre teus cabellos?

Toda mulher que ainda não teve os seus cabellos cantados atravez das rimas de um poeta, perde uma das maiores sensações que a mulher deve experimentar. Estas são as cousas pequeninas do coração que conservam aquecida a sentimentalidade feminina em constante actividade por annos e annos.

Que bellos cabellos possue Peggy Shannon! A sua belleza é tão attrahente que por pouco torna-se dramatica. O rythmo de suas ondulações é como um poema latente e nós o admiramos numa sensação agradavel desses dias de hoje onde quasi todas as cabeças femininas são masculinisadas.

Como deixaria essa belleza de attrahir qualquer cerebro sensitivo? O mundo torturado pelas cousas da vida, deve um milhão de agradecimentos a toda mulher que com expressões internas ou externas dá ao mundo um toque de infinita belleza.

Semelhante "charm" é recompensado em muitas formas. Demais, é muito facil para a mulher ter cabellos bonitos.

O cabello da mulher é uma resposta immediata ao seu intelligente cuidado. Não ha periodo de espera antes de gosar-se os frutos de seu esforço. Em duas horas ou menos se pode tornar uma cabelleira desageitada e feia, numa corôa de gloria. E' verdade que uma cabeça que não esteja ainda habituada a certos penteados, levará tempo para que um arranjo harmonioso fique bem adaptado.

Mas, se os cabellos sempre tiveram cuidadosa attenção por parte da dona, elles serão mais obedientes á sua vontade, ou diremos melhor, aos seus dedos. A verdade é que a maioria das mulheres já aprendeu a tratar dos cabellos em casa, sem recorrer aos salões. E não tenham duvida que a maior influencia nesse facto provém da economia. Poderiamos dizer que os cabellos sentem-se alegres com tal medida, talvez porque num cabelleireiro haja sempre hesitação em fazer certos pedidos, como sejam oleo, ovos e succo de limão porque a despeza seria maior. Em casa, não existe essa hesitação, quando se procura essas cousas. E tambem a maioria dos productos especialisados para tratamento dos cabellos são feitos para ser usados em casa, logar onde pode-se melar os cabellos de oleo ou de tonico e deixar ficar por horas e horas ou continuar o tratamento no dia seguinte. Esse processo, menos rapido do que nos salões de belleza, permitte ao couro cabelludo receber a efficiencia do tratamento por mais tempo, permittindo que os cabellos obtenham mais ar e luz.

Sabemos que nos primeiros tempos, quando se começa o tratamento em casa, a mulher fica toda cheia de dedos e atrapalhada. Mas, rapidamente ganha-se experiencia que economizará tempo e energia.

Todos os cabellos, mesmo os oleosos precisam um pouco de oleo no tratamento, afim de limpar e estimular o couro cabelludo. Cabellos oleosos indicam glandulas fracas e super-activas. Tornando-os suaves, limpando a cuticula do couro cabelludo com oleo e fazendo uma boa massagem, fortificam-se as glandulas e se as normalisa. Muitas vezes o couro cabelludo tenta supprir oleo bastante para amollecer a caspa e a cuticula. Quando essa necessidade é removida, as glandulas param sua actividade excessiva.

A's vezes não fazemos as cousas convenientemente, ou não as arranjamos desse modo. Por exemplo, passar o tonico nos cabellos, pode parecer um trabalho fastidioso pelo facto de ser necessario repartir os cabellos em cincoenta porções. A applicação do tonico nessas divisões, sendo feita com um algodão, acaba ficando somente na vontade, porque as pretendentes acham que o processo é exhaustivo.

Mas aqui daremos um systema rapido e efficaz, que solucionará todo o problema. Usem o tonico directamente no couro cabelludo com um conta-gottas! Assim o cabello não se embaraça, não ha precisão de repartir, bem como não humedece demais, além do necessario.

Não havendo tempo para o tratamento de oleo, quebre um ovo sobre a cabeça secca (o ovo cru, com clara e gemma) e faça uma boa fricção. Depois lave a cabeça bem lavada, com tres aguas de sabão, usando o melhor sabão possivel. Não esfregue o sabão directamente na cabeça.

(Termina no fim do numero).

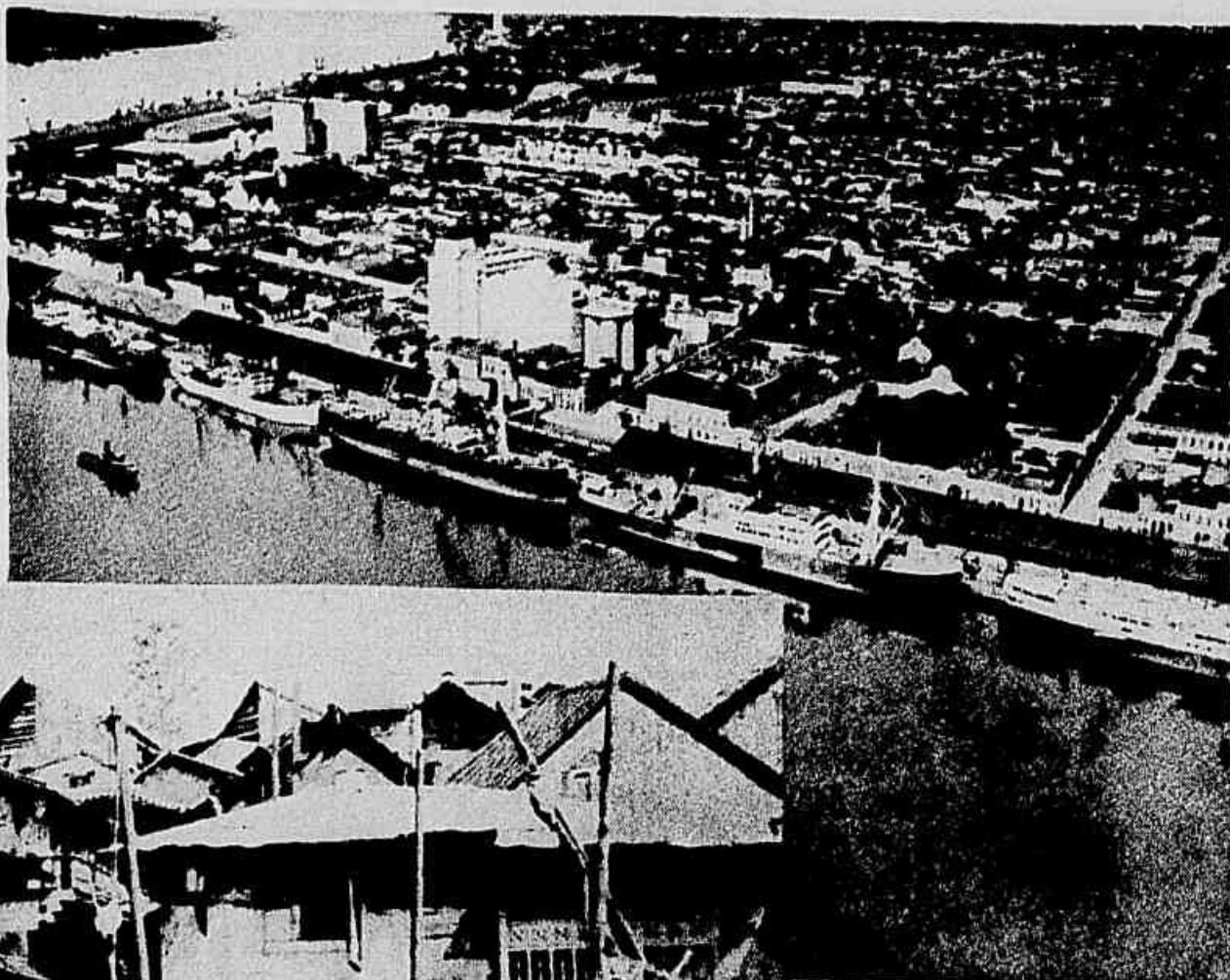
"Coiffure" de verão usado por Genevieve Tobin. Bonito para usar com ou sem chapeu.

JULIE HAYDON

KAY FRANCIS

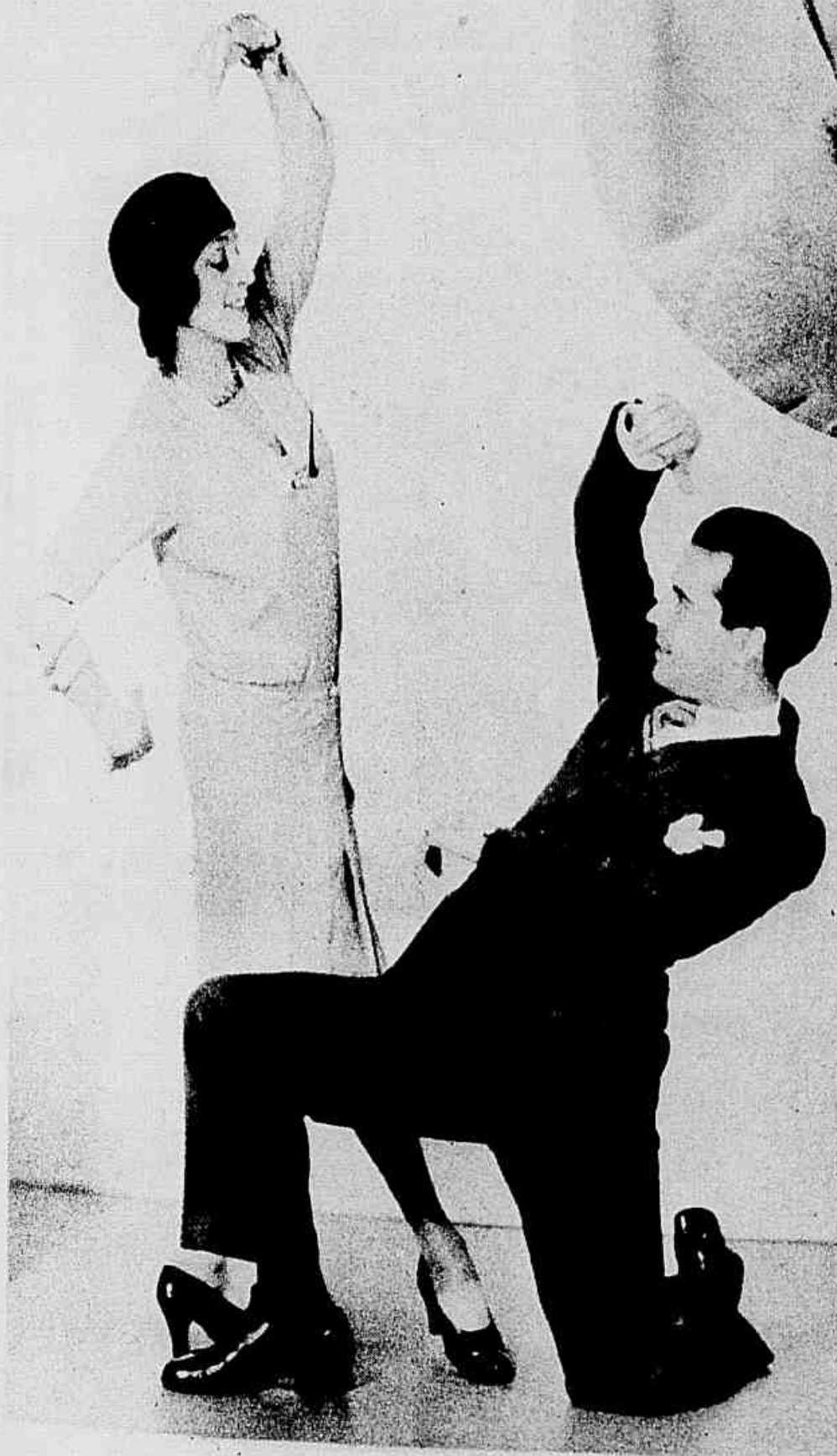
Ninguem usa mais o ferro quente para frisar cabellos. Mas Mary Carlisle achou uma nova forma de usal-o. Applica-o frio para conseguir os seus cachinhos nas pontas dos cabellos.

E aqui está uma scena de "FURY OF THE JUNGLE" Film da Columbia com Victor Jory (que tambem figura em "I LOVED YOU WEDNESDAY") e Toshia Mori, passado em Matto Grosso.

CI
NE
AR
AC TE
TUA
LI
DA
DES

Ao lado, uma scena do Film da Fox "I Loved You Wednesday", no grande porto do café do Continente do Sul", diz a legenda do "Los Angeles Times". Será Santos? Esta montagem que está construida nos studios de Beverly Hills da Fox, é usada para os Films passados na China. Santos é o que nos mostra a photographia acima.

Fernand Gravey, que vimos em "Apaixonadamente" e "Cabelleireiro para senhoras" e breve em "O filho inesperado". Já trabalhou na Ufa e nos Films inglezes

Z. Yaconelli é outro brasileiro de Hollywood. Já temos falado delle. Ha pouco appareceu em "Ladrão da alcova"

Aquella dama de companhia de Joan Crawford em "Vivamos hoje!", Louise Closser Hale morreu de uma apoplexia. Aqui estão mais Films em que figurou: "Papae pernilongo", "Devoção", "Loura e seductora", "Homem Deus", "Expresso de Changhai", "Noiva do Céo", "Redimida", "Sonho de moça", "Mulher infiel".

ANTONIA MERCÊ, A CELEBRE "ARGENTINA", QUE O RIO ACABOU DE CONHECER NO THEATRO MUNICIPAL E RAMON NOVARRO.

Isabelita Ruiz, nossa conhecida da Velasco e que já vimos no Film "O destino", vem ahi novamente, de Buenos Ayres

A Revolta de Elissa Landi

UMA NOVA, MAIS EXCITANTE ELISSA LANDI!

Foi assim que nas "headlines" da imprensa americana se noticiou a transformação de Elissa Landi. E, acreditem ou não, essa transformação tem sido o facto mais discutido em toda Hollywood, nestes ultimos tempos.

Não é para menos. Criticada continuamente como sendo fria, insensivel, interessada tão sómente em sua carreira literaria, Elissa Landi de subito actuou em duas interpretações cheias de "sex-appeal" e preparavam-na para uma terceira que a estabeleceria definitivamente num logar de realce no genero.

Elissa Landi numa scena de "I Loved You Wednesday", da Fox, com Victor Jory.

Jámais viramos aproveitadas sua exuberante personalidade, suas indiscutiveis aptidões artisticas. Comtudo, na maioria de seus Films, ella sempre forcejou valentemente para emergir da vulgaridade que a rodeava.

"Corpo e Alma", sua estréa na America, não foi nada feliz. Historia de guerra, desinteressante, que nem mesmo a presença de Charles Farrell e a direcção de Al Santell reanimaram.

Em "Sempre Adeus", embora ainda em um genero sem opportunidades, Elissa esteve melhor que no anterior. E a direcção conjugada de William Cameron Menzies e Kenneth Mac Kenna mostrou que nem sempre a phrase popular é verdadeira...

Veio "Sacrificio", com um notavel trabalho de Elissa Landi como Margot Rande. Mas Allan Dwan já era um director decadente e a historia, inverosomil. E o Film ainda nos despertou recordações interessantes, com a visão de Mae Busch, Eileen Percy, Irene Rich e Alice Lake, toda uma serie de nomes famosos no passado e agora esquecidos.

"Passaporte Amarello" Uma Russia mascarada atravez da concepção de Hollywood. Em "Loteria Maldita", dirigida por Sam Taylor, Elissa Landi nada apresentou de novo.

Vimol-a ainda pela mão de Henry King em "A Mulher do quarto 13" que Pauline Frederick interpretara nos tempos do silencio. E a comparação não foi favoravel para Elissa. Em "A dama errante" seu trabalho sobrepujava o ambiente, mediocremente organizado por Frank Lloyd.

Mas Elissa Landi veria seu esforço retribuido, afinal. E que melhor recompensa senão a "performance" obtida em "O signal da cruz", naquella suave virgem christã? Sublime de espiritualidade, cheia de adoravel ternura e dignidade, Elissa Landi teve em Mercia o melhor papel de sua carreira, sob a direcção admiravel de Cecil B. De Mille.

Voltando ao seu Studio, depois de "O signal da Cruz", ella foi chamada para conferenciar com Winfield Sheehan, executivo da Fox. Elle falou-lhe sobre seus trabalhos anteriores, leu recortes de jornaes que descreviam-na como fria, carecendo de seducção. Advertiu-a para que deixasse de ser tão literata e se dedicasse com mais ardor, mais alma, a seus papeis Cinematographicos.

— "A maioria de suas emoções são mentaes — disse-lhe Sheehan — e o publico actualmente não quer pensar nem comprehender. Quer gosar e divertir-se".

Elissa não se zangou com tão franca opinião. Possivelmente ella estava pensando mais na novella que escrevia no momento. Acceitou, entretanto, a suggestão de pôr um pouco mais de fogo em seus beijos e abraços. Depois de tudo, isso era sómente nos Films e ella estava sendo bem paga. Por que não mostrar-se tão feminina quanto ella era?

A Elissa Landi escriptora prejudicava a Elissa Landi artista de Cinema...

Assim, em "O marido da Guerreira" ella transformou-se. Não fez empenho em esconder suas lindas pernas. E as armas com que dominou David Manners, o viril Theseu, foram sómente seus alvos braços, que pareciam macios e acolhedores. Labios alimentados por um fogo occulto. E um brilho extranho, de suggestiva paixão, em seus olhos profundos.

—" Wonderful!! — exclamaram um a um os executivos do Studio. "Conserve-se sempre nesse typo".

E Elissa Landi foi novamente encaminhada para um papel egual, em "Amores Novos", que ainda não vimos. No papel de uma joven dansarina franceza, ella demonstrou suas reservas de "it". Era o despertar de uma nova Elissa Landi. Seu esbelto, sinuoso corpo, se tornara vivo e attractivo. Seus abraços foram cheios de fogo, e paixão, e vida. Uma admiravel transformação se operára em Elissa Landi.

O director de publicidade do Studio chamou-a a seu escriptorio para propôr o inicio de uma vasta campanha, annunciando ao mundo uma nova, "warmer" Landi.

— "Ella pareceu agradavelmente surprehendida disse o director — e deu sua approvação ao plano. E quando eu lhe perguntei a razão que acarretára tal mudança, ella riu e replicou:

— "Isto é o meu segredo!"

Comtudo, ao ser notificada da escolha do argumento que, no pensar dos productores, a firmaria absolutamente como uma nova e adoravel sereia, Elissa Landi tomou o manuscripto e levou-o para casa. Leu-o uma vez para si, e o fez novamente com sua mãe, a condessa Zenard-Landi. Então ella revoltou-se. Agarrou no original e dirigiu-se ao gabinete de Mr Sheehan, onde deu livre curso á sua colera. De fórma alguma interpretaria aquelle papel. Que idéa era essa de lhe darem todos esses papeis tão sophismados? Seria alguma caçadora de sensações?

Elissa Landi voltou para o camarim e arrumou seus objectos. Bateu ruidosamente a porta do vestiario e, emquanto esperava o carro, seus pés batiam um rapido "staccato" sobre o pavimento. E a descarga de seu automovel foi a unica despedida ao Studio.

Elles não iriam fazer de sua pessoa um emblema sexual. Si ella possuia um flexivel, delgado corpo, pernas torneadas, hombros adoraveis, labios cheios e convidativos, tudo isso era propriedade della, que não iria pôr á venda. Poderiam tomar seu contracto e rasgal-o em mil pedaços que ella em nada se importava.

Toda Hollywood se admirou. Nunca se vira o caso de uma "estrella" rebellar-se no momento preciso em que estava sendo transformada no mais adoravel expoente da seducção, do encantamento. E logo quando os productores se rejubilavam, vendo que Elissa Landi se tinha descoberto a si mesma, se tornado mais humana!

(Termina no fim do numero).

NADA DE
NOITE DE
JUNHO...
ELLA E' UMA
TARDE
DE
FEVEREIRO...

Em "Pickfair", nos dias de felicidade. Parecia a todos que elles iriam assim abraçados pela estrada da vida afóra...

EXISTE aqui na America uma phrase popular que diz — **Junho, mez das Noivas,** em virtude de serem innumeros os casaes que escolhem esse mez para o passo decisivo ao altar. Mas, considerando os muitos divorcios e separações, realizados em Junho — é bem provavel que esse facto venha a modificar seriamente a alcunha que Junho recebeu. Talvez que para o futuro, Junho venha a ser simplesmente "mez dos divorciados...!"

Parecia até epidemia ou liquidação... os divorcios succederam-se um atrás do outro, num crescendo alarmante. Não é mais novidade para o leitor taes noticias, pois o telegrapho é o primeiro a transmittir ao resto do globo os factos diarios e mais importantes que succedem na capital do mundo das imagens. Ha detalhes, porém, que ainda não foram contados e, para os **fans**, aqui vão elles.

O primeiro choque que Hollywood soffreu, durante os ultimos dias do mez de Junho foi a noticia de que Mary Pickford estava considerando um divorcio do seu famoso marido, Douglas Fairbanks.

E, finalmente, a verdade sobre o desmoronamento do lar que ambos construiram, ha treze annos, veio á luz. Mary deu uma entrevista aos jornalistas — ou melhor, a elles fez entregar uma declaração do seu ponto de vista, explicando os motivos e dando confirmação aos rumores que, recentemente, circulavam de que **nem tudo era paz** em Pickfair!

O casal apontado como o symbolo da familia do Cinema, desfazia os laços que o prendia ha treze annos, depois de uma fuga a Reno e do divorcio de Mary de Owen Moore, seu primeiro marido. Ninguem poderia acreditar que isso viesse a se realizar — ninguem, excepto os que vivem perto da colonia do Cinema e tratam com seus componentes mais importantes. Para estes, a noticia da separação e do provavel divorcio, que se seguirá, custou até a chegar. São innumeros os factos que levaram os dois celebres artistas de Hollywood a romper com a cadeia do matrimonio.

Com estas palavras, Mary Pickford, por intermedio de um seu secretario, fazia a declaração official: "E' verdade que Pickfair está para vender e que uma separação entre Douglas e eu se effectua. Se um divorcio se seguir, este será pedido na base de incompatibilidade de genios. Além disto, não ha mais nada a declarar". Foi uma nota curta, singela — mas encerra uma grande e immensa desillusão para os **fans** do Cinema.

Mary e Douglas, durante todo este tempo, em que estiveram casados — têm sido apontados como o casal mais feliz, mais invejado de Hollywood. Elles formaram a nata da aristocracia do Cinema. Foram recebidos pela nobreza, admittidos na alta roda dos Lords e Ladies da Inglaterra e de outras côrtes da velha Europa. As maiores notabilidades, os mais celebres nomes da sciencia, cultura e civilização mundial têm passado pelos humbraes de Pickfair, recebidos com a mais alta deferencia pelo casal. Pickfair era um symbolo em Hollywood, um symbolo de ventura de felicidade, de ordem: era como a taboa de salvação da colonia do Cinema contra todos os ataques, contra todos os artigos, historias e livros que se têm escripto mostrando Hollywood, apenas pelo seu lado máu, decadente e digno de censura... E, agora — Pickfair passará a outros donos, cerrará as suas portas aos que procuravam ali acolhimento, que nunca foi negado e que sempre foi concedido com honras e regalias!

Mary, depois de haver feito a sua expressiva e curta declaração aos jornaes, não poude mais ser encontrada. Os jornalistas procuraram-na por todos os recantos da cidade do Film, formaram uma cauda á entrada da mansão riquissima, de onde se descortina o panorama maravilhoso de Hollywood, a cidade dos sonhos...

Mary não quiz receber a ninguem, recusou-se a accrescentar mais uma palavra sequer ao que já havia dito Douglas, em Londres, mimado e recebido pela aristocracia da velha Albion, tambem negou informar a imprensa, obsdado a não commentar o passo que Miss Pickford havia dado...

Diversas, differentes e desencontradas são as causas que varias pessoas apontam como factor da desunião em Pickfair. Vamos, para que o leitor fique bem ao par do que vae por aqui, enumerar algumas dellas.

Uns apontam como causa o motivo de Douglas viajar constantemente, deixando Mary em Hollywood, entregue aos seus affazeres Cinematographicos. Nestes ultimos dois annos, Douglas pouco tem parado em Hollywood. De New York, vae para a Europa onde visita amigos, passeia, diverte-se. Tem estado na Asia, na China e no Japão, que exerce sobre elle grande attracção. Foi aos Mares do Sul, em viagem de recreio e lá Filmou aspectos do seu ultimo trabalho. Douglas, todos asseguram, perdeu muito do seu antigo enthusiasmo pelo trabalho. Se elle ainda faz um ou outro Film, é porque Mary insiste com elle a não abandonar a sua arte — a carreira, que serviu para os lançar um nos braços do outro, que lhes deu fama, fortuna e o immenso e brilhante prestigio que desfructaram até agora!

Mary ama o Cinema acima de tudo. Ella, apesar dos annos se passarem velozes, continua a mesma batalhadora que era nos tempos em que iniciou a sua carreira, sob as ordens do famoso mestre, David Griffith. Mary accumulou fortuna consideravel — os seus bens pessoaes sobem a varios milhões de dollars. Com a morte de sua mãe, ella herdou mais de um milhão de dollars! A sua parte na United Artists é consideravel, as acções, os titulos que possue sobem a quantias fabulosas, que chega a dar tonturas a quem se abala a sommar lucros, interesses e capital!

Mas, Mary não descansa. Ella quer continuar a trabalhar, a produzir Films — fazendo-o, porque ama o Cinema, porque não pode estar inactiva e, tambem... porque ainda tem sêde do prestigio, da fama, da gloria. Ella não quer abandonar o campo, não quer retirar-se da arena onde conquistou tão legitimas quão memoraveis batalhas. A sua fronte se cingiu de louros, o seu nome correu mundo, os cinco continentes — envolto na aureola brilhante do successo e da popularidade.

A Namorada da America não póde esconder-se no exilio, ella tem que continuar a estrada traçada, ha mais de vinte annos, em New York, num humilde Studio, sob as ordens de um homem prodigioso, a quem o Cinema deve immenso...

A verdade, porém, sobre este caso — é que Mary e Douglas, ha tempos que estão separados, mas officialmente nada havia de certo, em virtude de preservar o bom nome da industria. O golpe final, porém, acaba de ser desferido pela **Noiva do Mundo**... Douglas não quer incommodar-se mais com a vivenda principesca que ambos construiram e tornaram uma maravilha de conforto e luxo. As despesas de conservação de Pickfair sobem a mais de 400.000 dollars annuaes. Mary tem opinião differente Douglas pouco tem vivido em Hollywood — e para elle essa casa immensa, com dezenas de quartos, suffocada sob o peso de tapeçarias, marmores e ouro, é inutil, completamente desnecessaria!

Muitas pessoas, em conversa, affirmaram-me que Douglas não quer mais saber de Cinema. Considera apenas, um ou outro plano — mas sem objectivo certo, sem pensar em obrigação e lucros. Elle encara, actualmente, o Cinema como pretexto para uma viagem, para um passeio, um recreio ao seu espirito, cansado de haver lutado e trabalhado tanto por essa industria que tanto lhe deu tambem, em recompensa aos seus sacrificios.

Divorcios de

Construiram um Studio, só para elles... Depois...

Mary não possue a mesma opinião. Recentemente, terminou **Segredos** — um Film delicioso, um poema, onde a sua arte volta, novamente, a brilhar com a mesma intensidade dos outros tempos. Mary encorajou-se, viu a sua volta tornar-se um grande successo artistico. Quer continuar, quer trabalhar mais ainda — mas Douglas ama as viagens, quer conhecer o mundo, aventuras... Mary tem de ficar em Hollywood, entregue a conferencias, discussões de historias, planos, trabalho arduo... emquanto Douglas diverte-se, brinca e gosa a sua vida, ao seu modo — certo de que dinheiro não lhe falta! Dahi, as rusgas que naturalmente têm surgido, mas que ficaram suffocadas dentro daquella mansão riquissima, luxuosa, principesca! Somente, os que convivem com Mary e Douglas sabiam do que ia por Pickfair... os jornalistas abelhudos advinhavam, dahi a serie de rumores, finalmente justificados pelas declarações de Mary... Douglas, segundo contam, nunca se sentiu perfeitamente á vontade, rodeado de muita gente, nas festas famosas de Pickfair. Elle prefere mais o Studio, onde póde conversar com directores, outros artistas, financistas, tec. Mary, se bem que extremamente devotada ao seu trabalho, sempre encontrou logar na sua vida para os seus affazeres do lar. Ella ama o seu lar, com o mesmo ardor que manifesta pela sua arte. Ella adora as reuniões de Pickfair e melhor do que ninguem sabe receber seus convidados — uma perfeita e admiravel dona de casa! O espirito de Douglas, porém, é irrequieto. Elle ama as aventuras, as longas viagens: tem

um temperamento vivo, saltitante. Agora mesmo, uns declaram que elle se encontrava em Londres, escrevendo e trabalhando arduamente numa historia, numa idéa notavel para um Film... Mas, pouco se tem ouvido falar sobre esse seu projecto. O amor que ligava a ambos, todos concordam, ainda existe. Se bem que a noticia da separação seja como que a affirmativa do contrario, ha amigos optimistas que affirmam que uma reconciliação será provavel.

Em todo o caso — a verdade é uma só. Mary affirmou a separação e a probabilidade de um divorcio que virá, caso succeda realmente, cortar os laços matrimoniaes que uniam a ambos pelo espaço de treze annos. Voltarão ambos ás boas? Será que a paz e a felicidade voltarão a reinar naquelle lar que se desfaz, assim, tão deploravelmente, trazendo tristeza e desillusão tambem a todo esse mundo de gente que se acostumou a adorar o casal-symbolo da Cinelandia?

A CAMINHO DAS BODAS DE OURO!

Nem todos se divorciam em Hollywood. Vejam a lista abaixo dos casaes felizes da Cinelandia:

	Annos de casados
George Arliss-Florence Montgomery	34
Sr. e Sra. Charles Murray	27
James Gleason-Lucille Webster	26
Will Rogers-Betty Blake	25
Jean Hersholt-Via Anderson	20
George Bancroft-Octavia Brooke	20
Eddie Cantor-Ida Tobias	19
Warner Baxter-Winifred Bryson	18
Clive Brooke-Mildred Evelyn	13
Paul Muni-Bella Finkle	12
Spencer Tracy-Louise Treadwell	11
Harold Lloyd-Mildred Davis	10
Lionel Barrymore-Irene Frenwick	10

São conjecturas que todo o mundo faz... mas que só o tempo responderá com um **sim** de alegria ou um **não**, cruel, envolto em tristeza...

x x x

E... depois da separação de Douglas e Mary, os jornaes, dias a fio, nada mais fizeram do que noticiar novos desenlaces... matrimoniaes. Carole Lombard e William Powell resolveram, tambem, cortar as algemas do casamento!

A loura e elegante estrella, que muitos suppunham feliz e satisfeita com sua vida matrimonial, parte para Reno, o paraiso dos divorcios e a sua mamãe é quem dá entrevistas á imprensa. "William e Carole resolveram, de repente, a separar-se! Trata-se de uma questão de incompatibilidade de genios e a decisão foi rapida e violenta. Ambos, porém, posso affirmar, declarou a mamãe de Miss Lombard, continuarão excellentes amigos.. " Carole e Powell estavam casados ha cerca de dois annos e meio. Uma divisão de bens foi effectuada fóra dos tribunaes. Carole foi residir em Reno, cerca de seis semanas que é tudo quanto a lei do estado de Nevada reclama.

HOLLYWOOD

Richard Dix e sua esposa, Winifred Coe Dix, tambem concordaram que, para felicidade de ambos, o divorcio era a unica solução. O caso do sympathico e querido artista, o sempre lembrado interprete de **Cimarron**, é muito conhecido. Casamento de um artista com uma garota da sociedade. Dix, em virtude do seu trabalho, tem que ter suas amisades entre artistas. A esposa, que vem de uma familia da alta sociedade de San Francisco, é natural que goste de reuniões, de festas, de seu circulo social. O trabalho do marido, que muitas vezes reclama os seus serviços até altas horas da noite, impede que elle a acompanhe a muitos logares... A esposa espera-o de volta do Studio... e quanta coisa não surge de uma situação como esta — em que dois temperamentos differentes procuram, em vão, a felicidade? Era inevitavel. A separação de ambos era esperada, havia muito tempo. Com o nascimento de uma filhinha, no principio deste anno — a paz voltou ao lar de ambos, mas com o tempo voltaram as desavenças e... o melhor passo foi dado. Winifred poderá ainda encontrar felicidade junto a outro homem, que a ame e que a comprehenda melhor do que Richard Dix. Este tambem, por seu lado, tem direito a uma nova ventura... Por que duas creaturas que chegaram ao ponto de não se comprehender mais devem continuar a viver sob o mesmo tecto, apparentando uma bemaventurança que não existe?...

x x x

E... a lista continúa. Cheguei até a demorar em terminar esta historia... pois era bem provável que nesse meio tempo novos casos apparecessem e, assim, a minha chronica fosse a mais completa e minuciosa possivel. Desta vez, é o nosso sempre apreciado e gorducho amigo Oliver Hardy. A esposa do famoso comediante, a outra metade do team Laurel-Hardy, pediu aos tribunaes que a libertassem dos laços matrimoniaes que a prendem ao **pesado** comico.

Ella pede alimentos, num total de mil e quatrocentos dollars por mez, quatro mil para pagamento de advogados e uma parte dos bens communs da familia que, segundo suas declarações, sobem a mais de cem mil dollars. E querem saber a causa desta desavença? Mme. Hardy declarou que o marido gosta de apostar em cavallos de corrida, jogo de cartas e, de vez em quando, fazer a sua **fezinha** no Casino de Agua Caliente. E falam tambem que existe no meio de tudo isto uma linda loura... o que parece vem provar o dictado que diz que as louras são perigosas... pelo menos servem para atrapalhar a paz domestica!

E, vamos terminar. O ultimo caso é bastante velho, pois não é de hoje que Adolphe Menjou e a esposa vivem a fazer declarações á imprensa de que se vão separar, etc.

Brigam, fazem as pazes, voltam ás boas... e o pobre chronista nunca sabe como escrever a verdade sobre a vida social da cidade do Film. Escreve elle uma noticia, affirmando que o divorcio é esperado, dentro de uma ou duas semanas; quando esta nota chegou a ser publicada, o casal de artistas já havia voltado á paz bucolica do lar...

Mas, — perdoem-me se erro mais uma vez! — agora, parece mesmo que elles chegam á decisão final.

Kathryn Carver, que todos vocês conhecem tão bem e recordam em Films, pediu divorcio ao tribunal de Hollywood, allegando tratamento deshumano e extrema crueldade por parte do marido. Diz ella, tambem, que elle, da sua ultima visita a New York, esteve em companhia de uma outra mulher, indo com ella a todas as partes, sem lembrar-se que ainda era casado. Affirmou que Menjou lhe disse, varias vezes, que era avesso ao casamento. Que isso é uma idéa velha e enferrujada! Que elle precisa acompanhar a sua publicidade, como cavalheiro elegante e mundano! Declarou ainda que elle usa de linguagem nada adequada aos typos elegantes e cavalheirescos que costuma representar nos Films, chamando-a nomes que a gente só profere, **mentalmente**, como manda a boa educação!

E é um rosario de queixas e lamurias. Miss Carver no seu pedido de divorcio pinta o retrato do marido com as côres mais escuras possiveis e imaginaveis — pedindo, entretanto, uma quantia fabulosa de dinheiro. Ella reclama cerca de seiscentos mil dollars, salarios altissimos para pagamento dos advogados, etc.

E... depois de todo este barulho e noticias sensacionaes nas primeiras paginas dos jornaes, será mesmo impossivel que ambos se reconciliem.

Se o fizerem não culpem a mim.

E... até á ultima hora, poucos minutos antes de deitar esta correspondencia ao correio não havia occorrido nenhum outro divorcio, o que me veio dar uma grande sensação de allivio — pois estava receando não ter mais chance de terminar este artigo, caros leitores!

Dorothy Mackaill será a "leading-lady" de Ed. Wynn seu primeiro Film para a M. G. M. — "The Fire Chief". Este comico theatral Ed. Wynn já fez um Film silencioso para a Paramount, chamava-se "No galarim da gloria".

x x x

Richard Dix vae voltar a trabalhar em Culver City no Studio onde elle principiou a sua carreira e a ganhar nome no "Apostolo", lembram-se?... Trabalhará no Film da Metro — "Forever Faithful", ao lado de Madge Evans e Una Merkel. Charles Brabin é o director.

x x x

Sheldon Lewis vae fazer comedias em duas partes na Paramount. Coitado do "maneta" dos "Mysterios de New York"...

x x x

Sidney Franklin dirigirá mais uma vez Norma Shearer em "Marie Antoinette".

x x x

Mae Clarke volta a trabalhar ao lado de James Cagney em "The Finger Man", da Warner. Patricia Ellis tambem trabalha.

x x x

"Marionnettes", da Fox Raynirá Lilian Harvey e Gene Raymond. Lembram-se da versão da Select com Clara Kimball Young...?

Kathryn Carver e Adolphe Menjou em "Serenata"

Gilberto Souto, de CINEARTE e o gordo divorciado, Oliver Hardy

John Gilbert e Greta Garbo novamente juntos! Instantaneo logo após a assignatura do contracto para apparecerem em "Rainha Christina".

(De GILBERTO SOUTO)

TOUT PASSE, TOUT CASSE, TOUT LASSE! — diz um proverbio francez, significando que tudo nesta vida passa e tudo cansa. Sim — tudo!, menos Greta Garbo. Pelo menos, o nome da mais famosa das "estrellas" permanece no cartaz, sempre querido e idolatrado pelas multidões!

A industria do Film soffreu transformações grandes. Do silencio de outr'ora, quando as imagens apenas se moviam — passou a falar. Greta Garbo não mudou e assistiu á transição, ficando com a mesma côrte de adulações, o mesmo prestigio e a mesma fama. Novas gerações de nomes surgiram, mas Greta continúa a occupar o seu nicho, lá bem no alto do templo dos "fans", no logar de mais honra, dominadora e soberana!

Escrevam sobre ella tudo quanto queiram! Digam que é ingrata para com os criticos e jornalistas, que não dá attenções aos seus admiradores; que é tyranna, despotica, saboreando o seu poderio como um monarcha absoluto e, assim mesmo, os seus "fans" não a deixam de adorar, idolatram-na com mais fervor ainda!

E' como que a paixão submissa da mulher pelo homem que a domina ou do escravo pela senhora e dona. Greta Garbo tem enfrentado toda sorte de barreiras — de idioma, de costumes, de invejas e maledicencia — mas ainda é e será a personalidade mais discutida, mais apreciada e mais interessante de toda a historia do Cinema.

O seu prestigio não diminuiu um dia sequer — mesmo com Films mais ou menos fracos. Ella tem rivaes poderosas, artistas talvez com mais talento do que ella, mas Greta Garbo é unica, mysteriosa, differente, "aloof", exotica, reinando suprema!

Esta historia, onde escrevi tudo quanto pude obter de interessante e inédito sobre a famosa "estrella" da Metro Goldwyn-Mayer é como que um rosario de pequeninas chronicas, onde cada conta é verdadeira. Colhi-as nas fontes primitivas de pessoas que conheceram Garbo desde o primeiro dia em que ella pisou o solo de Hollywood, acanhada, mal vestida, ridicula mesmo e que causou toda sorte de pilherias por parte de um mundo de gente.

Ninguem deu importancia a ella. Trataram-na com uma indifferença cruel e revoltante. Ella era o peso a mais na bagagem de um director que a Metro contractara mas que obrigara o Studio a redigir mais um contracto e incluir mais uma artista no seu elenco. Deram-lhe um camarim, pois assim o contracto os obrigara, mas esqueceram-na a um canto, sem honras, sem gentilezas, sem demonstrações de interesse ou mesmo curiosidade. Ella sentiu tudo aquillo. Soffreu e o seu coração sangrou, mas dominou a sua revolta surda contra toda aquella gente que, parece, sentia prazer em mostrar-lhe que ella nada mais era do que o contrapeso de um contracto — uma quasi-que-intrusa dentro daquelle Studio immenso de muros altos como uma prisão terivel!!

E Greta Garbo, numa transformação maravilhosa, surgiu um dia no nome mais celebre do Cinema. Todos correram para o seu lado, procurando captar-lhe as sympathias e suas graças, agora que ella era rainha, mimada, cobrindo-se de fama e popularidade. Mas, Greta Garbo bateu-lhes com a porta na cara! Quando ella, em outros tempos, procurava falar e fazer-se entender no seu inglez rude e crú, ninguem fizera esforços para comprehendel-a. Agora, era a sua vez de não comprehender inglez e responder-lhes em sueco!

Fechou-se no seu silencio, naquelle mesmo silencio que fôra o seu unico companheiro de primeiros mezes em Hollywood. Respondia com monosyllabos, indifferente, taciturna, mysteriosa... E a lenda surgiu. Greta Garbo não fala, não dá entrevistas, recusa-se a conversar com a imprensa; não vae a logar algum, não comparece a festas e afasta-se de premières... E' uma exilada social!

Mas, voltemos ao seu primeiro dia em Hollywood.

Quem me contou isto foi uma antiga jornalista da cidade do Film e que esteve no desembarque de Garbo e Maurice Stiller.

"A secretaria do Studio telephonara e informara que Maurice Stiller chegava, na manhã seguinte. Antes de terminar, acrescentára: "Com elle vem Greta Garbo!"

A estação estava repleta de gente do Studio, publicistas e jornalistas. Chega Stiller, desembarca e todos se voltam para elle. Mas, surge outra figura. E' uma mulher alta e magra. Tem cabellos louros e um sorriso amavel para todos. Veste com extrema simplicidade. Uns sorriem para ella, e procuram conversar. Ella responde com poucas palavras, pois o seu inglez é insufficiente. Não é bonita, tem dentes grandes e uma falha entre dois delles que é notada no primeiro golpe de vista. Mostra-se acanhada e parece tremula deante daquella gente toda. E ninguem lhe dá attenção...

A estação se esvasia, e os commentarios fervilham entre os jornalistas.

"Meu Deus, que idéa essa de trazer essa mulher! Você viu que pés grandes ella tem? E aquella falha nos dentes? E como se veste mal... Nem usa rouge ou carmim! Parece uma roceira... E que voz grossa, santo Deus!" As mulheres falaram ainda mais. Repararam que seu vestido estava fóra da moda. Que as suas sobrancelhas eram mal feitas e que ella usava um verniz para unhas de segunda ordem... Um rapaz, porém, reparou em seus olhos tristes e sonhadores e gostou da sua voz. Todos cahiram em cima delle. Criticaram, fizeram apostas como Garbo não passaria do primeiro Film." Ora, ella nem sequer interessou a Metro. Deram-lhe um contracto, apenas para satisfazer a Stiller...

Mas, o rapaz de um jornal de Los Angeles affirmou: "Ella é differente, mysteriosa e exotica... Tem uns olhos sonhadores e tristes", repetiu elle".

Foi este o primeiro contacto de Garbo com Hollywood. Um contacto que ella sentiu não impressionára bem. Olhou-se no espelho. Viu a falha entre os dentes. Depois mirou seus sapatos numero trinta e sete. Sorriu. Deu de hombros e abriu a janella do seu quarto de hotel. Ficou a olhar o panorama de Hollywood e os seus letreiros... a vida intensa da cidade. Seu movimento e o seu pulso a palpitar de actividade. O sol dourava todas as coisas. Arvores tão verdes e palmeiras sussurrantes... Mas, faltava o mar! O mar irriquieto, ondulante, impulsivo como o seu proprio temperamento... E os olhos de Greta Garbo tornaram-se mais tristes e mais sonhadores!

Todos dizem que Greta Garbo nunca recebeu jornalistas. Não é verdade. Logo nos seus primeiros tempos de Hollywood, quando o seu nome já era conhecido e os primeiros indicios da fama começaram a mostrar-se, Greta Garbo recebia a imprensa. Falava de seus planos e de seus sonhos. Dizia do que gostava e do que estava errado em Hollywood. Fazia elogios e criticas. Recebeu muita gente, posou mesmo para varias photographias juntamente com jornalistas e escriptores. E agora fala um antigo publicista da Metro: "Ella, depois de um contacto mais prolongado com a imprensa americana, resolveu calar-se. Sentia-se irritada com certas perguntas indiscretas. Faziam-lhe toda sorte de interrogações sobre as coisas mais futeis e tolas. Ella não comprehendia. Não estava no seu temperamento. Mostrava-se, por vezes maguada, quando lhe indagavam de coisas particulares da sua vida privada. Ria-se deante de um reporter a uma pergunta como esta: "Gosta de succo de laranja? Usa perfume no seu banho?" E ella ria com gosto, pondo o reporter em situação embaraçosa. Ria-se immenso. Não atinava como e porque lhe faziam taes perguntas. Um dia, um delles quiz aprofundar um segredo da sua vida. Fez-lhe uma insinuação directa ao seu passado amoroso. Greta Garbo não sorriu. Calou-se e fechou-se num silencio profundo, irritante, terrivel para o reporter abelludo, que deixou o seu camarim, diminuido, pequenino e miseravel!

E Greta Garbo não recebeu mais a imprensa yankee. Fez, entretanto, uma deferencia aos estrangeiros. Recebeu-os, numa tarde, depois de uma Filmagem. **Eram cerca de dez.** De todos os paizes. **Um delles, porém,** era sueco, de Stockholm, sua **terra natal.**

Ella olhou-o e **sorriu.** Falaram no mesmo idioma e conversaram sobre coisas e logares familiares a ambos. Riram e Greta Garbo posou para uma photo, apertando-lhe a mão. E' esta, talvez, a unica photo de Garbo, em todo o mundo, em que ella aperta a mão a um jornalista!

E mostrou-se attenciosa, alegre e risonha para com todos.

Leonard Clairmont é o nome desse jornalista sueco, que viveu em Hollywood muitos annos e que foi um dos meus bons amigos aqui. Por uma deferencia a *Cinearte* elle me deu uma copia dessa photo celebre e ella illustra estas linhas. Nessa mesma tarde, ella posou com outros criticos estrangeiros. Vi algumas dessas photos de collegas meus — mas a unica em que ella aperta a mão de um reporter, é esta aqui!

bo!

Esta reclusão da celebre sueca, entretanto, tambem faz parte de uma das mais habeis e intelligentes campanhas de publicidade americana. O Studio resolveu, de accordo com a *estrella*, cercal-a de todo mysterio, o que aliás veio a calhar ao temperamento da scandinava *aloof*. Clairmont, o jornalista de Stockholm, dizia-me: "O que em Greta Garbo parece mysterio e exotismo nada mais é do que um lado do temperamento do nosso povo. Os suecos não são muito expansivos junto a estranhos. Em outras terras, então, esse acanhamento parece augmentar, pois idiomas, costumes, e modos de vida diversos dos nossos os tornam ainda mais mysteriosos. Será preciso uma longa vida e convivencia em meio estranho para tirar ao sueco esse acanhamento. O sueco fala pouco e é dado á contemplação da natureza. Ama ao mar, principalmente. Dahi essa paixão quasi doentia em Greta Garbo pelo mar. E' verdade tudo quanto se tem contado sobre ella, sobre seus passeios solitarios á beira-mar. A' tarde, ao crepusculo, sózinha, vagarosa, entregue aos seus pensamentos, suas alegrias intimas e seus sonhos!

Sei de uma historia em torno della que nunca foi publicada. O seu chauffeur m'a contou: "Certa tarde, Garbo passeia por Santa Monica, num dos recantos mais isolados da praia. Era em Janeiro, em pleno Inverno. Fazia um frio terrivel. A praia estava envolta no manto de arminho do "fog" e o mar encapellado... Cahia uma chuva miuda e gelada. Garbo segue pela praia molhada. O seu vulto esguio, vagaroso, caminha lentamente. Pela estrada, ali bem perto, o seu auto deslisa pelo asphalto escorregadio. Não muito distante, lá na curva da praia, um bote chega e poucos pescadores se agrupam em torno delle. Garbo estaca. Ouve de longe a lamuria dos velhos lobos do mar, alguns de longas barbas brancas, tão brancas que se confundiam com o "fog" daquella tarde de inverno... Um pobre homem morrera! Garbo acena para o seu chauffeur, um sueco alto, espadaúdo, louro como um antigo navegador e pirata.

Elle se dirige para o grupo e indaga. Volta com a noticia. Miseria, soffrimento, penuria para a familia do lobo do mar. Garbo, no dia seguinte, manda o seu empregado entregar á viuva um cheque, dinheiro bastante para que não soffram por muito tempo. Foi um pouco de sol no inverno severo da vida daquella gente do mar... E Garbo diz: "O mar... tão lindo, tão fascinante... mas, ás vezes, como a propria belleza, tão cruel!"

Garbo, conta-me elle ainda, morava numa grande casa. Luxuosa, immensa, com dezenas de quartos. Um luxo e um bom gosto que se casavam ao seu espirito fino. Mas de toda aquella immensa vivenda, ella só occupava dois aposentos. O seu quarto de dormir e uma saleta junto a elle. Pois, Garbo passava os dias inteiros ali, não indo ao resto da casa! O salão immenso só se abria, quando ella recebia dois ou tres amigos intimos. Gastava horas inteiras, sentada na cama, lendo seus livros predilectos e descansando. Ali mesmo, naquella saleta, ella fazia suas refeições... E, muitas vezes, quando palestrava com um amigo, dizia, suspirando: "Vê, aqui esta Greta Garbo divertindo-se..." Apenas, o jardim merecia suas visitas. No verão ou na primavera, ella se deixava ficar horas seguidas ao sol, tomando seus banhos que lhe davam ao corpo uma côr de bronze. Fazia seus exercicios e gastava longas horas, na piscina, nadando e mergulhando...!

* * *

Garbo não gosta de festas. Evita reuniões sociaes. Foge das palestras e não vae ás premières. Em parte não é verdade. Garbo tem amigos em Hollywood, entre estes Jacques Feyder, o director de "O Beijo", a esposa deste e mais dois ou tres. Garbo os visita sempre, palestra em suas festas intimas e onde ella tem certeza conhece os que são convidados e onde está segura não será importunada com perguntas indiscretas. Muitas foram as festas a que ella compareceu, ha alguns annos. Outr'ora, quando o seu romance com Gilbert floresceu — maravilhoso, arrebatador, cheio de embriaguez, Garbo ia a première, em companhia do seu collega-actor. Dansava em hoteis e nos "cabarets" de Hollywood. Mas, a multidão bisbilhoteira amedrontou-a. Ella estava tentando ver se poderia dominar aquelle acanhamento, procurando modificar o seu temperamento, que pede silencio, socego e serenidade!

E cortou aquellas festas da sua vida publica. Depois do seu romance desfeito, romance que existiu de facto e que foi como um dia de sol na sua vida sempre envoada pelo "spleen" das raças do Norte, Garbo ficou ainda mais reclusa.

Ninguem mais a viu. Ninguem mais lançou um olhar sobre sua belleza irregular, exotica, differente! E Garbo recebe sómente seus poucos amigos, talvez tres ou quatro — em sua casa. Com elles, ella é uma creatura ideal, alegre, por momentos, **serena e silenciosa** em outras occasiões, mas sempre um espirito **intelligente,** voluvel e mysterioso!

* * *

No Studio são poucos os que a conhecem. Indaguei de secretarias e mesmo de publicistas e estes affirmam que nunca a viram, nos tres annos que ali trabalham! O palco onde ella pisa é fechado á curiosidade de estranhos. Os proprios extras não se atrevem a olhal-a, embaraçando-a em seus "takes". Quando George Fitzmaurice dirigia "Mata Hari", elle pedia: "Por favor, afastam-se da scena, quando não sejam necessarios. Deixem Miss Garbo em completa liberdade. Ella se sente nervosa e constrangida com gente desconhecida á sua volta...

Mas, a gente que com ella trabalha sempre, invariavelmente, as mesmas pessoas — como sejam cabelleireira, costureira, electricistas, assistentes etc. — estes a adoram. Ella nunca mostrou genio ou temperamento exaltado. Sempre docil, sempre amavel e sempre delicada. Esta é uma verdade!

Garbo adora as creanças. Quando estas trabalham em seus Films, ella as cerca de festas e gulodices. Compra sorvetes para a petizada, pois esta, innocente, não se atrevera a fazer-lhe perguntas tolas ou indescretas... O seu camarim, entretanto, ao contrario do que muita gente pensa, não é um "bungalow" luxuoso. Está na mesma fileira, junto aos dos demais artistas do Studio. Ella não gosta de ostentação, de luxo e apparencias. Soberana dentro do Studio, Greta Garbo, entretanto, nunca fez scenas de temperamento. Nunca discutiu, nunca teve uma palavra aspera ou um tom de voz mais forte e que pudesse mostrar má educação. Sempre suave e gentil. Quando alguma coisa a aborrece, ella o demonstra fechando-se num silencio absoluto; afastando-se de tudo e de todos. Seu rosto torna-se ainda mais enigmatico, seus olhos mais tristes ainda. Dos seus labios não sahe um sorriso... e toda gente começa a indagar — *que succedeu?*

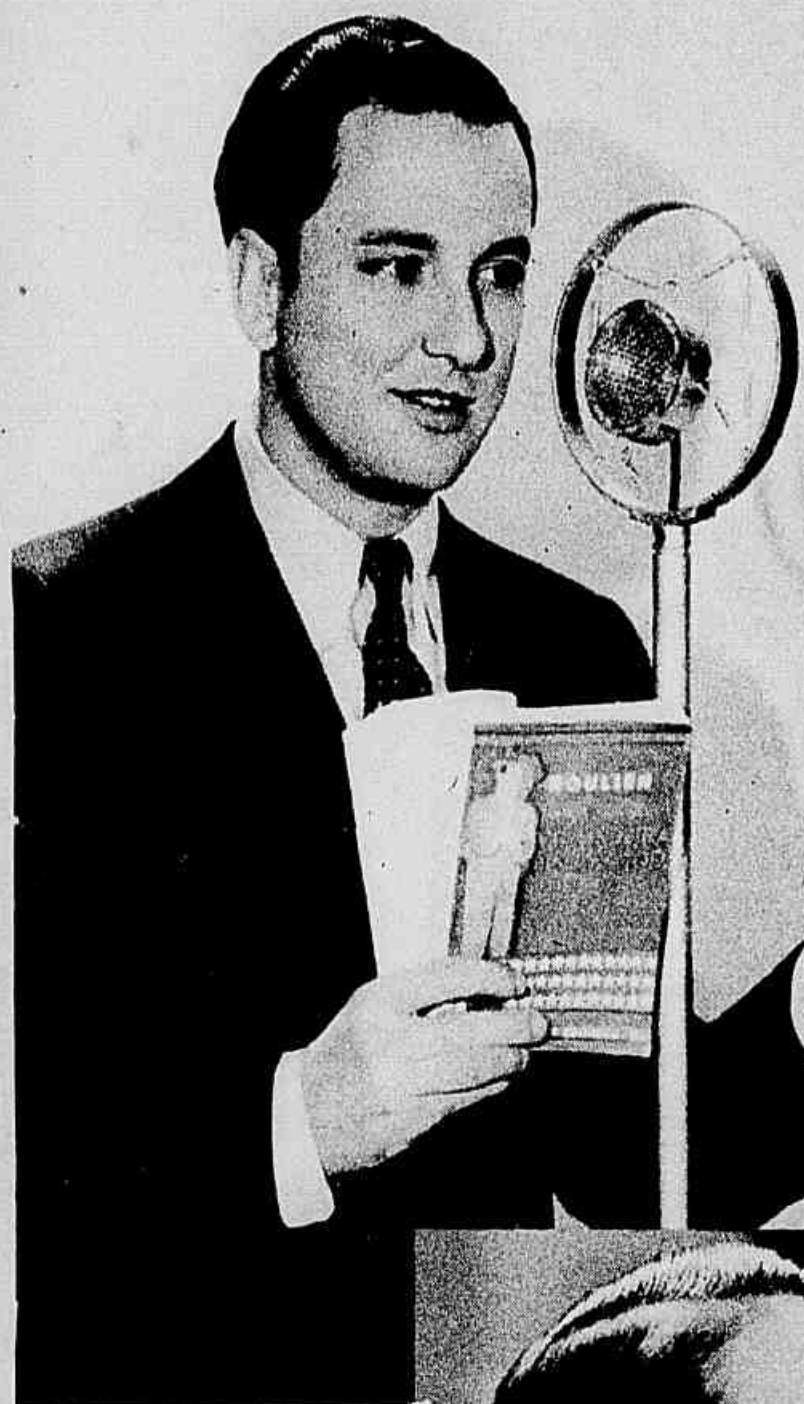
O seu camarim nunca é o mesmo. De volta de suas viagens á Europa, ella recebe um novo "dressing-room". Este, porém, não differe dos demais. Apenas as decorações são feitas sempre por Adrian, que merece as attenções de Garbo e sempre de accordo com o gosto pessoal da famosa "estrella". Côres claras. Não ha sedas nem velludos.

Apenas conforto e bom gosto. Agora, instalada de novo, Greta Garbo ao voltar ao Studio, pediu apenas uma coisa... Uma entrada privada para o seu camarim. Fizeram uma escada só para ella, que dá bem em frente á porta do seu "dressing-room!"

Capricho? Não, apenas direito á reclusão.

Garbo não vae mais ao restaurante do Studio, coisa que, a principio, fazia. Quando ninguem se importava com ella, Garbo ia comer ali. Não tinha attenções especiaes e ninguem procurava satisfazer-lhe seus gostos pessoaes. No dia em que que os jornaes começaram a falar no seu nome com elogios e as bilheterias dos Cinemas a devorar o dinheiro do bolso dos "fans", ella se viu cercada de adulações.

(*Termina no fim do numero*)

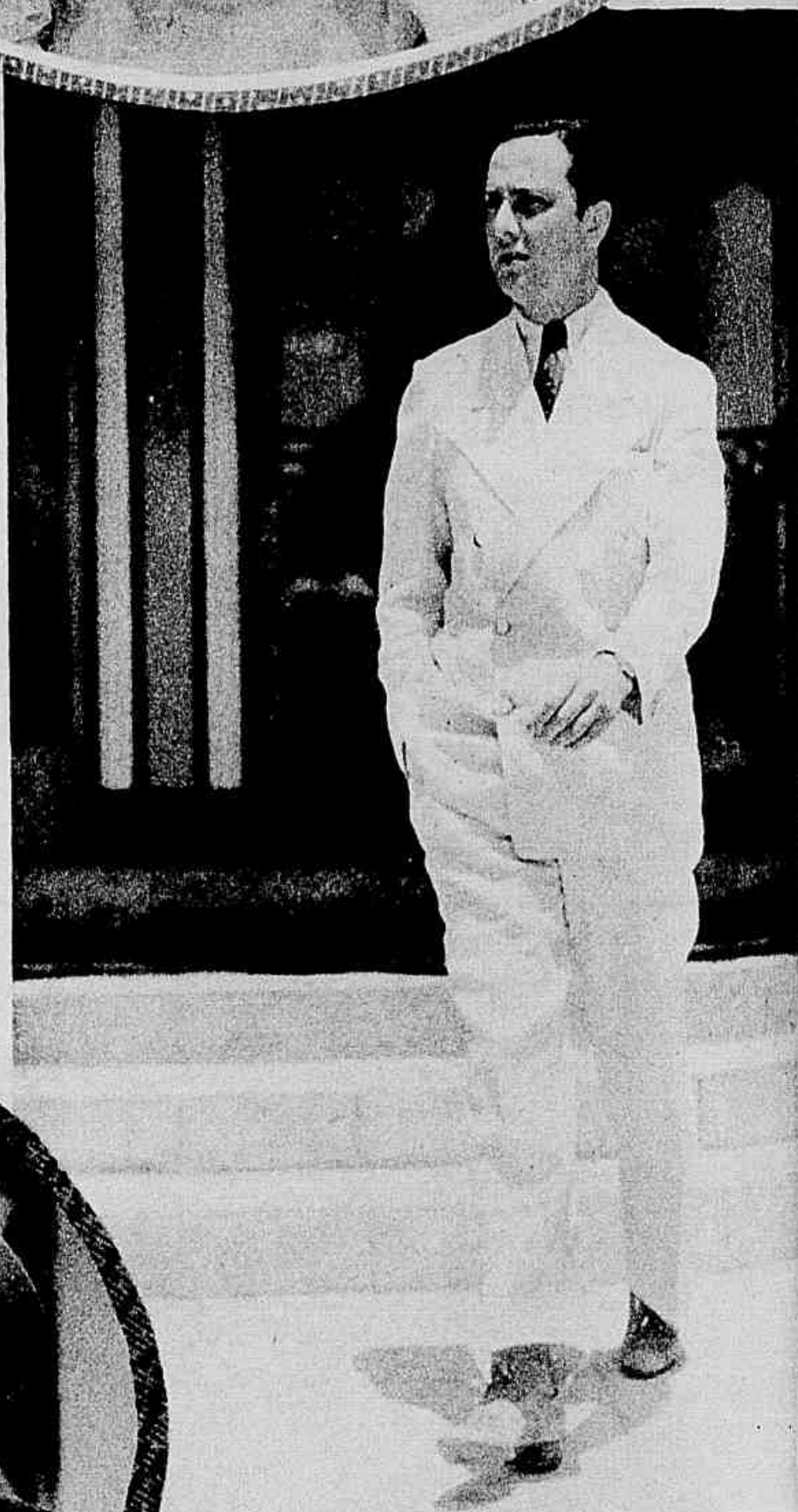
Leonard Clairmont, jornalista sueco, e Greta Garbo.

Roulien

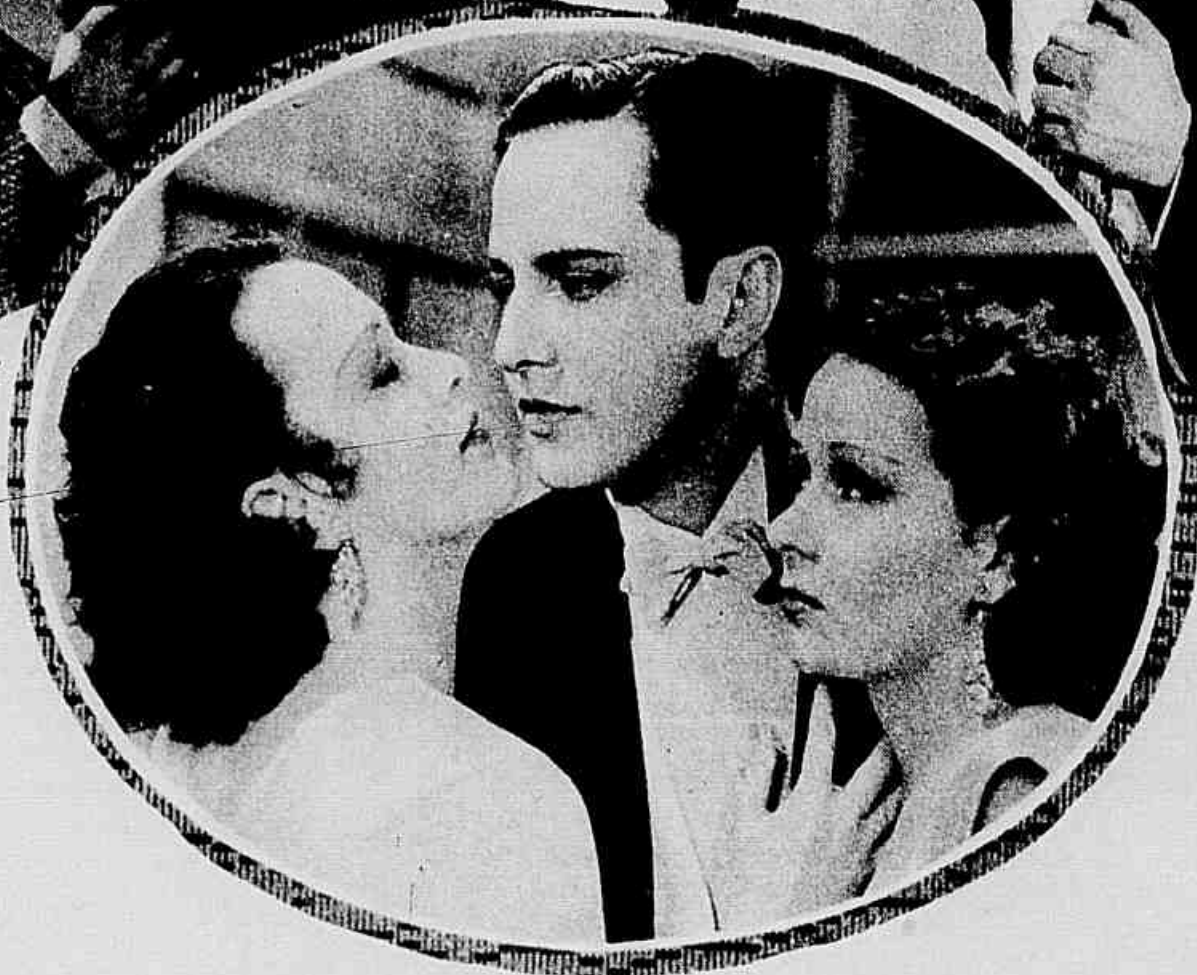
IRRADIANDO O SEU LIVRO

NUMA SCENA DO FILM "PRIMAVERA DE OUTOMNO", JA' EXHIBIDO EM PORTO ALEGRE. A PEQUENA E' CATALINA BARCENA

RAUL E GLORIA STUART

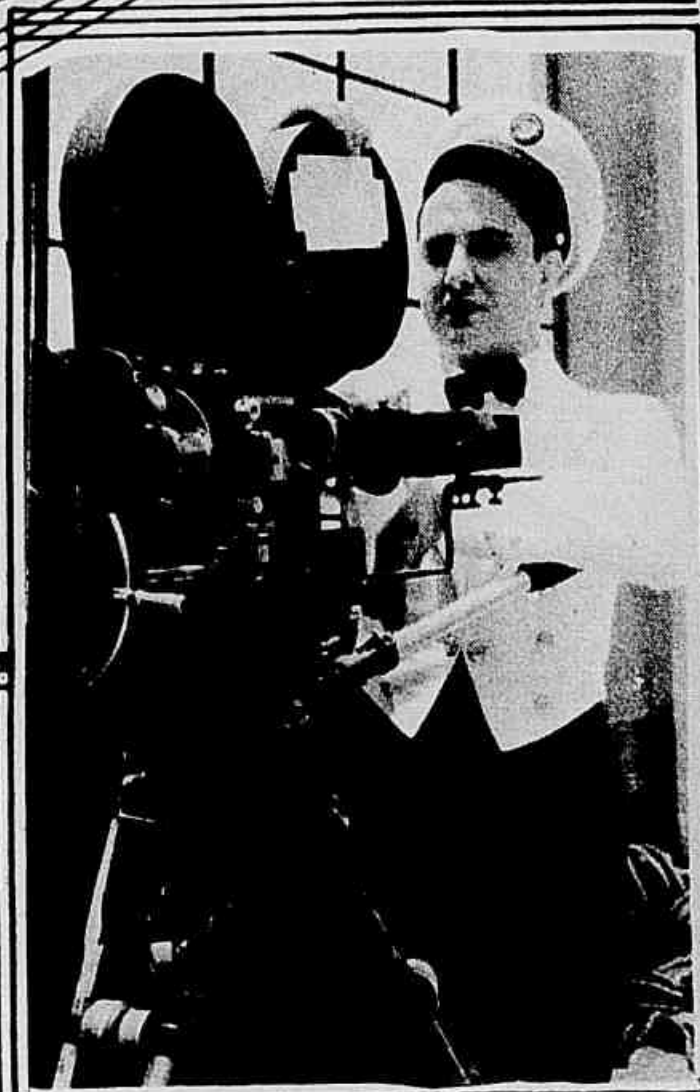
DEPOIS DE UMA SCENA DE "A MULHER PINTADA"

COM EDNA MAY OLIVER, EM "IT'S GREAT TO BE ALIVE"

SAHINDO DO "CAFE' DE PARIS", O RESTAURANTE DO STUDIO

O ULTIMO VARÃO E GLORIA STUART

EM VARIAS SCENAS DE "IT'S GREAT TO BE ALIVE", EDIÇÃO EM INGLEZ DO "ULTIMO VARÃO SOBRE A TERRA"

ROULIEN E JOAN MARSH

RAUL E UMA "MITCHELL"

Assim é Warner Baxter

VOCÊS todos conhecem Warner Baxter atravez de suas sinceras interpretações Cinematographicas. Porém pouco tem sido dito sobre sua vida privada, seu temperamento e predilecções. E é esta face de sua personalidade que agora desejamos detalhar.

Possuindo embora um physico robusto de homem das florestas do Norte, Warner Baxter tem um sorriso tão affectivo quanto o de uma creança. Todas as cousas na vida, elle acredita, estão dentro do objectivo de nossos esforços. E isto representa a razão pela qual elle é hoje um vencedor.

Dissemelhante á maioria dos actores, Warner não é vaidoso nem concentrado em si mesmo. Interessa-se genuinamente por seus amigos masculinos. Seu assumpto predilecto é a philosophia, sobre a qual póde discorrer durante horas. Sempre um intelligente "causeur" é, por vezes, um scintillante julgador. Espirito introspectivo e um pouco triste.

Seu livro favorito é "The Subconscious Speaks", de um autor que preferiu permanecer no anonymato, livro que Warner considera a sua Biblia. Lê-o ao se deitar e ao levantar-se. Com escolhidas companhias, elle delicia-se em ficar toda a noite jogando "poker". Fuma cigarros occasionalmente, mas prefere um cachimbo.

Com sua esposa, Winifred Bryson, forma um dos mais felizes pares do Cinema. Vivem nos limites de Hollywood, em uma pittoresca mansão hespanhola, orgulho da colonia Cinematographica.

Nos ultimos annos a saude de Mrs. Baxter não tem sido perfeita. E a paciencia e devoção de Warner durante a enfermidade da esposa, são objectos de consideração. Elles pensam em adoptar proximamente um casal de creanças, que estejam em orphandade egual áquella que vimos em "Papae Pernilongo".

Warner Baxter toca piano e guitarra esplendidamente. Tem paixão pelos discos de musica, os quaes compra ás dezenas e emprega continuamente. Prefere dansas hespanholas e balladas de amor. E, ao contrario da opinião popular, elle não tem descendentes latinos. Seus ancestraes são todos escocezes e irlandezes.

Os creados de Warner servem-no desde ha muitos annos e são considerados quasi membros da familia. Seu trabalho predilecto é o de "Cisco Kid", com o qual obteve um premio da Academia de Cinema. Deseja critica constructiva para seu trabalho e detesta ouvir lisonjas. E não se envergonha de acompanhar sua progenitora ás estréas, como fazem outros artistas.

Não ha muito tempo os medicos previram-lhe um exgottamento nervoso, si elle não suspendesse seus serviços, os quaes eram tão procurados que forçaram-no a ir para Cuba descansar. Não viu assim, antes de embarcar, as provas de "Rua 42" e, consequentemente, seu successo nesse Film surprehendeu-o.

Dentro em breve um de seus sonhos da infancia será realizado, quando a Fox refilmar a obra de Dickens, "A tale of two cities", na qual terá o papel de Sydney Carton.

Acredita resolutamente em presentimentos. Devido a uma dôr de cabeça, deixou de subir certa vez em aeroplano para a Filmagem de algumas scenas de "Homens perigosos". E os apparelhos cahiram, victimando dez passageiros, inclusive o director Kenneth Hawks...

Ha pouco seu "chauffeur" foi buscal-o no Studio para conduzil-o a casa. Baxter declinou, dizendo que iria a pé para fazer exercicio. Meia hora depois o "chauffeur" estava morto e o carro destroçado no cruzamento da linha ferrea.

Warner Baxter sente-se mais á vontade quando o consideram um simples ser humano, esquecendo que elle é actor. Sem "poses" e affectação, elle nunca será um grande artista. Sua profunda experiencia, entretanto, intelligencia e natural habilidade, collocam-no em um logar de realce no Cinema.

Tem, é certo, algo da vaidade normal de todo actor, mas não gosta de falar sobre sua propria pessoa. Não usa chapéo alto e não se descuida do vestuario e das maneiras. Revolta-se contra a monotonia da rotina, tendo porém a tendencia fatalista de acceitar o inevitavel. Sua natureza é apaixonada e sensivel, colorida de uma viva apreciação das cousas finas.

Seus paes empobreceram quando elle era rapaz. E a amarga luta pela vida ensinou a Warner a coragem, tolerancia, responsabilidade. Sua mãe fez objecções sobre a escolha da carreira do palco, pelo que, por varios annos, Baxter vendeu utensilios para fazendas. Afinal obteve consentimento e actuou como galã da companhia Morosco, em Los Angeles. Os productores de Hollywood viram-no e aproveitaram-no, em 1922.

O tennis é o primeiro sport para Warner Baxter. Elle canta no banheiro e seu almoço matutino compõe-se de ovos, toucinho e café. Sem hesitação de um momento, elle irá até o extasis ante um prato de *spaghetti*.

Sua grande aversão é contra as pessoas que fazem critica sem methodo e razão. Detesta palestras de chás e o "golf". Aprecia os sentimentos dos outros e raras vezes fere conscientemente. Tem um impulsivo temperamento, o qual requer o emprego de toda a sua vontade para ser reprimido.

Warner Baxter possue ainda uma casa de verão na praia de Malibú, onde com o director Herbert Brennon costuma jogar tennis. A casa tem sete radios, um em cada aposento. Warner tambem é dono de uma cabana nas montanhas de S. Jacintho, com uma "ménagerie" da qual fazem parte diversos animaes.

(*Termina no fim do numero*)

Cecilia Parker.

Crepe branco com riscos vermelhos, amarellos e azues.

Para can
chuva.
de borr
de seda
seda
borrac

Madge Evans

"Toilette" de "soirée" em velludo preto. A gravata é de organdy.

Margaret Sullivan

*Gl
St*

Anjo

... ro,

Venus

azul...

A

ESTRELLA

DAS

ESTRELLAS

Marlene do "Cantico dos Canticos"

Agora, ella vae ser a Catharina da

HELEN TWELVETREES...

(Modelos de Travis Banton, da Paramount.)

Raposa prata é barata em Hollywood...

Vestido de setim preto. Um colosso para as louras...

LEVADA Á FORÇA

(THE HISTORY OF TEMPLE DRAKE)

FILM DA PARAMOUNT

Com:
Miriam Hopkins, Jack La Rue
e
William Collier Jr.

TEMPLE DRAKE uma linda e exquisita pequena do sul dos Estados Unidos é um mixto de compostura e desregramento. Ella propria não comprehende a extranha composição do seu caracter, cujos defeitos não pode reprimir e são motivo para si propria de muitas lagrimas e muita miseria moral.

Tal desgosto attinge ao seu avô e tutor, o juiz Drake, que alimenta o grande desejo de vêr sua netinha casada com Stephen Benbow, um joven advogado de futuro e ao mesmo tempo um grande idealista da vida.

Mas Temple embora sympathise com elle e lhe devote mesmo uma amisade que ella não consegue esconder, não o acceita quando Stephen lhe declara o seu amor por occasião de uma festa num dos clubs da cidade.

A razão de tal recusa fôra movida por uma das particularidades curiosas do caracter da pequena. Temple sentia-se indigna de vir a ser esposa de Stephen, devido á reputação que gosava.

Como ella gostaria de ser "outra" differente, mais ajuizada, menos impulsiva ! Mas o genio de uma pessoa não se transforma... Temple era como Clara Bow em "Sangue vermelho"... Bem que ella se esforçava para desmentir as cousas malevolas que della falavam, mas era inutil! Ella era Temple Drake e mais uma vez provou isso, naquella mesma noite em que recusou o noivado que o advogado lhe offerecera...

Ali mesmo no club ella faz intimidade com Toddy Gorvan, um joven estudante que abusa muito do "wiskey" e compartilha do seu abuso da bebida por causa da qual Mr. Hoover não foi reeleito. Foi mais uma opportunidade de todos a olharem como a pequena indigna da estima de uma pessoa que se preza. E completamente embriagados, Temple e Toddy mettem-se num automovel e sahem num passeio, sem rumo.

Bebado, o chauffeur, não só não sabia para onde fazia o vehiculo avançar como tambem perdeu o contrôle da direcção. E foi por um verdadeiro milagre que o carro não se espatifou e liquidou tambem com a vida do incorrigivel par bohemio...

Por muita sorte o automovel foi parar num mattagal, afastado da cidade, estacando deante de qualquer obstaculo, que valeu ligeiras contusões aos seus passageiros e que foi ao mesmo tempo para elles, motivo para que, sentindo o cerebro desannuviado da acção do alcool, pudessem comprehender um vulto de homem, sinistro, que os fitava ameaçadoramente...

Era Joe "Gatilho" e Temple e Toddy logo comprehendem que se trata de um bandido. Sem que elles pudessem se defender, surge, a um chamado do facinora, um rapazola semi-louco, a quem Joe faz entrega do casal, afim de que elle o conduza a casa de Lee Goodwin...

Temple penetra no velho barracão, onde está installado o quartel general daquelles "gangsters" e treme de pavor ao vêr os individuos que ali estão — Lee Goodwin, um homem de meia idade, cuja physionomia é um espelho fiel de todos os vicios; Van, um sujeito de cara chata e olhar perverso; Pap, um aleijado, surdo e mudo! Completando a q u ella collecção de creaturas sordidas se acha uma mulher, de olhos baços, que tem em sua companhia uma creança de peito, e fita Temple com olhos hostis, mal se apercebe dos olhares cubiçosos que os companheiros de casa dardejam á desconhecida.

Gorvan, ébrio embora, tenta proteger Temple, mas bem depressa recebe de um dos brutamontes um socco que o prostra ao solo, sem sentidos. Joe determina a Goodwin que leve Gorvan á cidade, no caminhão de cerveja e prohibe a Temple de afastar-se, por qualquer motivo do barracão, e ao mesmo tempo ordena a Tommy que vigie a prisioneira.

Mas Tommy, semi-maluco, tinha bom coração e sentira desde logo sympathia pela pequena. Assim, emquanto Temple treme de medo com a insistencia, com que o rapaz a acompanha em todos os seus passos, dentro da casa, Tommy raciocina, provando que ainda pensa e se dispõe a defender Temple das garras dos "gangsters" quando isto se tornar preciso...

———

Ruby, a mulher que atemorisava Temple com o primeiro olhar que lhe lançara, quando a pequena chegára ao barracão, tambem se mostra disposta a defendel-a. Já não e só Tommy, que se interessa pela sorte da aprisionada... E demonstrando os seus intuitos de proteger Temple, Ruby a esconde num celleiro, para evitar que os homens durante a noite a venham molestar. E Tommy, que não se afasta nunca da pequena, vae pernoitar tambem ao lado do esconderijo arranjado por Ruby...

Mas ao amanhecer, Joe desconfiado de que o rapaz esteja tramando traição para a qua-

(Termina no fim do numero).

June Brewster e Shirley Chambers

PHIL HARRIS E HELEN MACK

June, Phil Harris e Charlie Ruggle

Scenas de "Melody Cruise" da R.K.O.-Radio

Phil, Helen e Chick Chandler

DOROTHEA Wieck em Uniforme

QUASI não podiamos comprehender a ida de Dorothea Wieck para Hollywood, onde ella poderia viver com o mesmo pesar, o mesmo nervosismo que atormentavam a discipula que soccorrera em "Senhoritas em Uniforme". Dorothea encontrava-se agora em uma posição admiravel no Cinema allemão, sendo na vida privada a esposa do Barão von der Decken, director de uma importante empresa jornalistica.

Na verdade a carreira Cinematographica em Hollywood é mais ponderavel que na Allemanha. Mas essa differença valeria a luta necessaria para o successo, com o conhecimento de que estaria a centenas de milhas distantes de tudo o que amava? Esse o nosso pensamento quando decidimos procurar Dorothea Wieck.

Não a conheciamos em pessoa, mas nos ficára na lembrança a sua interpretação em "Senhoritas em Uniforme". Comtudo, naquella linda figura de mulher que nos appareceu e cuja personalidade era tão vigorosa quanto o seu aperto de mão, foi difficil reconhecer a sympathica porém severa "Fraulein" von Bernburg, do Film.

— "Cheguei tarde? — foi a primeira pergunta feita. Acabo justamente de terminar minha lição de inglez".

Ouvindo cuidadosamente sua conversação, notámos que se expressava facilmente e com excellente grammatica embora o ligeiro soutaque. E suas phrases não continham a estructura germanica de ligação das palavras, tal como Marlene Dietrich usava.

Suggerimos-lhe, pois, que sua facilidade em dominar uma lingua estrangeira decorria das condições de sua infancia. Nasceu em Davos, na Suissa, nação polyglotta onde as cousas são ditas em quatro linguas differentes.

— "Sim, respondeu Dorothea, mas eu já tive cincoenta e duas lições de inglez. Trinta e duas na Allemanha, onde comecei a aprender logo que houve possibilidade de conseguir este contracto, e vinte aqui. Aliás sempre tenho estudado linguas. Depois de viver na Suissa, fui com minha familia para a Suecia e de lá para Berlim, onde aperfeiçoei o allemão. Mas não gosto que me falem nesta lingua, excepto para explanar alguma difficuldade. Aqui prefiro o idioma inglez, o que me é mais proveitoso".

Consoante o nosso objectivo, levámos então o assumpto para o terreno Cinematographico, indagando sobre o inicio de sua carreira nos Films allemães.

— Max Reinhardt deu-me uma opportunidade num theatro de Vienna, em 1924. Fiz bons progressos, porém, fui crescendo e, com dezesete annos, estava impaciente por novas emoções. Assim, deixei Mr. Reinhardt, não esquecendo até hoje sua bondade em dispensar-me do contracto.

Em Munich fiz doze Films silenciosos para a Emelka. Interpretei papeis de Shakespeare, cantei em operas, trabalhando depois em comedias e ultra-sophismadas partes em peças francezas."

Não obstante toda essa esplendida experiencia, a selecção de Dorothea Wieck para o elenco de "Senhoritas em Uniforme" deveu-se a uma casualidade.

— "Foi, disse ella, um pequeno drama da vida real, com um album de familia como heróe, uma cabelleira loura como villão e eu a heroina salva pelo album. Tendo apparecido sómente nos Films da Emelka, nos quaes fôra obrigada a usar uma cabelleira, em Berlim julgavam-me assim uma insipida e artificial loura. Mas Carl Froelich, o productor de "Senhoritas em Uniforme", que era amigo de minha familia, viu certa vez no album retratos meus sem a cabelleira e julgou-me capaz de preencher o papel de Von Bernburg, a professora".

O resto é conhecido. Dorothea Wieck com aquella humana interpretação impoz-se rapidamente. E o Film, que custou cincoenta mil dollars, na America obteve um successo só comparavel a muitos Films de custo dez vezes maior. Como sempre, os productores americanos offereceram-lhe vantagens e ella assignou um contracto de opção por cinco annos — o que muitos artistas almejam como a recompensa final e não o méro começo de suas carreiras.

— "O facto que realmente persuadiu-me de deixar a Allemanha e vir para Hollywood — disse-nos Dorothea Wieck — foi a parte que a Paramount offereceu-me. E' no Film "White Woman", adaptado da peça "Hangman's Whip", que eu de forma alguma poderia recusar. Para mim, naturalmente, tal sacrificio seria tão grande quanto o que abandonei para vir á America. Sinto que aqui terei uma liberdade mais ampla de expressão, um campo maior para minha arte. Eis a razão porque vim e fico".

Taes palavras completam o quadro. Dorothea tinha duas alternativas. Lar, familia, paiz e amigos, de um lado. Do outro, um papel magnifico que, para a sua alma de artista, desejosa sempre de perfeição, compensaria o abandono da Allemanha.

— "Sei, accrescenta Dorothea Wieck, que para ver meu marido bastaria pedir-lhe que viesse. Mas elle tem a sua propria carreira, dirigindo uma cadeia de publicações. Tambem minha mãe acudiria a meu appello mas, edosa como está, uma terra extranha poderia tornal-a infeliz. E meu irmão egualmente não póde vir, pois acabou o seu curso de engenheiro e precisa trabalhar na profissão. Comtudo, eu poderei ir de encontro a elles quando desejar. Em que época, ainda não sei.

Mas diariamente eu sento-me e escrevo uma carta para o meu marido, uma para minha mãe e outra

(*Termina no fim do numero*)

WU-HU, uma cidade que não existe no mappa da China, mas existe no Cinema... torna-se a Mecca para os altos representantes commerciaes de toda a parte do mundo desde o momento em que um curioso scientista chinez — Dr. Wong — concebe um maravilhoso radioscopio, com o auxilio do qual, pode-se vêr e ouvir, tudo o que se passa, em qualquer canto do globo...

Tal apparelho prodigioso, mais assombroso do que a realidade do sonho de Verne, no dia em que uma viagem á lua ficar mais commum do que a chegada do Zeppelin ao Rio... revoluciona os representantes commerciaes de cada nação e cada qual tem uma ambição maior em adquirir os direitos sobre o invento do sabio chinez.

O Dr. Wong está hospedado no celebre "International House", hotel no qual elle promette fazer uma sensacional demonstração do seu radiocospio...

Um dos mais cotados candidatos á compra do apparelho magico é o General Petronovitch. E Sir Mortimer Forescue, acompanhado da sua linda filhinha Carol, não fica atraz do interessante soldado em pretenção á exclusividade do radioscopio.

Apezar de obcedado pela posse do apparelho extraordinario, Sir Mortimer leva tudo na calma, sem afobar-se, mas o General mais nervoso do que nunca, precipita-se em tudo e não hesita mesmo em tramar uma prefidia ao representante de Tio Sam.

Este é Tommy Nash e ainda não chegou a Wu-Hu. Elle está em Shanghai e nessa celebre cidade, que o Cinema já desmoralisou apresentando-a como o antro mais sordido do mundo e cujos habitantes estão sempre ameaçados de serem recrutados á força pelo conhecido capitão do veleiro da morte... mas que o productor Hal Roach desmente, dizendo que é uma das cidades mais alegres do mundo... Tommy fica em quarentena, porque o serviço ferro-viario está paralyzado: a China está revolucionada (era fatal!)...

Mas Tommy era um verdadeiro americano e resolve fazer a viagem para maravilhosa Wu-Hu, no seu proprio carro.

Acontece que Peggy Hopkins Joyce, uma loura que era mais do que "para tres", de tão fascinante... tambem se acha em Shanghai é interessada em ir para Wu-Hu. Vendo o americano decidido a partir para a cidade do "International House", ella lhe pede para leval-a comsigo...

O americano deante de tanta insistencia ainda por cima feita por uma creatura tão seductora, resolve leval-a. E Peggy delira de contentamento. Peggy que na vida real tambem se chama Peggy Hopkins Joyce e já foi casado quatro vezes... quer casar-se de novo, no Film. E espera encontrar um novo marido, dono de alguns milhões, na celebre cidade, de onde o Dr. Wong, com a indiscrecção do seu radioscopio é capaz de poder descobrir até onde se encontra o explorador Fawcett, se é que elle ficou mesmo nos sertões do Amazonas e ainda não foi devorado por uma, giboia...

Mas... Peggy Hopkins Joyce não sabe que está caminhando em direcção á uma desagradavel complicação com um dos seus ex-maridos. Elle é nada mais, nada menos, do que o General Petronovicth, que não se conformou com o divorcio que Peggy obteve contra elle, em Paris... e ainda a considera sua esposa querida...

Como sempre acontece em viagens de automovel no Cinema, o carro do representante americano, enguiça no meio do caminho... e Tommy é forçado a passar a noite no deserto, em companhia da... "solteirinha".

Chegados a Wu-Hu, Tommy tem a surpreza encantadora de encontrar no "International House", a sua muito querida Carol, um amor antigo que elle nunca conseguiu esquecer...

Carol tambem se alegra por encontrar-se de novo com Tommy, entretanto, sabedora de que elle passou a noite com Peggy, no deserto, fica furiosa com o seu apaixonado.

O romance de Carol é Tommy era muito curioso: duas vezes elles estiveram para casar-se e sempre, na vespera do casamento, o noivo adoecia! Na primeira vez foi com cachumba... Na segunda: com sarampo...

Mas agora Tommy estava bom e pelo menos, como essas doenças infantis só "dão" uma vez, não havia perigo delle recahir...

Entretanto, no "International House", tudo é possivel, depois que um dos seus hospedes inventou um radioscopio que pode fazer uma reportagem até no Polo Sul... E assim, Tommy vê-se enfermo mais uma vez, desta feita accusado de ter adquirido, durante a travessia do deserto, a variola, que no Brasil nós chrismamos com o nome mais photogenico de "bexiga" só para disfarçar...! Quem faz a descoberta sinistra é o Dr. George Burns e a enfermeira Gracie Allen, que tomando as primeiras providencias para prevenir o saneamento do hotel, interna o americano no... leito.

...m temperamento vivo, saltitante. Agora mesmo, uns de- ...aram que elle se encontrava em Londres, escrevendo e ...abalhando arduamente numa historia, numa idéa nota- ...l para um Film... Mas, pouco se tem ouvido falar so- ...e esse seu projecto. O amor que ligava a ambos, todos ...ncordam, ainda existe. Se bem que a noticia da separa- ...ão seja como que a affirmativa do contrario, ha amigos ...ptimistas que affirmam que uma reconciliação será ...rovavel.

Em todo o caso — a verdade é uma só. Mary affir- ...ou a separação e a probabilidade de um divorcio que virá, ...so succeda realmente, cortar os laços matrimoniaes que ...niam a ambos pelo espaço de treze annos. Voltarão am- ...os ás boas? Será que a paz e a felicidade voltarão a ...einar naquelle lar que se desfaz, assim, tão deploravel- ...ente, trazendo tristeza e desillusão tambem a todo esse ...undo de gente que se acostumou a adorar o casal-sym- ...olo da Cinelandia?

A CAMINHO DAS BODAS DE OURO!

Nem todos se divorciam em Hollywood. Vejam a lista abaixo dos casaes felizes da Cinelandia:

	Annos de casados
George Arliss-Florence Montgomery	34
Sr. e Sra. Charles Murray	27
James Gleason-Lucille Webster	26
Will Rogers-Betty Blake	25
Jean Hersholt-Via Anderson	20
George Bancroft-Octavia Brooke	20
Eddie Cantor-Ida Tobias	19
Warner Baxter-Winifred Bryson	18
Clive Brooke-Mildred Evelyn	13
Paul Muni-Bella Finkle	12
Spencer Tracy-Louise Treadwell	11
Harold Lloyd-Mildred Davis	10
Lionel Barrymore-Irene Frenwick	10

São conjecturas que todo o mundo faz... mas que só o tempo responderá com um **sim** de alegria ou um **não**, cruel, envolto em tristeza...

x x x

E... depois da separacão de Douglas e Mary, os jornaes, dias a fio, nada mais fizeram do que noticiar novos desenlaces... matrimoniaes. Carole Lombard e William Powell resolveram, tambem, cortar as algemas do casamento!

A loura e elegante estrella, que muitos suppunham feliz e satisfeita com sua vida matrimonial, parte para Reno, o paraiso dos divorcios e a sua mamãe é quem dá entrevistas á imprensa. "William e Carole resolveram, de repente, a separar-se! Trata-se de uma questão de incompatibilidade de genios e a decisão foi rapida e violenta. Ambos, porém, posso affirmar, declarou a mamãe de Miss Lombard, continuarão excellentes amigos.. " Carole e Powell estavam casados ha cerca de dois annos e meio. Uma divisão de bens foi effectuada fóra dos tribunaes. Carole foi residir em Reno, cerca de seis semanas que é tudo quanto a lei do estado de Nevada reclama.

HOLLYWOOD

Richard Dix e sua esposa, Winifred Coe Dix, tambem concordaram que, para felicidade de ambos, o divorcio era a unica solução. O caso do sympathico e querido artista, o sempre lembrado interprete de **Cimarron**, é muito conhecido. Casamento de um artista com uma garota da sociedade. Dix, em virtude do seu trabalho, tem que ter suas amisades entre artistas. A esposa, que vem de uma familia da alta sociedade de San Francisco, é natural que goste de reuniões, de festas, de seu circulo social. O trabalho do marido, que muitas vezes reclama os seus serviços até altas horas da noite, impede que elle a acompanhe a muitos logares... A esposa espera-o de volta do Studio... e quanta coisa não surge de uma situação como esta — em que dois temperamentos differentes procuram, em vão, a felicidade? Era inevitavel. A separação de ambos era esperada, havia muito tempo. Com o nascimento de uma filhinha, no principio deste anno — a paz voltou ao lar de ambos, mas com o tempo voltaram as desavenças e... o melhor passo foi dado. Winifred poderá ainda encontrar felicidade junto a outro homem, que a ame e que a comprehenda melhor do que Richard Dix. Este tambem, por seu lado, tem direito a uma nova ventura... Por que duas creaturas que chegaram ao ponto de não se comprehender mais devem continuar a viver sob o mesmo tecto, apparentando uma bemaventurança que não existe?...

x x x

E... a lista continúa. Cheguei até a demorar em terminar esta historia... pois era bem provàvel que nesse meio tempo novos casos apparecessem e, assim, a minha chronica fosse a mais completa e minuciosa possivel. Desta vez, é o nosso sempre apreciado e gorducho amigo Oliver Hardy. A esposa do famoso comediante, a outra metade do team Laurel-Hardy, pediu aos tribunaes que a libertassem dos laços matrimoniaes que a prendem ao **pesado** comico.

Ella pede alimentos, num total de mil e quatrocentos dollars por mez, quatro mil para pagamento de advogados e uma parte dos bens communs da familia que, segundo suas declarações, sobem a mais de cem mil dollars. E querem saber a causa desta desavença? Mme. Hardy declarou que o marido gosta de apostar em cavallos de corrida, jogo de cartas e, de vez em quando, fazer a sua **fezinha** no Casino de Agua Caliente. E falam tambem que existe no meio de tudo isto uma linda loura... o que parece vem provar o dictado que diz que as louras são perigosas... pelo menos servem para atrapalhar a paz domestica!

E, vamos terminar. O ultimo caso é bastante velho, pois não é de hoje que Adolphe Menjou e a esposa vivem a fazer declarações á imprensa de que se vão separar, etc.

Brigam, fazem as pazes, voltam ás boas... e o pobre chronista nunca sabe como escrever a verdade sobre a vida social da cidade do Film. Escreve elle uma noticia, affirmando que o divorcio é esperado, dentro de uma ou duas semanas; quando esta nota chegou a ser publicada, o casal de artistas já havia voltado á paz bucolica do lar...

Kathryn Carver e Adolphe Menjou em "Serenata"

Mas, — perdoem-me se erro mais uma vez! — agora, parece mesmo que elles chegam á decisão final.

Kathryn Carver, que todos vocês conhecem tão bem e recordam em Films, pediu divorcio ao tribunal de Hollywood, allegando tratamento deshumano e extrema crueldade por parte do marido. Diz ella, tambem, que elle, da sua ultima visita a New York, esteve em companhia de uma outra mulher, indo com ella a todas as partes, sem lembrar-se que ainda era casado. Affirmou que Menjou lhe disse, varias vezes, que era avesso ao casamento. Que isso é uma idéa velha e enferrujada! Que elle precisa acompanhar a sua publicidade, como cavalheiro elegante e mundano! Declarou ainda que elle usa de linguagem nada adequada aos typos elegantes e cavalheirescos que costuma representar nos Films, chamando-a nomes que a gente só profere, **mentalmente**, como manda a boa educação!

E é um rosario de queixas e lamurias. Miss Carver no seu pedido de divorcio pinta o retrato do marido com as côres mais escuras possiveis e imaginaveis — pedindo, entretanto, uma quantia fabulosa de dinheiro. Ella reclama cerca de seiscentos mil dollars, salarios altissimos para pagamento dos advogados, etc.

E... depois de todo este barulho e noticias sensacionaes nas primeiras paginas dos jornaes, será mesmo impossivel que ambos se reconciliem.

Gilberto Souto, de CINEARTE e o gordo divorciado, Oliver Hardy

Se o fizerem não culpem a mim.

E... até á ultima hora, poucos minutos antes de deitar esta correspondencia ao correio não havia occorrido nenhum outro divorcio, o que me veio dar uma grande sensação de allivio — pois estava receando não ter mais chance de terminar este artigo, caros leitores!

Dorothy Mackaill será a "leading-lady" de Ed. Wynn seu primeiro Film para a M. G. M. — "The Fire Chief". Este comico theatral Ed. Wynn já fez um Film silencioso para a Paramount, chamava-se "No galarim da gloria".

x x x

Richard Dix vae voltar a trabalhar em Culver C... no Studio onde elle principiou a sua carreira e a ganhar nome no "Apostolo", lembram-se?... Trabalhará no Film da Metro — "Forever Faithful", ao lado de Madge Evans e Una Merkel. Charles Brabin é o director.

x x x

Sheldon Lewis vae fazer comedias em duas partes na Paramount. Coitado do "maneta" dos "Mysterios de New York"...

x x x

Sidney Franklin dirigirá mais uma vez Norma Shearer em "Marie Antoinette".

x x x

Mae Clarke volta a trabalhar ao lado de James Cagney em "The Finger Man", da Warner. Patricia Ellis tambem trabalha.

x x x

"Marionnettes", da Fox Raynirá Lilian Harvey e Gene Raymond. Lembram-se da versão da Select com Clara Kimball Young...?

A volta de JUANITA HANSEN...

Aqui, duas photographias dos seus bons tempos... Lembram-se da "Bala de Bronze", "A cidade perdida" e a "Minha adoração", com William Hart?

Ella vae apparecer em "Sensation Hunters" da Manogram

Uma scena de "A Canção de Lisboa" com Antonio Silna, Sofia Santos, Tereza Gomes, Vasco Santana e Alfredo Silna.

Cinema de Portugal

(De J. ALVES DA CUNHA, correspondente de CINEARTE)

POSSIVELMENTE quando estas linhas apparecerem na CINEARTE, já qualquer dos Films actualmente em realização pelas nossas empresas (A Cançao de Lisboa ou Gado Bravo) estará sendo exhibido para o publico. E' muito provavel mesmo que se vejam apresentados simultaneamente em Cinemas differentes, claramente, pois que a apresentação de ambos se acha annunciada para o inicio da temporada que terá começo em Outubro proximo.

O Film da Tobis Portugueza acha-se já em vias de conclusão e "Gado Bravo" de H. da Costa tem já os exteriores todos Filmados.

Para falar mais largamente acerca destas duas novas producções nacionaes, por agora, prefiro esperar a sua exhibição.

No que respeita a futura producção, ha a focar ainda que Leitão de Barros mantém os seus projectos de realizar "As Pupilas do Sr. Reitor" (Lembram-se de que já tivemos ha annos uma versão muda com o mesmo e adaptada da mesma obra?) a cujos trabalhos preliminares vem procedendo ha algum tempo. Tambem uma nova empresa em formação pensa realizar "A Canção do Porto", mas esperamos que ella entre em actividade para falarmos com mais segurança.

Manoel de Oliveira e Ana Maria no mesmo Film.

Da Tobis Portugueza ignoram-se os projectos, após "A Canção de Lisboa", nem sabemos ainda de positivo se "As Pupilas" de Leitão de Barros, será Filmado por conta daquella empresa.

H. da Costa é que se mostra mais resolvido a proseguir a sua actividade productiva, tendo affirmado pessoalmente que pretende "assegurar a producção continua, racional e industrialmente organizada do Cinema no nosso paiz" e para a qual conta já "com os elementos necessarios, incluindo a parte capitalista, technica e commercial".

Tem além disso o notavel Cinematographista a intenção de construir um Studio que será destinado á confecção das futuras pelliculas do Bloco H. da Costa e para o qual já adquiriu todo material technico indispensavel. Este Studio segundo se diz será construido no Porto.

E é isto o que nos offerece actualmente o panorama do Cinema portuguez.

ESTRANGEIROS EM PORTUGAL — O nosso paiz que ainda o anno passado fôra visitado por uma "troupe" alemã vinda até nós para Filmar uma producção cujo enredo se desenrolava successivamente em Hamburgo, Paris e Lisboa, com o titulo de "ESTUPEFACIENTES". (No Brasil, o titulo foi "Cocaina") e já vista nas nossas telas acaba de receber um novo grupo de estrangeiros dispostos a Filmar em terras lusitanas, e o que é melhor, desta vez trata-se dum Film belga especialmente destinado a mostrar caracteres e costumes retintamente portuguezes, feito com a intenção exclusiva de mostrar algumas bellezas de Portugal.

Esta "troupe" composta de cinco pessoas, o realizador belga Carlo Queeckers, a actriz Vera Kyportin, o jornalista Stéphan Borg, e dois pintores Marcel Hastir e Charles Smets, chegou ha dias num automovel que fez o transporte de Bruxellas aqui, sob a designação interessante de "La Caravane" (a caravana).

Tendo Filmado ha já cerca de um anno um Film excellente intitulado "SYNTHESE DOS AÇORES", durante uma excursão que fizeram áquelle archipelago portuguez, resolveram enthusiasmados com o acolhimento magnifico dos portuguezes habitantes das ilhas, lançar as suas attenções para o continente. E ei-los aqui a realizar "A PAGÃ", cuja metragem será de uns dois mil e quatrocentos metros de pellicula e que segundo o proprio realizador será tambem uma synthese de Portugal com a sua projecção assegurada nas capitaes da Europa".

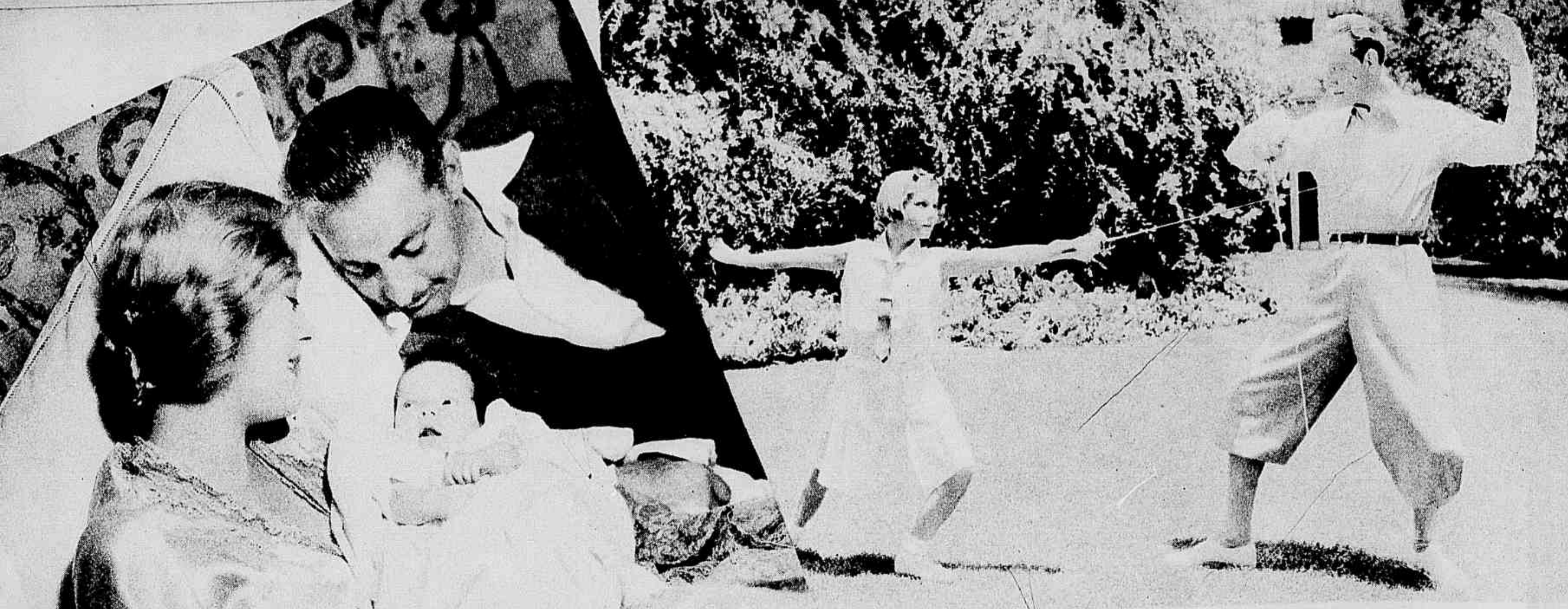
"A Pagã" é a odissea duma aviadora que cahindo perto da costa portugueza, num vôo transoceanico, é salva por portuguezes. O nosso paiz então fascina-a, attrahe-a e fal-a percorrer os nossos mais bellos logares, onde ella olhará encantada a simplicidade e a expansão tão animada do nosso povo com as suas canções esfusiantes e sentimentaes.

O seu temperamento de mulher nordica, sem aquelle fogo expansivo que nos caracterisa, formará um verdadeiro contraste, á sinceridade rude desta gente simples, alegre e acolhedora. Portugal com as suas festas populares, a sua musica, passará então pelo écran. E' assim que Carlo Queeckers expõe mais ou menos o singelo argumento da sua producção que será mais um documentario romantizado.

Esta missão Cinematographica é patrocinada por Paul Hymans ministro dos Negocios Estrangeiros na Belgica, Adolfo Max burgomestre de Bruxellas, Alberto de Oliveira ministro de Portugal na Belgica, Conde de Litchtervelde ministro da Belgica em Portugal e pelos directores da Escola de Bellas Artes, Jean Deivile e Alfred Bastien.

E' um grupo que trabalha desinteressadamente, fazendo unicamente *arte por amor á arte*, e todos os seus componentes são individuos categorizados e bastante conhecidos, (cada um dentro da sua especialidade) o que nos faz prevêr uma obra de exito garantido que será sem duvida duma grande vantagem á boa propaganda do nosso paiz além fronteiras.

Quando da exhibição em Bruxellas de "Synthese dos Açores" os dois pintores fizeram uma apreciadissima exposição de quadros que pintaram nas ilhas, o jornalista fez conferencias focando a importancia do nosso archipelago. E' o que se fará depois ao passar-se tambem o Film sobre Portugal.

Os restantes actores e figuração necessarios, serão recrutados entre o povo nos proprios logares onde se derem as Filmagens, o que emprestará mais realidade ao Film, tornando-o ainda mais characteristico e completo. A musica portugueza que terá um relêvo excepcional, será cuidada pelo maestro portuguez Francisco Lacerda. As Filmagens principaes terão logar no Minho, em Evora, Obidos, Povoa de Varzim e Nazareth. O Film será tomado mudo, procedendo-se em seguida á sua sonorisação na Belgica.

Album da Familia...

Conrad Nagel e sua filha Ruth Margaret

John Blythe e seus paes John Barrymore e Dolores Costello

Jackie Cooper, sua mamãezinha e seu padrasto Charles Bigelow...

Walter Huston e esposa...

Boris Karloff e esposa

Wesley Ruggles, Arline Judge e Charles Wesley

(Caricatura de *Joe Grant*)

LUPE VELEZ

ELLA já mordeu um cavallo... mas diz que foi elle que mordeu primeiro uma figurante das "Mordedoras"... Isto deixou-a furiosa... e ella pagou na mesma moeda, olho por olho, dente por dente... E eis ahi um puro caracteristico da Lupe do *Whoopee*... o maior cyclone no scenario de Hollywood...

Seu caso de amor com Gary Cooper é historico como o mais excitante nos circulos Cinematographicos... Foi um *record*... Mas hoje Gary está de novo em circulação. Voltou de sua excursão á Africa com um chipanzé chamado Toluka... o que foi um golpe para sua antiga noiva...

E Lupe jurou casar-se com outro na colonia do Film... ou no jornalismo... para vingar o *ultraje*... Johnny Weissmuller é a *victima* actual. Mas ainda não foram ao altar...

Sua completa indifferença para com a opinião publica valeu-lhe o appellido de *Revolução do Rio Grande* (do Mexico, é logico)... E contam tantas historias e anecdotas a respeito deste dynamite mexicana... que se você as ouvisse, nem quereria saber se existe crise...

Uma vez ella quiz despir-se deante de um grupo de reporters... só para mostrar como certas partes de seu corpo são perfeitas... o seu *sex-appeal*... e fez até um lyrio corar pois a pimenta mais forte é creança de peito ao lado desta creatura...

E outra vez, deixou Lawrence Tibbett embaraçado, offerecendo-se para tirar a roupa e mostrar-lhe como seu corpo é inteiramente moreno... e isto em plena rua do studio. O pobre homem disparou e ainda hoje occulta-se de Lupe...

Tem uma serie de braceletes de diamantes que andam sempre espalhados por todos os cantos. Mas elles são a sua paixão... Tem uma aguia empalhada na sua sala de estar. Uma coruja no mesmo genero na bibliotheca... mas nem um só livro... A coruja mantem observação sobre as prateleiras... vasias...

Durante sua paixão por Gary, usou um annel de noivado e uma alliança. Mas hoje que este amor está mais frio do que o coração de um productor, ella ainda os usa... porque lhe custaram bom dinheiro...

Tem um faro unico para descobrir se as pessoas gostam de si... e pouco se importa se ellas não gostam...

Tem um *fraco* por carros de segunda mão. Faz magicas para divertir os seus convidados. Dansa, rumba como ninguem. E faz devastadoras imitações de Gloria Swanson e Dolores Del Rio...

Esta é a turbulenta Lupe, o panico de Hollywood !

A RIVAL da

(*WHEN LADIES MEET*) — *Film da M. G. M.*

Clare Woodruf . . . . Ann Harding
Jimmy . . . . Robert Montgomery
Mary Howard . . . . Myrna Loy
Bridget . . . . Alice Brady
Woodruf . . . . Frank Morgan
Pierre. . . . . Louis Alberni.

Direcção de HARRY BEAUMONT.

MARY HOWARD é tão linda pequena quanto é boa escriptora de novellas. E que lindos livros não poderá escrever uma mulher deliciosa e fascinante como Myrna Loy! Ella deve transmittir nas suas novellas o mesmo encanto e a mesma seducção que a sua personalidade curiosa irradia para os olhos dos seus *fans* na tela dos Cinemas... E por issso mesmo é que o seu editor, o velho Woodruf, ganha muito dinheiro com a venda dos livros da mulher que lhe fornece tambem inspiração para escrever... um romance amoroso.

E como Mary precise do editor paara lançar os seus livros e tambem não antipathise com elle, ella lhe dá essa palavrinha curta, que tanto significa no Brasil, para os rapazes que arriscam um olhar insistente para a nossa moreninha: confiança...

Entretanto, Mary Howard tem um grande apaixonado e que será para ella um namorado mais ideal do que o velho Woodruf, porque tem os seus pontos de contacto com Mary, na sua profissão... Elle que se chama Jimmy e no Film dá mais algumas daquellas gargalhadas ironicas de Robert Montgomery... tambem escreve como Mary: é um jornalista e maior propagandista das novellas da pequena do que os publicistas de Woodruf.

E está claro que Jimmy não póde sorrir ante o namoro de Mary e o editor, principalmente porque elle sente que Woodruf sendo um homem casado nunca poderá fazer a felicidade de Mary, felicidade que só mesmo elle Jimmy poderá proporcionar á adoravel escriptora. E Jimmy fica indignado com a audacia de Woodruf, tentando precipitar Mary numa aventura... perigosa.

——

E Jimmy decide reconquistar Mary, servindo-se para isso da propria esposa do editor — a interessante Clare Woodruf, a quem elle convida para passar um "week-end" numa casa de campo. E Clare, esta lourinha delicada, cujos encantos o Cinema e principalmente os máos Films seus que têm vindo ao Brasil, ainda não revelaram aos nossos "fans" — Ann Harding — acceita o convite do jornalista...

A casa de campo combinada para o "week-end" é a da elegante viuvinha Bridget, moreninha veterana que aliás enviuvára "Cinematographicamente" quando terminou aquelle seu contracto da "Realart" comprado pela Paramount e terminado com quatro fitinhas "de fim de contracto"... mas que tornou a casar-se... com os Films... no Studio da Metro, justamente vivendo esta viuvinha Bridget. . e nesta mesma casa de campo Woodruf e Mary vão passar outro "week-end"!

Não vale a pena explicar a coincidencia da reunião de todos no mesmo local e a naturalidade com que o editor encontra sua mulher em companhia do jornalista... "lo que interesa és saber"... como dizia Andrés de Segurolla em "Cavalleiro da noite"... que Jimmy consegue persuadir Woodruf a desistir dos idyllios que havia planejado com Mary... e leva-o de volta para a cidade, deixando a escriptora em companhia da sua esposa...

E Mary cahe na armadilha imaginada intelligentemente pelo seu namorado: faz intimidade com a sua "rival" e fazendo-se sua amiga, começa a conversar com ella sobre varios assumptos inclusive o do seu proximo livro, que exporá algumas idéas avançadas suas sobre o amor... naturalmente suggeridas pelo seu romance com o editor... e, sem querer, Mary deixa escapar para a amiga algo do seu "caso" com Woodruf, sem saber que estava falando com a esposa delle...

Clare quasi desmaia de surpresa, com a revelação inesperada da sua nova amiguinha, sabendo que ella é, nada mais, nada menos, do que a "outra mulher" na sua vida conjugal, revelação que enche os olhos bonitos de Ann Harding de tristeza e, ao mesmo tempo, pinga no seu coraçãosinho algumas gottas deste veneno terrivel que se chama ciumes e para o qual não existe antidoto...

Então, numa palestra subtil e intelligente, Clare faz vêr a Mary o quanto louca e imprudente ella será se ceder aos desejos de Woodruf, na crença de que elle lhe dê a felicidade...

E ahi chega a vez da escriptora ficar surpresa, descobrindo que tem deante de si a esposa do homem com que está "filrtando" e que a trouxe para aquelle recanto pittoresco para dar-lhe falsos beijos de amor...

E Woodruf ao voltar da cidade, imaginando a

romantica e apaixonada noite que passaria com Mary sem a surpresa de encontrar Clare e Mary soluçando abraçadas e Jimmy sorrindo em triumpho...

Ha então uma scena violenta entre o triangulo e Woodruf aprende que o desprezo de duas mulheres é mil vezes peor do que de uma só...

— —

Elle é expulso da casa de Bridget, completamente desnorteado com o desfecho que teve o seu romance e Jimmy estreita Mary apaixonadamente em seus braços emquanto ella, arrependida da aventura, promette deixar a carreira de escriptora e abdicar das suas idéas modernas de amor...

— —

Charles Farrell será o "leading-man" de "The Shakedown", da Warner com Bette Davis, Ricardo Cortez, e Glenda Farrell e Allen Jenkins mais uma vez juntos.

— —

Alfred C. Fisher, aliás o nos. velho conhecido Al. Fisher que se especialisou em papeis de detective, tambem morreu.

— —

"Hill Billies", da M. G. terá o novo "team" comico Mary Robson — Polly Moran.

— —

"Hi, Nellie!" será um novo Film de Paul Muni para a Warner em substituição a "Massacre" que será feito por Richard Barthelmess.

— —

John Anthony Atwill, filho do conhecido Lionel, trabalha em "Solitaire Man", da Metro.

RELAÇAO DOS FILMS EXAMINADOS PELA COMMISSAO DE CENSURA DE 28 DE AGOSTO A 16 DE SETEMBRO DE 1933

O principe perfeito (Universal Pictures Corporation U. S. A.) — Approvado.

Vendo o China (Desenho). — Metro-Goldwyn-Mayer U. S. A. — Approvado.

Negocio de cavação (Metro Goldwyn-Mayer U. S. A.). — Approvado.

Bombeiro de verdade (Metro Goldwyn-Mayer U. S. A.). — Approvado.

Cem unidades no front (Metro Goldwyn-Mayer U. S. A.). — Approvado.

Has de ser minha mulher — Universum Film Aktiengese Ilschaft (Ufa). — Allemanha. — Prohibido para menores. — Approvado.

Cavadoras de ouro (Drama) Warner Bros U. S. A. — Approvado.

Um filho inesperado (Drama) Studios Paramount — França. — Improprio para menores. — Approvado.

Abraça-me bem (Drama) Fox Film Corporation U. S. A. — Approvado.

O macaco é outro (Comedia) Vitaphone Varieties U. S. A. — Approvado.

Ora pilulas (Desenho — R. K. O.-Radio Pictures U. S. A.) — Approvado.

Brinquedos na intimidade (Desenho — R. K. O.-Radio Pictures U. S. A.) — Approvado.

Radio Mania (Desenho — R. K. O.-Radio Pictures U. S. A.) — Approvado.

A linda selvagem (Monarch Production). — Approvado.

Pelo beicinho (Universal Pictures Corporation U. S. A.) — Approvado.

O avião phantasma (9.° e 10.° episodios) Universal Pictures Corporation U. S. A. — Approvado.

O vencedor modesto (Universal Pictures Corporation U. S. A.) — Approvado.

Melodias argentinas (Cines Pittaluga — Italia). — Approvado.

O ladrão (Radio Pictures U. S. A.) — Approvado.

Linha cruzada (Radio Pictures U. S. A.) — Approvado.

Mariú (Cines Pittaluga — Italia) — Approvado.

Vienna de meus amores (Drama) — British & Dominions (Distr. da U. Artists U. S. A.) — Approvado.

Toques e retoques (Desenho) — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Approvado.

Façanhas sensacionaes (Universal Pictures Corporation U. S. A.) — Approvado.

Uma noite no paraiso (Comedia) Vandor Film. — Approvado.

Panoramas da Grecia (Fox Film Corporation U. S. A.) — Film educativo.

Torre de Babel (Drama) — Paramount International Corporation U. S. A. — Approvado.

A França no Oriente (Fox Film Corporation U. S. A.) — Approvado.

Amar e ser amada (Drama) — Metro Goldwyn-Mayer U. S. A. — Improprio para menores. — Approvado.

Levada á força (Drama) — Paramount International Corporation U. S. A. — Improprio para creanças. Approvado.

Peregrinação (Drama) Fox Film Corporation U. S. A. — Approvado.

O director Adam Krzeptowski, é o realisador de "Zamarke echo". A "estrella" é Madame Loteczhova, uma famosa aviadora européa.

+ + +

"Lilliom", a peça de Molnar que já vimos Filmada pela Fox com Charles Farrell e Rose Hobart, vae ter nova versão, feita nos Studios da Joinville, dirigida por Fritz Lang e com o conhecido Charles Boyer, como "Lilliom". Será a primeira producção européa de Eric Pommer para a Fox.

+ + +

Verna Hillie e a adoravel Toby Wing trabalharão ao lado de Bing Crosby em "Too Much Harmony", da Paramount.

+ + +

Sabiam que George O'Brien casou-se com Marguerite Churchill, a conhecida figurinha que vimos em "Embaixador Bill" e outros Films? E elles tambem trabalharão juntos em "Frontier Marshal", da Fox.

+ + +

24 "talkies" foram feitos em Bengala, no anno passado. Um accrescimo de 100 % sobre a producção do anno anterior.

A maior amiga de Valentino

RUDOLPH VALENTINO, o galã immortal, disse um dia:
— "Quando se precisar de um bom julgamento a respeito de qualquer personalidade, os productores podem pedir a opinião de Nita Naldi, que é valiosa".

E na verdade, a "Dona Sol" de "Sangre y arena", provou varias vezes a sua competencia em prognosticar as cousas.

Por isso mesmo, quando ha pouco tempo, um jornalista americano viu o seu retrato no "lobby" de um theatro da Broadway, pois Nita Naldi voltou ao palco, que havia abandonado ha cerca de oito annos, quando o Cinema lhe offereceu um cheque gordo e a promessa de uma nova carreira, num campo novo, julgou interessante procurar a antiga sereia da tela, para pedir-lhe algumas opiniões sobre varios artistas actuaes de Hollywood.

Nita Naldi ainda seria a observadora genial de outros tempos? Fosse ou não fosse, de qualquer forma as suas opiniões tinham de ser interessantes. E o jornalista introduzindo-se na caixa do theatro procurou falar com a antiga vampiro e agora deixemos que elle fale á vontade sobre a heroina daquelle Film que teve o interessante titulo "Elle não dormiu em casa"... lembram-se?

Fomos encontral-a deante de uma penteadeira, apagando uma sombra teimosa nos olhos, com uma mecha de algodão molhada e nos pareceu tão atordoada como quando, nos dias do passado, seduzia Valentino... Nita Naldi ainda é bonita, acreditem ou não!

— Eu sou uma ardente "fan" do Cinema — disse-nos ella, enthusiasmada. — Penso que o Cinema falado é um excellente divertimento e admiro immenso os seus artistas, agora mais do que noutros tempos com uma responsabilidade tremenda sobre si...

— Helen Hayes é uma grande artista. Ella não precisa usar de artificios para viver as emoções que o director necessita tirar della. Em qualquer papel, ella é sempre admiravel e estupenda. Poucos artistas se lhe comparam e confesso que não digo isto com o intuito de proclamal-a minha predilecta. Não perco os seus Films e posso assegurar-lhe que, se lhe derem novas opportunidades, Helen ainda ha de vir a ser a unica do Cinema...

— Marion Davies tambem é inimitavel na comedia. E é tão bonita hoje, quanto era ha dez annos. Sua representação sempre parece espontanea, e por isso que emquanto outras tantas "estrellas" antigas cahiram na obscuridade ella, até hoje, se mantem na sua posição de "estrella". Sobretudo, Marion Davies traz á tela uma juventude sadia, que nenhuma outra actriz consegue imitar...

— Ronald Colman é o primeiro dos artistas para mim. E o motivo é porque elle tem qualquer cousa enganadora, que nos deixa pensativos... Nunca se está seguro se a heroina o conquistará ou não, na ultima scena do Film... Nem ella mesma. Só o escriptor do "scenario" e confesso que elle gostaria de deixar Ronald abandonar a heroina ou ser abandonado por ella...

— Clark Gable possue "it". Mas acima de tudo elle é um predestinado para o successo, desde a sua primeira apparição no Cinema. Além disso é um excellente artista. E não tem culpa alguma de ter nascido com aquelle par de orelhas...

Nita Naldi e Valentino numa scena de "Sangue e areia"

— George Ralf é o prototypo de um frequentador assiduo de um club nocturno. O seu unico defeito é ter sido apontado como substituto de Rudolph Valentino, mas o pobre rapaz não tem culpa disso e ninguem deve censural-o. E eu sou das muitas pessoas que se sentiram tristes quando annunciaram a Filmagem da nova versão de "Paixão de Barbaro" com Ralf.

Todos nós sabemos porque Valentino não pode ser substituido e tem que ser sempre considerado como uma entidade á parte. Elle possuia uma qualidade espiritual que nenhum outro artista possue. Elle foi o unico. Dahi o motivo porque todos esses "segundos" Valentinos morrem nas primeiras experiencias. Para ser um novo Rudolph é preciso ser mais do que um "gentleman" latino, para fazer o "grande amante" da tela. E tomem nota: não vae nenhuma pretensão minha nisso — os productores custaram muito a se convencerem desta verdade.

Nita accendeu um cigarro e continuou a falar:

— Joan Crawford? Ahi está uma joven que tem se sahido admiravelmente bem. Seus Films têm ido sempre notaveis e ella é antes de tudo uma das mais sinceras artistas que o Cinema possue. Não vejo razão porque ella trabalha tão arduamente quando representa. Todas as vezes que a vejo num Film novo, parece-me que estou ouvindo uma mensagem sua, ao publico: "Pensam que estou fazendo isto bem?" — "Tenho melhorado?" — "Pois vocês ainda não viram nada...!" Joan é muito ambiciosa. Quer progredir cada vez mais... Mas ella é sincera — a sua ambição não tem este egoismo commum. E por que não estimular uma pessoa assim, com a nossa admiração?

— Marlene Dietrich parece levar tudo mais facilmente do que Joan. Marlene é uma especie da grande Jeanne Eagels que se foi... E talvez tenha ainda mais habilidade dramatica do que Jeanne. Dietrich tem uma perfeita combinação daquillo que é indispensavel para alcançar successo na téla: belleza e talento. Se ella não se tornar victima de maus conselhos, ainda irá muito longe...

— Aileen Pringle...

— Aileen Pringle? — interrompemol-a, surpresos por vel-a lembrar-se da pequena que Elinor Glynn tornou famosa amando Conrad Nagel naquelle Film "Tres semanas"...

— ... Sim, Aileen Pringle! E' uma joven que na minha opinião devia ser olhada com mais sympathia pelos productores de hoje. Se lhe dessem uma opportunidade, ella ascenderia ao posto de "estrella", tenho certeza disso. Quando voltei da Europa, Aileen foi a primeira actriz que procurei vêr na téla num Film novo. Ella ainda é aquella mulher bonita, digna de John Gilbert naquelle Film que foi um dos primeiros successos que elle teve, antes de beijar Greta Garbo... — "His Hour" (Confissão suprema), lembram-se?

Nita Naldi acha que Nazimova deveria ser a bailarina de "Grand Hotel"

Porque nenhum productor olha com optimismo para Aileen Pringle, não sei. Mas ella faria successo — tenho certeza disso — se alguem a "descobrisse" de novo...

— Ramon Novarro? Um excellente artista. Mas agora pergunto eu...: "por que os productores estragam um typo romantico como Novarro, num Film de foot-ball"? Isto é uma destas cousas que não comprehendo...

(Termina no fim do numero).

FEZ annos a 27 de Setembro Bernardino Barreto, da publicidade do "Broadway — Programma".

x x x

A Paramount deixou de ser exhibida no "Capitolio", de Pelotas, voltando para o "Guarany". A estréa foi com "O homem de hontem". O "Guarany" tambem está com os Films da Fox.

x x x

A empresa Xavier & Santos, de Pelotas tem actualmente a seguinte programmação: Metro-Goldwyn, Warner Brothers e First National. Aproveitamos a opportunidade para rectificar a noticia que demos em passado numero, aliás colhida num jornal do Sul, de que os novos apparelhos do "Capitolio" haviam sido inaugurados com "Grand Hotel". A inauguração dos mesmos foi feita com o Film "A Princeza da Broadway".

x x x

A 4 de Setembro passou o segundo anniversario do Cinema Baltimore, da empresa Emilio B. Adam, em Porto Alegre.

x x x

O "Central", de Porto Alegre, acaba de apresentar uma originalissima fachada durante a exhibição de "Rua 42".

Por que as empresas da capital gaucha não envian a "Cinearte" photos destas reclames para as registrarmos nesta secção?

x x x

William Melniker, o sympathico representante da Metro-Goldwyn para a America do Sul, é mais um Cinematographista estrangeiro que se casou com uma brasileira e o seu casamento, realisado ha pouco, com a interessante Laura Suarez, constituiu uma nota social de destaque no nosso meio Cinematographico.

"Cinearte", deseja felicidades ao novel casal que partiu para a Argentina, onde fixarão residencia.

x x x

O "Avenida", da empresa Xavier & Santos, em Pelotas, inaugurou o seu novo apparelho sonoro, que como se sabe é o Western Electric que estava no "Capitolio", porém, accrescido de modernas cellulas photoelectricas, novo systhema de amplificação, altos falantes, janellas sonoras systhema "wide-rango" e novas valvulas. O publico do Cinema da Avenida Bento Gonçalves agora tem, um optimo Cinema no seu bairro.

x x x

Ha pouco tempo foi o "Cinema Grajahú", que desabando, por uma grande felicidade, não soterrou os espectadores que assistiam a sessão daquella hora.

Agora foi o conhecido "Cinema Avenida", de Haddock Lobo que foi theatro de mais um desastre sahindo feridas algumas creanças, o que é ainda mais lamentavel. Durante uma "matinée", deslocaram-se do tecto da sala de projecção, grandes blócos de estuque indo attingir varios espectadores, dos quaes, gravemente, tres creanças. Houve panico... mas depois de retirados os feridos a sessão recomeçou...

E' preciso que a Prefeitura tome serias providencias para a defesa do publico frequentador dos Cinemas dos bairros. Não discutimos se o "Avenida" é um dos bons Cinemas dos bairros e se o desabamento de partes do estuque do seu tecto foi obra do accaso... mas justamente por este facto é que é preciso prevenir futuros desastres. Ha muitas casas que offerecem perspectivas de cousas peores... Ambos os Cinemas sinistrados eram da Empresa Ribeiro.

x x x

O "Cine-Imperial", de Florianopolis, festejou o seu 1.º anniversario no dia 4 de Setembro. Este Cinema exhibe a Metro, United, Paramount e Universal.

x x x

A Empresa Cinematographica Imperial Ltda., de Florianopolis, proprietaria do "Imperial", venceu em concorrencia publica o arrendamento do antigo "Theatro Alvaro de Carvalho", da linda capital catharinense.

x x x

O "Cine-Theatro Centro Popular", de Florianopolis, que estava fechado desde Janeiro, acaba de ser arrendado pela firma Newton Capella & Bonzon. O "Popular" está recebendo installações sonoras e reabrirá com o nome de "Cinema Odeon".

A 16 de Setembro, fez annos Gilliatt Schettini, distribuidor de Films em Florianopolis.

x x x

O "Cine-Palace", de Florianopolis, exhibe actualmente os Films da Ufa, Warner Brothers e First National.

x x x

Em Cacequy, no Rio Grande do Sul, a empresa Argemiro Moreira de Carvalho, installou apparelho de Cinema falado no "Cine-Cacequy".

x x x

Waldemar Lopes da Publicidade do "Broadway-Programma" faz annos no dia 5

Vasco Abreu

Vasco Abreu, o homem que appelidou Roscoe Arbuckle de Chico Boia e achava nomes formidaveis para aquellas villas de far-west por onde andava William Hart nos Films da Triangle. O autor do titulo "Chispa de fogo" e do seu celebre letreiro "Que homem!" Hoje é o chefe da publicidade da Paramount no Rio.

Foi exhibido no "Odeon" em sessão especial franqueada ao publico, um Film sobre prophylaxia da febre amarella, mostrando os methodos adoptados na ultima campanha contra esta epidemia no Rio.

Cinemas e Cinematographistas

Ao fecharmos "Cinearte" tivemos noticia de mais um desastre num Cinema de arrabalde... desta vez porém, motivado por um caminhão.

Repetindo muitas scenas de Films, muito usadas nas comedias de Stan Laurell e Oliver Hardy, um carro-tanque de gazolina entrou pela porta a dentro do "Cinema Meyer", á Avenida Amaro Cavalcanti, numa destas tardes...

Felizmente só houve prejuizos de parte do mobiliario da sala de espera do Cinema do Snr. Amorim Reis...

x x x

PARA OS EXHIBIDORES: — Phrases colhidas nos reclames de alguns Films: — **HUMANIDADE.**

"Um hymno glorificador a todos os paes e a todos medicos!

Emquanto elle entregava-se ás delicias de um amor efemero... seu pae sacrificava sua honra e sua fama de medico para que seu filho pudesse continuar o seu trabalho de tantos annos de luta!"

x x x

CAVADORAS DE OURO

"Não ha quem resista aos assaltos das "cavadoras de ouro"!

—

E contra ellas não adianta "choro nem vela", porque ellas arrazam, até, o Banco do Brasil em poucos minutos!

—

E quem seria capaz de negar um collar de perolas, um automovel ou, ainda, um yacht para uma dessas pequenas...?

—

Ginger Rogers, mais ousada do que nunca, vestida apenas com dollars de ouro!

—

Senhoras! Não deixem seus maridos "soltos"... Porque soltas, pelas ruas da cidade, estão as "cavadoras de ouro"!

—

A MAIS ADORAVEL REUNIÃO DE TODAS AS BELLEZAS...

Meninas terriveis que andam atraz da "nota"!!! "ELLAS" vão apparecer e provocar um formidavel "curto circuito" na cidade e o incendio das almas e dos nervos!!"

x x

VIENNA DE MEUS AMORES

"Vienna das aventuras de amor, das valsas e dos uniformes na das operetas de Franz Lehar e Strauss..

x x x

O INIMIGO DA LIGHT

"OPTIMO NEGOCIO! — Precisa-se de quem se disponha a passar por victima de desastres de omnibus e bonds, para pedido de indemnisação.

Trata-se neste Cinema com Lee Tracy e Madge Evans, procuradores de O INIMIGO DA LIGHT."

x x x

RELAÇÃO DOS FILMS EXAMINADOS PELA COMM. DE CENSURA DE 28 DE AGOSTO A 16 DE SETEMBRO DE 1933

O avião phantasma — 7.º e 8.º episodios — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Approvado.

O rebelde — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Approvado.

A banda municipal — Vitaphone Varieties U. S. A. — Approvado.

O beneficio — Vitaphone Varieties U. S. A. — Approvado.

O tocador de orgão — Desenho — Vitaphone Varieties U. S. A. — Approvado.

Amor na corte — Drama — Warner Bros U. S. A. — Approvado.

O violinista — Desenho — R. K. O.-Radio Pictures U. S. A. — Approvado.

Que noite! — Desenho — R. K. O.-Radio Pictures U. S. A. — Approvado.

Sport da roda Rhoen — Universum Film A. G. — Film educativo.

Quando o amor faz a moda — Drama — Universum Film A. G. — Approvado.

Marinheiro mata mouro — Desenho — Paramount Internacional Corporation U. S. A. — Approvado.

Entre actos — Desenho — Paramount Internacional Corporation U. S. A. — Approvado.

Fabrica de musicas — Desenho — Paramount Internacional Corporation U. S. A. — Approvado.

Dois corações — Cicero Film C.º — Approvado.

Vivamos hoje — Metro-Goldwyn-Mayer U. S. A. — Improprio para creanças — Approvado.

Uma excursão ás Cataratas do Iguassú — Touring Club do Brasil — Approvado.

Gelados no polo — Desenho — R. K. O.-Radio Pictures U. S. A. — Approvado.

Os gemeos da discordia — Comedia — R. K. O. Radio Pictures U. S. A. — Approvado.

O novo governo do Estado de São Paulo — Santa Therezinha Film São Paulo — Approvado.

La canzone di frascicio — Cesar Film de Roma — Italia — Film educativo.

Meia noite — Drama — Fox Film Corporation U. S. A. — Prohibido para creança — Approvado.

Tu serás duqueza — Drama — Studios Paramount — França — Improprio para menores — Approvado.

O ginete Furacão — Willis Kent — Approvado.

O errante — Willis Kent — Approvado.

Feire de animaes — Desenho — R. K. O.-Radio Pictures U. S. A. — Approvado.

A bella desconhecida — Drama — Paramount Internacional Corporation U. S. A. — Improprio para creancas — Approvado.

Cuba e sua musica — Paramount International Corporation U. S. A. — Approvado.

A grande queimação — Desenho — Paramount International Corporation U. S. A. — Approvado.

A mosela — R D Film — Educativo.

Francfort s/ main — R/D Film — Educativo.

Uma viagem ao Rheno — R D Film — Educativo.

Onde o ouro não é Deus — J. H. Hoffberg C.º U. S. A. — Approvado.

Vienna de meus amores — British e Dominions (Distr. da U. Artists U. S. A.) — Approvado.

Amigo do perigo — Drama — Columbia Pictures (Distr. da U. Artists U. S. A.) — Approvado.

GRETA GARBO

(FIM)

Nesse dia, deixou de ir ao restaurante, fazendo sempre suas refeições em seu camarim. Ella não distingue pessoas, porque acha que é semelhante a todas as demais creaturas. Não comprehende porque essa curiosidade em torno della, quando a principio ninguem lhe dava attenções. Vê nessa gentileza de ultima hora apenas desejo de captar sympathias. Ella, em seus pensamentos, acha que ainda é a mesma creatura dos primeiros tempos, quando todos se riram da sua falha entre os dentes, dos seus pés grandes, do seu vestido fóra da moda e do seu inglez pittoresco!

Vinga-se, assim, numa vingança deliciosa, que faz mais mal do que se fosse uma explosão de genio ou uma torrente de palavras pesadas e crueis!

—

Querem saber de um detalhe curioso sobre Greta Garbo? Aqui vae elle. John Seitz, camera-man sob as ordens de Rex Ingram, encontrava-se em Berlim, prompto a partir para a Riviera, onde Rex deveria começar a filmagem de "Mare Nostrum". Seitz teve, então, a sua attenção voltada pela belleza mysteriosa e exotica de uma artista. Telegraphou a Rex, dizendo-lhe que havia encontrado a artista ideal apra encarnar a figura de Freya, a mulher fatal do livro de Ibañez. Pediu licença para fazer um "teste". Rex recusou, declarando que Alice Terry seria a estrella do Film. A artista exotica e mysteriosa que Seitz havia descoberto era Greta Garbo. Mezes mais tarde, a propria Metro Goldwyn-Mayer contractava Greta Garbo para seus Films, fazendo-o tão sómente para satisfazer a um desejo de Maurice Stiller, que a desejava proteger e encaminhal-a na carreira do Cinema!

Depois de quase dez mezes de férias, Greta Garbo voltou a Hollywood. Nunca ouvi tanto rumor, tanta noticia desencontrada como durante esse longo periodo. "Greta Garbo não voltará mais. Greta Garbo deixou para sempre a Metro! Ficará na Europa. Odeia a Hollywood, despreza a America, faz pouco de seus "fans!" Revolta-se contra jornalistas, é mal educada, não tem modos, não é gentil... anti-social... tem pés grandes!

Mas, Greta Garbo era o assumpto preferido de todas as chronicas e de todos os jornalistas da cidade do Film. Se ella não fosse a maior personalidade do Cinema, ninguem se importaria tanto com ella. Falam sem razão. Falam por maldade ou por espirito de causar escandalo e chamar attenção sobre suas historias e columnas diarias. Sabem que se falam de Greta Garbo terão, ne certa, leitores. Durante todo esse tempo, o proprio Studio estava calado. Tão silencioso como a propria "estrella". Tão mysterioso como a propria vida!

As perguntas choviam: "Ella voltará? Está mesmo contractada? Quando chega? Que vae fazer?" Todos negavam. Ninguem sabia de nada e aquelle mysterio augmentava num crescente tal que fornecia a mais deliciosa publicidade para a marca do Leão! Um dia, ella voltou. Tomou um navio motor em Stockholm e fez uma viagem de varias semanas. Chegou e saltou em San Diego. Cães apinhado e gente curiosa. Baterias de photographos e cameras. E Greta Garbo saltou. Sorrindo, alegre e feliz, acenando para alguns amigos que a esperavam nas docas. Estava contente como aquelle dia de sol... Fim de Abril e plena Primavera. Um sol dourando tudo. Arvores cobertas de um verde, um verde esmeralda, scintilando ao sol rutilante daquella manhã. A passarada gorgeia numa alegria immensa! E Garbo enfrenta a multidão, pois não poude, de modo algum, conseguir um meio de saltar escondida.

Cercaram-na. Fizeram-lhe mil perguntas e quando todos julgavam que ella lhes iria dar as costas — coisa pasmosa — Garbo falou!

Um reporter, mais atrevido, mas com voz tremula, lhe perguntou: "Quanto tempo pretende ficar em Hollywood, Miss Garbo?"

Ella pára um segundo. Um silencio profundo se faz á sua volta. Garbo vae falar. A esphinge quebra o seu silencio e o seu encanto, e ella pronuncia, com voz calma e imperturbavel: "Quem póde saber o que o futuro nos reserva?

Apenas nove palavras. Nove palavras que correram os Estados Unidos de lado a lado e que foram devoradas por milhões de "fans!" Mrs. Salka Vierter a esperava. Esta é uma das amigas de Garbo, e esposa de um alto funccionario da Metro. A limousine desapparece na estrada e ninguem mais viu Garbo!

Ella possue um temperamento dynamico. Quando está trabalhando, empenhada num Film, ella o estuda com afinco. Entrega-se completamente ao seu papel. Decóra as linhas do seu dialogo com verdadeiro sentimento e com toda a sua alma. Nunca erra. Sabe-o sempre de cór. Facilita, assim, o trabalho do director. Está sempre na hora, nunca chega tarde e não faz ninguem esperar por ella. E' docil, amavel, gentil. Mas, tudo isso depende, em grande parte, do trabalho anterior a propria filmagem. Garbo discute tudo; communga das idéas do seu director e troca com elle impressões, de modo que, quando o Film entra em producção, ella tem certeza do que vae fazer. Por isso, nunca perde tempo!

—

Agora a noticia de maior sensação de Hollywood, nestes ultimos tempos, —"Garbo e Gilbert juntos"! Sim, os dois amantes de "Carne e o Diabo" voltam a apaixonar-se num mesmo Film. O par mais romantico, mais sensual do Cinema, volta a apparecer vivendo um novo romance de amor! A nova teve destaque de acontecimento magno. Os "fans" estão exultando de alegria, os exhibidores esfregam as mãos de contentamento e, acredito, que isto não succede, apenas, aqui. O mundo inteiro sentiu a separação de Garbo e John Gilbert. Elles formavam o par mais popular, que mais publico trazia aos Cinemas. Imaginem, agora, Garbo e Gilbert, novamente num mesmo Film! Que successo louco não vae ser?!

As primeiras paginas de todos os jornaes publicam, hoje, esta mesma pho-

to de Garbo e Gilbert juntos, depois de uma separação de mais de tres annos. Gilbert sente-se alegre com a sua nova opportunidade.

Exactamente, ha dois dias, quando fui ao Studio da Metro entrevistar Clarence Brown, esbarrei com John Gilbert. Era a primeira vez que eu o via em pessoa, e notei como elle ainda se encontra o mesmo homem bonito e que ainda possue em seus olhos aquella mesma chamma viva dos outros tempos. Elle palestrava e mostrava-se contente. Sorria e notei nelle uma grande differença. O Gilbert que eu, recentemente, via em Films differia bastante do antigo galã. Eu sentia que elle perdera o seu enthusiasmo antigo, aquelle dynamismo dos seus passados trabalhos. O seu contracto com a Metro terminara, ainda ha pouco e elle não o renovara. Diziam os jornaes que se iria entregar dora avante a dirigir e a escrever 'scenarios. Estava desgostoso com a série de historias tolas e indignas do seu talento e habilidade artisticos. Eis que então surge a grande noticia — Gilbert volta a ser o galã de Greta Garbo!

"Quen Christina," a historia curiosa da soberana da Suecia, vae servir de assumpto a mais um Film sensacional da Metro Goldwyn-Mayer. O director é Roubem Mamoulian, esse admiravel estheta e artista da tela. A esse respeito, ha ainda uma nota interessante a publicar. Logo que Garbo chegou a Hollywood, foi ao Studio e pediu que lhe arranjassem uma entrevista com Mamoulian, cujos ultimos trabahlos ella vira em Paris. Elle a interessava. Encontraram-se e trocaram idéas. Garbo foi ao Studio da Paramount, onde assistiu, em sessão privada, o "O Cantico dos Canticos", o mais novo de todos os Films de Mamoulian e onde apparece Marlene Dietrich. Depois, almoçou com Mamoulian... mas, é preciso dizer — ninguem a viu, pois ninguem sabia que ella iria ao Studio. Quando a noticia correu, já era tarde... Garbo havia desapparecido, mysteriosamente, da mesma maneira pela qual entrara! Mamoulian a tem acompanhado a varios logares e, recentemente, ambos assistiram a uma "preview" publica de "Berkeley Square", Film da Fox e dada num Cinema de Long Beach.

Garbo compareceu e entrou no Cinema. sem dar na vista. Ninguem soube que, naquella mesma platéa, a estrella mais celebre do mundo, aquella que todo mundo conhece de perto, estava ali tambem... Ha duas semanas, ella foi num "week-end" até Catalina Island, em companhia de Mamoulian, Walter Wanger, a esposa deste productor associado no Studio da Metro e mais dois amigos. Vejam, portanto, caros leitores, que Garbo não é assim tão anti-social como a taxam. Ella sabe escolher as pessoas que são amigas — e quando ella distingue alguem é porque está segura de que póde confiar cegamente. E, por dois dias, Garbo, trajando a sua roupa de maruja, se deixou embalar pelo vae-e-vem do mar, que ella adora tanto!

"Queen Christina" já entrou em filmagem e o seu elenco consta até agora dos seguintes nomes: Garbo, John Gilbert, Lewis Stone, C. Aubrey Smith, Reginald Owen, Elizabeth Young e Jean Hersholt. Será um trabalho grandioso, de luxo e montagens magnificas. A propria Garbo, durante a sua estada em Stockholm, visitou museus e rebuscou archivos, obtendo dados e detalhes historicos sobre a vida da rainha Christina. Ella se mostra, mais do que nunca, interessada no seu novo trabalho. Voltou, desta vez, senhora de uma alegria nova que as longas ferias e o socego prolongado lhe deram. Garbo usará riquissimas e deslumbrantes toilettes, em algumas das sequencias do Film. A historia narra a vida da rainha, mulher que vivera muitos annos adestrando-se no uso das armas, vivendo entre cavalleiros e homens guerreiros. Era muito pouco feminina... até que, um dia, se apaixona por um nobre hespanhol, Antonio! Este desperta em seu coração um amor intenso, grande, que a torna fragil, bem mulher, amorosa e ardente! E "Queen Christina", soberana, despotica, de coração duro, torna-se escrava submissa!

Quem estava indicado para o papel de Gilbert era Lawrence Olivier a quem a Metro mandou buscar em Londres. Mas, a ultima hora, os planos foram completamente reformados e John Gilbert recebeu a parte, papel esse que, seguramente, lhe dará as mesmas glorias do passado! Para elle será uma "chance" das maiores. Para a Metro a certeza absoluta do successo que aguarda a estréa do Film...

E — eis aqui, caros leitores meus, o que consegui de novo e interessante sobre a maior de todas as figuras da tela. Pouco, muito? Não sei. Procurei ser o mais sincero possivel e o mais minucioso, indo buscar todas estas notas e colhendo informações, no intuito de dar aos leitores de CINEARTE mais uma historia sobre a grande Garbo! E, assim o fazendo, procuro tambem contribuir um pouco em favôr dessa figura maxima da tela, dessa estrella querida, adorada por milhares de "fans" e pela qual, eu tambem, como "fan", nutro uma admiração devotada e exaltada!

Assim é Warner Baxter
(FIM)

Costuma se preparar para a visita que annualmente faz a Colombus, Ohio, sua cidade natal. Conserva como lembrança querida um apparelho de porcellana que pertenceu á sua mãe. Tem centenas de livros que lê e relê, e veste de preferencia camisas azues com gravatas da mesma côr.

São estas as coisas que pudemos colligir sobre a figura de Warner Baxter, um homem que é como um paradoxo em uma paradoxal cidade. Não é tudo, mesmo porque sua propria esposa o conhece menos que Scotty, o cão que é companheiro diario de Warner e o qual, infelizmente, não é entrevistavel.

— "Se elle pudesse falar, diz Warner Baxter, suas revelações seriam embaraçadoras". Mas não póde, e é pena.

para o meu irmão. Tenho assim a impressão de estar em casa, descrevendo as cousas que vejo e ouço, todos os meus pensamentos, tudo o que lhes poderia interessar. Imagino que elles estão commigo e que eu este falando com elles. Assim, porque sentir-me amargurada?"

O casamento de Dorothéa Wieck com Ernst von der Decken, jornalista allemão autor de uma novella de successo intitulada "Um peccador na Terra Santa", realizou-se ha uns oito mezes apenas. E os prophetas de Hollywood já predizem que em breve elle estará na Ameca, onde provavelmente conservará o seu titulo de Barão, pois é uma terra onde os titulos retêm um significado que já perderam algures. Emquanto isso Dorothéa mantem seu cuidado no successo do marido, que agora lhe envia pelo correio os manuscriptos de seus trabalhos para que a linda professora von Bernburg exerça a critica.

Os commentarios de Dorothéa Wieck sobre os Films americanos são plenos de detalhes e interesse. Ella comparece com assiduidade ao Cinema, para se familiarizar com o trabalho dos outros artistas. Entre estes prefere Helen Hayes, Clive Brook, Wallace Beery, e diz que Mae West é uma esplendida actriz.

E quando nós lhe perguntámos a sua opinião sobre os homens Dorothéa Wieck sorriu francamente.

— "Os reporters na Allemanha tambem interrogavam-me muitas vezes sobre esse assumpto. Aos dezoito annos eu julgava que conhecia e poderia falar sobre os homens indefinidamente. Mas hoje, sete annos mais velha, casada e vivendo em Hollywood, vejo que pouco ou quasi nada conheço sobre elles"

Dorothéa Wieck em uniforme

(FIM)

"Frau" Dorothéa ficou satisfeita ao saber que Herbert Marschall seria o galã de White Woman" e que Charles Laughton viria da Inglaterra especialmente para tomar parte no elenco. E ella é a unica mulher no Film, num papel aliás de grande responsabilidade.

Em Hollywood Dorothéa Wieck alugou um pequeno appartamento, contractando uma cozinheira americana, de preferencia a uma allemã, das quaes ha legiões na cidade.

Comprou um carro e aprendeu a guial-o. Duas horas por dia ella concede á professora de inglez (ella agora fala cinco idiomas), além das innumeras horas em que estuda sózinha.

Lamenta, mais do que a principio admittia, a falta das alegres multidões e dos caracteristicos cafés de Berlim, mas não quer vel-os imitados em Hollywood. Prefere assim distrahir-se pelos museus e galerias de arte.

Quando, no decorrer de nossa conversação, dissemos casualmente que beber cerveja era o nosso mais sério vicio, perguntou Dorothéa:

— "Vicio? o que é isso?"

Seu "manager", George O. Gumpel, que por vezes lhe serve de interprete, traduziu-lhe a palavra em allemão e Dorothéa, rindo francamente, protestou como boa allemã que é:

— "Mas beber cerveja não é um vicio!"

Eis alguma cousa da personalidade de Dorothéa Wieck. Vestindo agora o uniforme das "estrellas" de Hollywood, ella inicia a mais séria luta de sua vida, para a conquista do successo no meio da feroz competição americana. Vencerá, certamente mas que preço pagará por sua devoção á arte?

N. da R. — Dorothéa Wieck não fará mais "White Woman". O seu primeiro trabalho nos Estados Unidos será "Cradle Song", de Martinez Sierra.

"White Woman" vae ser feito com Carole Lombard secundada por Charles Laughton e Charles Bickford.

Cinearte

FUNDADOR: Dr. Mario Behring

DIRECTOR: Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. — (Registradas) 1 anno 60$000, 6 mezes 30$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Trav. Ouvidor nº 34 — Telephones: Gerencia: 3-4422 — Redacção: 2-8073 — Rio de Janeiro.

Representante em Hollywood. GILBERTO SOUTO.

A revolta de Elissa Landi

(FIM)

Começaram as conferencias. Com relutancia elles endireitaram a programmação do anno, distribuindo para outros artistas os papeis designados para Elissa Landi. Fizeram crer que ella estava em ferias. Seria conservada por seis semanas, pois seu contracto tinha esta clausula, porém seu nome sahiu da lista de pagamento. E, para todos os effeitos, com ella não mais podiam contar.

A mãe de Elissa Landi foi quem deu a unica explicação sobre o caso. Para se saber, entretanto, alguma cousa da decidida attitude da linda Antiope, vejamos algo de sua historia.

Nasceu em Veneza e sua mãe é a Condessa Zenardi-Landi. Foi educada principalmente por preceptores privados, na Inglaterra, e suas ambições todas, desde a meninice, era ser uma novellista.

Terminado o periodo de estudos, Elissa Landi ingressou em uma companhia theatral ingleza, em Oxford, para colher material para uma novella e uma peça que tencionava escrever.

Assim é que aos dezesseis annos appareceu sua primeira novella, "The Helmers" e logo depois a segunda, "Nelson". Ambas mostraram talento literario, interessando os meios cultos pela pujança de suas opiniões e o aspecto humano de seus personagens.

Continuando no theatro, Elissa Landi interpretou pequenos papeis, até que lhe deram a principal parte feminina em "The Storm", na qual actuou por cinco mezes. Trabalhou depois em "Lavender Ladies", "The Stag", foi Desdemona de Shakespeare e Tony Sanger em "The Constant Nymph", além de muitas outras peças de successo.

Porém deixou o theatro para trabalhar nos Films silenciosos. Lembram-se de "Nell Gwynn", aquelle Film inglez de Dorothy Gish, que aqui passou com o titulo de "A preferida do rei?" Pois Elissa Landi appareceu nessa pellicula, bem como em outra cujo nome não nos recordamos.

Ainda na Inglaterra foi solicitada por Rouben Mamoulian, actualmente director de Cinema na America, para que lesse a parte de Catherine Barkley na peça "Farewell ao arms" (Adeus ás armas), de Ernest Hemingway. Tão bem sahiu-se que o emprezario Al Woods contractou-a para Nova York, onde venceu creando aquelle papel que Helen Hayes interpretou no cinema.

Em Outubro de 1930 a Fox pôl-a sob contracto, iniciando então a série de Films que vimos no começo deste artigo. E já em Hollywood, proseguindo em suas tendencias literarias, publicou mais um livro de successo. "House for Sale". A seguir a "Amores Novos" foi emprestada a Samuel Goldwyn para trabalhar com Ronald Colman em "The Masquerader", ainda sem titulo em portuguez.

Como resultado, pois, das proprias condições de sua vida, deve-se procurar a razão da revolta de Eissa Landi. De apurada cultura e finissima educação, em todos os momentos ella demonstra sua força de vontade e caracter. Casada com John Lawrence, jovem advogado londrino, não desejará certamente que os personagens que interpreta possam causar-lhe damno, interferindo em sua vida privada. Recusou, portanto, a historia offerecida. E sua mãe explicou.

— "Elissa sente-se contrafeita em encarnar o papel de uma audaciosa mulher, que casou com um velho sómente por causa do dinheiro. Após "O Marido da guerreira" e "Amores Novos", seria affrontoso pedir-lhe para interpretar tão odioso typo".

Mas as exigencias do publico podem mais que os caprichos das "estrellas". Verificamos que os applausos dos "fans" fizeram Elissa Landi acceitar o trabalho em "I am a widow", historia como sendo "hotter than heathen sin", e centralizada sobre uma belleza feminina que fôra fria e sem emoções através de toda a sua vida, mas que subitamente ganhara encantos como a esposa de um duque. Este morreu e deixou-lhe seu titulo e fortuna, porém uma clausula em seu testamento dizia que si a viuva permitisse em ser tocada por uma pequena mancha de escandalo, seria despojada da fortuna.

Não é bem este o caso de Elissa Landi? De subito tornou-se consciente de sua personalidade. E, de fria e insensivel belleza que era, foi transformada numa mulher de seducção e sophismas.

Qual o segredo da transformação de Elissa Landi...?

Levada á força

(FIM)

drilha e tenha algum plano para deixar a moça fugir, mata-o impiedosamente, ante os olhos horrorisados de Temple!

Em seguida Joe, temendo que os seus companheiros venham a querer disputar-lhe a moça rapta-a, levando-a para uma casa escusa, num dos bairros sombrios da cidade, dando-lhe hospitalidade, no quarto que ali tem alugado.

Temple receiosa de voltar para casa, desmoralisada como agora está e mais fascinada por Joe do que revoltada contra elle, acceita a hospitalidade que elle lhe offerece, sem protestar.

—

Não tardou muito que o assassinato de Tommy chegasse ao conhecimento da policia e esta dando uma batida na pista dos "gangsters", prende apenas Goodwin, que é accusado como sendo o assassino de Tommy.

Preso e na imminencia de ser condemnado injustamente á pena de morte, Goodwin recorre aos serviços de Benbow para defendel-o. Entretanto como Godwin receia que Joe ou os seus assalariados o matem, se denunciar o "gangster", elle não tem coragem de accusar Joe. E procura afastar a lembrança do nome de Joe até mesmo para o seu defensor.

Mas Benbow depressa comprehende a razão porque o seu constituinte procura innocentar o conhecido malfeitor e decide pedir a policia elementos para dar uma batida na casa de Joe.

Goodwin, aterrorisado presencia a partida das autoridades com o advogado á procura do verdadeiro assassino. E assim Bonbow vae encontrar Joe em companhia da sua amada, que sente-se mais desmoralisada do que nunca, aos olhos do homem que um dia quizera fazel-a uma mulher de bem...

E temerosa tambem de uma vingança da quadrilha, ella defende o "gangster", desnorteando as autoridades, que se retiram, sem nada poder fazer contra o criminoso...

—

Depois que Stephen e os policiaes se retiram, Temple, mudando de decisão, resolve, pôr fim ao homem que a desgraçára. E apanhando Joe distrahido Temple, servindo-se da sua propria arma, o intima a render-se. Joe tenta resistir e rehaver o revolver das mãos de Temple, mas antes, ella acciona o gatilho, pondo-o por terra, mortalmente ferido.

Entrementes prosegue o julgamento de Goodwin. Stephen encontra-se numa ante-sala do tribunal, com o juiz Drake, que o censura acremente por ter envolvido Temple no processo.

Instantes depois chega Temple, para cumprir a intimação de Benbow e com elle, á sós, supplica-lhe que evite o seu nome figurar no processo, para evitar um desgosto ainda maior ao avô.

Stephen porém não a attende, para elle o cumprimento do dever está acima de tudo, até mesmo da tragedia em que sente envolto o seu coração, desde o momento em que surprehendera Temple, no appartamento de Joe.

E se inicia o julgamento de Goodwin. Benbow interroga, calmamente, Temple. Mas quando elle lhe vae perguntar onde ella se achava na manhã da morte de Tommy, sente-se sem forças para proseguir. A testemunha é retirada do re-

cinto, por ordem do Juiz. Mas logo depois, Temple, numa explosão hysterica, espontaneamente, descreve todo o assassinato de Tommy e as scenas que se seguiram até ella conformar-se com a hospitalidade que Joe lhe impôz, em sua casa. E confessa tambem o seu proprio crime.

Joe, o verdadeiro responsavel pela morte de Tommy, estava morto!

O tribunal e a assistencia ouvem emocionados a sensacional revelação de Temple.

Temple é absolvida.

Ainda não refeitos da emoção das declarações de Temple, que valeram a liberdade de Goodwin e a sua propria absolvição, a pequena, o avô e o advogado, se conservam na sala do jury.

— "Não se sente orgulhoso da sua neta?" — pergunta Benbow.

— "Eu sinto-me orgulhosissimo de que ella venha a ser a minha esposa!" — responde o proprio Stephen...

E assim o caracter de Temple Drake conseguiu ser modificado por um assasinio e o amor do seu apaixonado Benbow...

A maior amiga de Valentino

(FIM)

Ramon tambem possúe certa qualidade espiritual... mas nada de comparal-o com Valentino!

— E Garbo?...

— Garbo...? Convenhamos que ella seja mesmo uma "poseur", como tem mostrado por causa das suas roupas extravagantes e da sua reclusão... mas ella faz isso tudo com tanta naturalidade, que angaria a nossa sympathia! Não concordam commigo? Garbo é admiravel. E' uma artista que já fez o maximo que uma estrella de Cinema póde fazer... E já que falamos sobre Garbo, eu acho que aquella dansarina de "Grand Hotel" não devia ter sido feita por ella... Aquelle papel era ideal para outra artista que tambem é uma das maiores que o Cinema já teve — Alla Nazimova. Nazimova seria divina naquella "Grunsykaya!"

Garbo deu um dos seus mais notaveis trabalhos, mas a actriz russa teria sido divina, como já disse... E é verdade por que a extraordinaria estrella de "Joguete do destino", e tantos outros Films inesqueciveis, um dos quaes com o saudoso Rudy, ainda não foi aproveitada pelo Cinema falado?

Concordamos plenamente com Nita.

— E Katharine Hepburn?

Nita Naldi reflectiu antes de responder...

— Vocês sabem? — eu sinto muito com o que está acontecendo a esta pequena. Ella começou pelo alto. Teve um papel muito importante, de começo, no Film "A Bill of Divorcement". Fel-o bem, mas já estou prevendo a luta que ella terá que sustentar, querendo seguir o seu primeiro trabalho. O successo muito rapido é perigoso... Entretanto, póde ser que Katharine Hepburn tenha sorte. Ella é muito distincta e tem algo de Garbo... mas não deve ser considerada por isso, como uma imitadora da genial suéca.

E já tinhamos conseguido de Nita Naldi o bastante para um artigo interessante, opiniões que farão muita gente recordar com sympathia o nome da mulher que foi uma das "vampiros" mais perigosas (nos Films...) durante muito tempo. Nita Naldi é intelligente e talvez volte ao Cinema... Ella pretende fazer isso, depois de figurar na sua proxima peça theatral em Broadway. Pretensão? Não cremos... ella ainda tem uma personalidade curiosa.

E é uma das artistas que tiveram a gloria de compartilhar das galerias de Rudy e ainda não o esqueceram sinceramente...

Agora, nós de CINEARTE falamos: somos da mesma opinião de Nita Naldi a respeito de Nazimova no papel da bailarina que teve a illusão de possuir o amor do Barão Barrymore. E tambem somos "fans" até hoje, dessa "artista feia", que se tornava bonita, encantadora, com a sua arte inconfundivel...

SOM

(FIM)

Doux comm'un toutou
Et vite obéir
A mes moindres désirs,
Na!
Je suis comm'ça:
C'est mon caractère,
Je n'peux pas m'refaire
Je suis comm'ça: voila.

Je suis comm'ça:
C'est mon caractère,
On ne me chang'ra pas,
Je suis comm'ça
Mon cœur est sincère
Et je ne le vends pas
Un beau sáphir
Ça me fait plaisir
Mais un p'tit baiser
Suffit pour me griser
Na!
Je suis comm'ça:
C'est mon caractère,
Je n'pneux pas m'refaire
Je suis comm'ça: voilá

AMAR E SER AMADA (M. G. M.) — Jean Harlow e Clark Gable novamente juntos numa comedia maliciosa. O acompanhamento musical é composto das seguintes melodias: "I've Got a Roof over my head" (Mc Hugh). "Out of the Deep" (Schonberg). "Will You Love me in December" (Ball). E "Hold Your Man", canção de Nacio Brown e Arthur Freed, que Jean Harlow interpreta numa das passagens sentimentaes do Film:

All women like to play the game of love
But must women don't seen to know
[that game of love
So let me tell you
To be aloof, is quite passe
That's no game to play

There's just one way to hold your man
Give him love that will Mmm...
With a kiss that will Mmm...
Hold him close to you with love's caress
Lead him on to hapiness
With a sight that will Mmm...
And then the thrill that will Mmm...
Cose your drowsy eyes
Drift to paradise
Give him love
And you'll hold your man.

Cabellos Bonitos

(FIM)

(Usando sabão em vez de sabão liquido, dilua o sabão primeiro). Todo trabalho será simplificado, usando-se um pulverisador, em caso contrario, use-se uma pequena vasilha, despejando a agua sobre a cabeça. Uma seccagem bem feita é o milagre do bom resultado. Seque o melhor possivel. E depois termine a seccagem com succo de limão, para terminar de eliminar o sabão.

Com esse processo, verificar-se-á que os cabellos ficam sedosos, leves e avelludados!

Desejando que os cabellos tenham vida, será conveniente que os cabellos sejam seccos com as mãos e a toalha. Nos salões onde o cuidado dos cabellos merece especial attenção, para seu immediato effeito, não se usa aquecedor a não ser em casos de emergencia.

O trabalho feito em casa, segue-se depois que, quando os cabellos estão meio seccos, passe uma escova. Esperamos que a sua seja uma das melhores. Não façam economias nesse seentido, comprem a melhor possivel. Não queira uma que escorregue pelos cabellos...

Julie Haydon cuja pohotographia illustra este artigo, mostra-nos como deve ser penteado o cabello para cima. Essa forma é absolutamente a forma correcta. Separe os cabellos em duas partes, depois colloque a escova com firmeza sobre o couro cabelludo e puxe de uma só vez. O escovar permitte ao cabello tomar um brilho excellente. Demais, exercita as raizes, dando força, vigor e crescimento. Além disso, o uso da escova permitte que os cabellos fiquem frouxos. E, o escovar para cima, não deixa que os cabellos fiquem lisos, collados á cabeça.

Não ha outra cousa melhor para a bôa apparencia dos cabellos do que a escova.

O melhor resultado que se póde conseguir com a escova para os cabellos, é abaixar a cabeça para a frente e pentear dessa forma; não só porque é melhor, como tambem porque o abaixar a cabeça facilita a accumulação de sangue, o que é bom para os olhos, o rosto, os ouvidos e consequente aos cabellos.

Depois de tudo, vejamos como a gentil leitora vae arranjar os cabellos, de forma que fiquem attrahestes...

Um outro conselho: Ondas muito apertadas, sobre toda a cabeça, já não se usa mais. O famoso Antoine, de Paris, abandonou os cabellos ondeados á Marcel, quando fez uma exhibição recentemente no Savoy-Plaza, de New York. Todos os seus arranjos com referencias a penteados foram feitos de modo a mostrar a belleza dos cabellos.

Constance Bennett sempre foi uma pioneira no tratamento de cabellos. Não ha outra estrella que saiba melhor tratal-os. Não é verdade que ao lembrar-mos Constance, a primeira cousa que nos vem á memoria são os seus brilhantes cabellos?

Kay Francis é uma outra estrella cujos cabellos ficam em nossa memoria. Ella arranjou um novo meio de tornar os cabellos fôfos, de forma que sua apparencia fica mais "chic" e vae muito bem com a sua personalidade na téla.

O que pensam as leitoras sobre os cabellos louros de Alice White? Fal-a parecer muito joven, não acham? Pois tanto Alice como Mary Carlisle, são lindas cabelleiras, cujas pontas são viradas para cima, numa profunda onda. Entretanto, esse systema de cabellos não fica bem para os typos maduros.

Por vezes parece-nos que ha uma renascença nesse habito de arrumar os cabellos. Dorothy Wilson exemplifica esse systema de uma maneira muito original, fazendo dois "coques" fôfos e baixos, atraz das orelhas. Aliás, uma maneira muito simples de mostrar-se um lindo contorno de resto, garganta e orelhas, não lhes parece?

(Continúa no proximo numero)

Uma Verdadeira Joia!

A direcção de MODA E BORDADO, incontestavelmente a mais bem feita revista de Modas que até hoje se publica na America do Sul, apresentará no fim do corrente anno, como demonstração de alto apreço ás suas innumeras leitoras, uma verdadeira joia que será o

Annuario das Senhoras

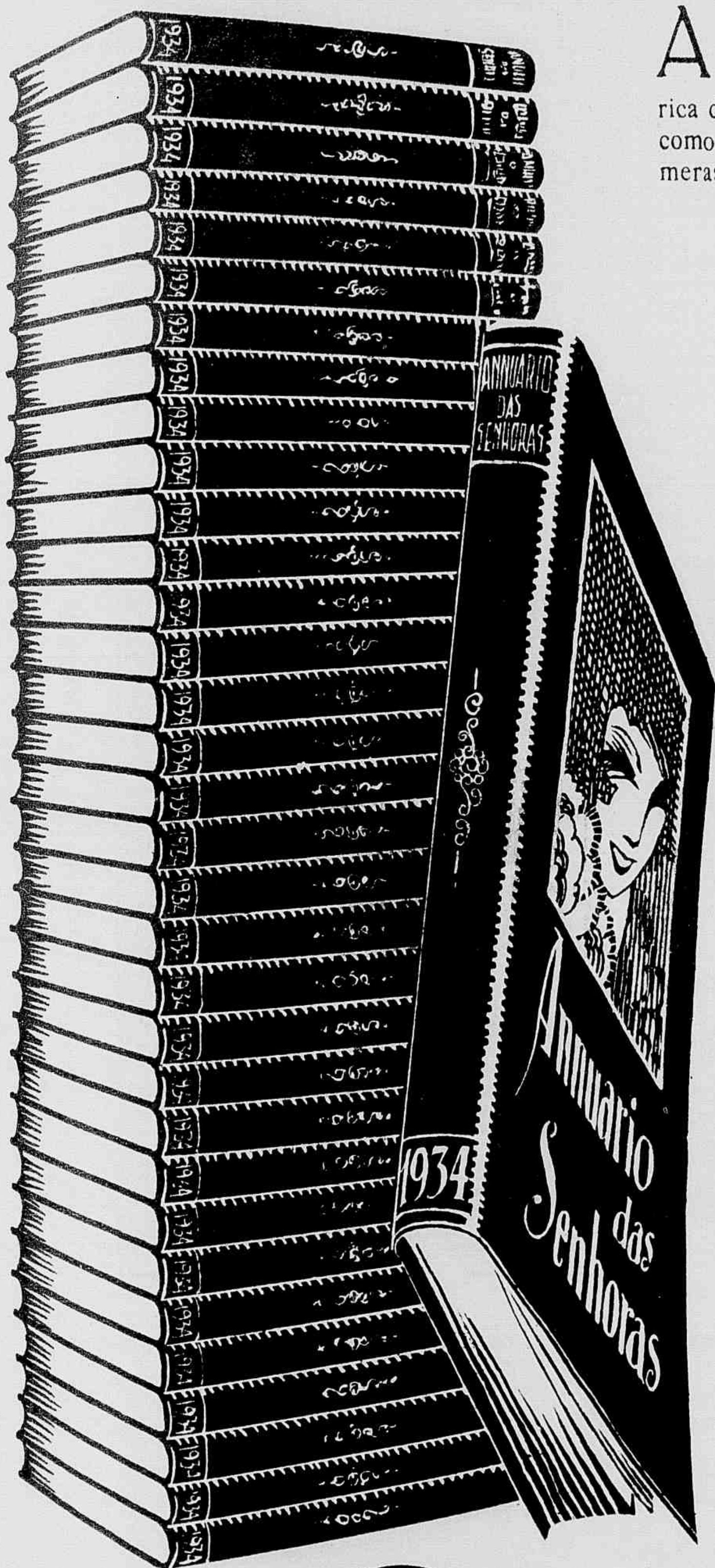
contendo, em suas bellissimas paginas em rotogravura, um milhão de assumptos para a mulher e para o lar.

Modas, Bordados, Crochet, Tricots, Decoração e arranjos da casa, Assumptos de Belleza, Receitas Culinarias, Penteados, Musica, Arte, Poesia, Contos, Novellas, Dialogos, Litteratura, Illustrações, Sport, Cinema. Chiromancia. Adornos em geral, Conselhos ás Mães e ás jovens, e uma infindavel quantidade de suggestivos assumptos que interessarão a todos os espiritos femininos.

Uma verdadeira joia

será, portanto, o "Annuario das Senhoras", que conterá perto de 400 paginas, em rotogravura, ricamente, artisticamente illustradas e com uma magnifica encadernação.

Annuario das Senhoras

deve ser desde já pedido ao seu fornecedor para a reserva do exemplar. Em todos os vendedores de jornaes e revistas e em todas as livrarias e casas de figurinos do Brasil será encontrado á venda em meados de Dezembro do corrente anno. Pedidos, desde já, á Empresa Editora de Moda e Bordado ou S. A. O MALHO, Travessa Ouvidor, 34 — Rio. **Preço sem augmento para remessas para o interior do Brasil — 6$000 cada exemplar.**

Um mundo de contos, uma porção de sensacionaes aventuras do tradicional casal ZÉ MACACO-FAUSTINA estão reunidos neste primoroso livro para leitura das creanças. Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E BANCAS DE JORNAES EM TODO O BRASIL.

A SEGUIR:

PANDARECO, PARACHOQUE E VIRALATA, DE MAX YANTOK

Pedidos á BIBLIOTHECA INFANTIL D'O TICO-TICO
Rua Sachet, 34 - Rio de Janeiro

LIVROS DA MESMA SERIE, JA PUBLICADOS:

"CONTOS DA MÃE PRETA", de Oswaldo Orico; "NO MUNDO DOS BICHOS", de Carlos Manhães; "RÉCO-RÉCO, BOLÃO e AZEITONA", de Luiz Sá; "CHIQUINHO D'O TICO-TICO", aventuras infantis; "QUANDO O CÉO SE ENCHE DE BALÕES...", de Leonor Posada; "HISTORIAS MARAVILHOSAS", de Humberto de Campos; "MINHA BÁBÁ", de J. Carlos.